



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Educação Infantil Gavião

Projeto Político-Pedagógico CEI Gavião



Brasília, 2024

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...]"

Paulo Freire

Sumário

1 - Identificação da Unidade Escolar	5
2 - Apresentação	8
3 - Histórico da Unidade Escolar	10
4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	17
5 - Função Social da Unidade Escolar	36
6 - Missão da Unidade Escolar	39
7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa	40
8 - Metas da Unidade Escolar	46
9 - Objetivos	47
• Objetivo Geral	47
• Objetivos Específicos	47
10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos Norteadores da Prática Educativa	49
11 - Organização Curricular da Unidade Escolar	56
12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	62
• Organização dos tempos e espaços	62
• Relação escola-comunidade	67
• Relação teoria e prática	69
• Práticas Metodológicas	70
• Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	71
13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	71
14 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	76
15 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	80
16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	81
• Avaliação para as aprendizagens	81
• Avaliação institucional	82
• Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	83
• Conselho de Classe	84
17 - Papeis e Atuação	85
• Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	85
• Orientação Educacional (OE)	94
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	95

● Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	96
● Sala de Leitura	97
● Conselho Escolar	97
● Profissionais Readaptados	97
● Coordenação Pedagógica	97
○ Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	98
○ Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	99
○ Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	99
18 - Estratégias Específicas	101
● Redução do abandono, evasão e reprovação	101
● Recomposição das aprendizagens	101
● Desenvolvimento da Cultura de Paz	101
● Qualificação da transição escolar	102
19 - Processo de Implementação do PPP	104
● Gestão Pedagógica	104
● Gestão de Resultados Educacionais	104
● Gestão Participativa	105
● Gestão de Pessoas	105
● Gestão Financeira	105
● Gestão Administrativa	106
20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	107
● Avaliação Coletiva	107
● Periodicidade	107
● Procedimentos / Instrumentos	108
● Registros	108
21 - Referências	109
22 - Apêndices	112

1 - Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino	CRE PP	
Nome da Unidade Escolar:	Centro de Educação Infantil - CEI GAVIÃO	
CNPJ:	30605934001-18	
Endereço:	SHIN QI 16 ÁREA ESPECIAL LOTES A e B	
Telefone:	3318 2604 / 9 9995-6781	
E-mail:	ceigaviao.lagonorte@gmail.com	
Redes Sociais:	-----	
Data da Fundação:	24/04/2017	
Turnos de Funcionamento:	Matutino: 7h30 - 12h30 Vespertino: 13h - 18h	
Etapas da Educação Básica:	Educação Infantil	
Quantidade de crianças matriculadas:	290	
Oferta de Educação Integral	() SIM (X) NÃO () PARCIALMENTE	
Equipe Gestora		
Cargo	Nome Completo	Formação
Diretora	Emanuelly Yamim João	Pedagogia
Vice-Diretora	Maria Alice Gollo	Pedagogia
Secretário Escolar	Márcio Muniz da Conceição	Bacharel em Sistema da Informação
Supervisora	Priscila de Oliveira Lima	Relações Internacionais

Supervisora	Stefany Caroline Melo Silva	Pedagogia
Equipe de Professoras Efetivo - E / Contrato Temporário - CT		
Nome completo	Formação	
Alberto Carlos Poncede Leon Xavier - CT	Pedagogia	
Aline Sousa Borges - CT	Pedagogia	
Antonia Luciana Diniz Bezerra da Conceição - CT	Pedagogia	
Carolina Paula dos Santos - CT	Pedagogia	
Cássia Dutra Dias - CT	Pedagogia	
Denise Rodrigues de Souza Prata - CT	Pedagogia	
Edna Araújo da Silva - CT	Pedagogia	
Elitânia Rodrigues Barreto Figueiredo - CT	Pedagogia	
Elizabeth Bilhar Da Silva Dias De Lima - CT	Pedagogia	
Joana Orleide Oliveira - CT	Pedagogia	
Juliane Avila Basso - CT	Pedagogia	
Leticia Pereira Santos De Sousa - CT	Pedagogia	
Mariana Almeida Martins - CT	Pedagogia	
Marta Juciara Rocha Da Silva Barros - CT	Pedagogia	
Rayanne Ferreira Lopes - CT	Pedagogia	

Tayna Matias De Aguiar - CT	Pedagogia
Coordenadora Pedagógica: Tássia Lima de Santana	
Orientadora Educacional: Divaneth Medeiros de Lima	
Pedagoga EEAA: Renata Pacini Valls Carvalho	
Monitora: Flávia Paiva Brito	
Educadores Sociais Voluntários: Gisele Miranda da Silva, Grazielle Lais Sousa Barros, Rafael Vieira Senda e Samuel Augusto Santos de Quadros	
Vigilantes: Anderson da Silva Sousa Carlos Rodolfo Cardoso Teixeira Marinaldo Soares de Souza Nilson Januário da Silva Filho	
Merendeiras: Antônia Eliane da Silva Lima Cláudia Maria Passos Oliveira da Silva Neyre Darc Cardoso Monteiro	
Serviços gerais: Daniel Lima de Sousa Ducilene da Conceição Cardoso de Oliveira Italo Leite de Macedo Leandro Mendes dos Santos Luiz Ricardo Silva Dourado Raiane Carreiro Marques Simone Ferreira Galvão	
Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico: Emanuely Yamim João; Maria Alice Gollo; Stefany Caroline Melo Silva, Carolina Paula dos Santos, Divaneth Medeiros de Lima, Renata Pacini Valls Carvalho	

2 - Apresentação



Bandeirola de tecido cru e chita costurada à mão para receber quem chega à escola

“Projetar-se é relacionar-se com o futuro, é começar a fazê-lo. E só há um momento de fazer o futuro - no presente. O futuro é o que viveremos como presente, quando ele chegar.”

Terezinha Azeredo Rios

O presente documento é a quinta versão revisada do projeto político-pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil Gavião. Os movimentos e atualizações anuais do PPP revelam seu caráter dinâmico que, ao mesmo tempo, afirmam a história e a identidade política-pedagógica da Unidade Escolar e se abrem para o diálogo, as reflexões e construções envolvendo a comunidade escolar, renovada a cada ano.

Este projeto foi iniciado no percurso de seu primeiro ano de funcionamento, em abril de 2017, já na condição de unidade escolar integrada à rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do DF, concluído a muitas mãos no ano letivo de 2019 e revisado pela primeira vez em 2020, com o início do atendimento remoto em decorrência da pandemia da COVID-19, e desde então foi revisado anualmente. Este documento serve para subsidiar a OTP (Organização do Trabalho Pedagógico), materializar o currículo e demonstrar as ações para a comunidade escolar. É democrático, coletivo, flexível, dinâmico e intencional. Vislumbra objetivos, manifesta o pensamento da comunidade escolar e a função social da escola.

Durante a semana pedagógica anual, ocorrida no período de 07 a 16 de fevereiro, o PPP foi encaminhado através do WhatsApp à medida que os professores de contrato temporário se apresentaram nesta unidade escolar. Nas coletivas seguintes, foram acrescentadas as contribuições da equipe docente, que se renova a cada ano. As trocas de experiências e reflexões realizadas pelo novo grupo fomentaram diversas

possibilidades de atuação e construção pedagógica.

Os elementos que constituem os movimentos de construção do projeto político-pedagógico do CEI Gavião foram colhidos em diferentes momentos ao longo dos anos desde sua abertura, em 2017, a partir de: formações específicas, reuniões com as famílias, reuniões de coordenação pedagógica, encontros avaliativos junto a diferentes segmentos da comunidade escolar, assembleia escolar, momentos de estudo, conversas e articulação com parceiros, questionários respondidos pelas famílias e registros feitos pelas próprias crianças em encontros, “conselhinhos” de turma e plenarinhas.

Foi enviado um formulário de mapeamento institucional para recolher informações que pudessem contribuir para a elaboração deste documento.

O processo de elaboração e a estrutura do projeto seguem o documento “Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas” disponível no site da SEEDF e disponibilizado pela UNIEB/PP. Espaços, virtuais ou presenciais, foram e serão organizados ao longo deste ano para que a construção desse “documento de identidade” do CEI Gavião, seja um processo contínuo e reflexivo, contemplando, cada vez mais, as diferentes pessoas e atuações e fortalecendo a constituição de uma Unidade Escolar de Educação Infantil, entendida tanto na esfera da Política Pública, quanto no âmbito da unidade escolar, enquanto lugar de direitos, de infâncias, de aprendizagens e de “com-vivências”.

3 - Histórico da Unidade Escolar

A toda hora rola uma estória, que é preciso estar atento.
A todo instante rola um movimento, que muda o rumo dos ventos.
Quem sabe remar não estranha.
Vem chegando a luz de um novo dia.
O jeito é criar um novo samba, sem rasgar a velha fantasia.
(Rumo dos Ventos – Paulinho da Viola)

O Centro de Educação Infantil - CEI Gavião, é uma unidade escolar integrada à rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro. Destina-se à oferta de Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos, primeiro e segundo períodos, e funciona nos turnos matutino e vespertino.

Compõe uma rede de unidades escolares construídas em diferentes municípios brasileiros e no Distrito Federal cujo projeto arquitetônico é comum e adequado ao atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nesse contexto, se insere a construção do CEI Gavião, entre os anos de 2014 e 2015, cuja inauguração ocorreu em outubro de 2015 e o início do atendimento em fevereiro de 2016 sob a gestão da “Associação Beneficente Evangélica” (ABE). Em 23/03/2017 (DODF 57), o CEI Gavião, é integrado à Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação (SEEDF). E no dia 24/04/2017, dia que marca a data de aniversário da escola, foi inaugurado com apenas 6, das 16 turmas previstas. Ao longo do primeiro trimestre de funcionamento foram sendo formadas novas turmas com a chegada de mais crianças, residentes nas regiões do Itapoã, Paranoá e Paranoá Parque, até chegar ao limite previsto de vagas (362). Nesse primeiro ano, todas as crianças chegavam à escola por meio de ônibus do Transporte Escolar vinculados à SEEDF. O percurso da residência até a escola era de até 28 km.

A escola ocupa uma área de cerca de 1,2 mil metros de área construída, com 08 salas de referência, 01 sala de leitura, 01 sala multiuso, 01 sala das professoras, 01 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) /Serviço de Orientação Educacional (SOE) /Coordenação e Supervisão Pedagógica, 01 secretaria/direção, 08 banheiros, 01 arena/anfiteatro, 01 cozinha, pátio coberto, parquinho com areia e uma área verde ampla e arborizada (Parque da Árvore e Parque da Floresta). Conta também com

algumas estruturas que facilitam a acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida como, por exemplo, banheiros acessíveis para as crianças, vaga especial no estacionamento, rampa de acesso, corrimão, piso tátil e ausência de degraus, atendendo parcialmente a legislação de acessibilidade vigente.

É interessante registrar que o terreno pertencia à SEEDF desde a década de 80. Em 2014, ocasião em que se fez a previsão de construção de dois CEPI na região, moradores do Lago Norte manifestaram opiniões divergentes sobre a destinação do terreno. A disputa deu-se entre moradores, representantes públicos e comunitários acerca da demanda ou necessidade de construção de duas unidades públicas de educação infantil no bairro. Por um lado a defesa da construção das creches e pré-escola para atendimento aos filhos dos trabalhadores da região e, por outro, o questionamento acerca da destinação para creches e a proposta de construção de um centro de lazer ou atividades para idosos. O governo do DF, junto à gestão da SEEDF, à época, reafirmaram a demanda para as unidades e fizeram a previsão de recursos do Programa de Ações Articuladas - PAR, junto ao MEC/FNDE, e do GDF para a construção das unidades no ano seguinte.

O nome “Gavião” foi definido pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB/SEEDF - que adotou como critério para os CEPI, atribuir, a cada um, o nome de uma espécie do cerrado do Distrito Federal e presente no território em que cada CEPI seria construído. A exemplo: CEPI Estrela do Cerrado, localizado na cidade satélite de Ceilândia; Sabiá Laranjeira, localizado na cidade de Águas Claras; CEPI Buriti, na cidade de Santa Maria; CEPI Perdiz e CEPI Cajuzinho, ambos localizados, também, no Lago Norte. Mais de duzentas aves e árvores, de diferentes espécies, já foram identificadas no Lago Norte, especialmente, na reserva denominada Parque das Garças. Rotineiramente, as diversas aves fazem pouso na própria escola que se localiza também no final da península. Uma delas é a ave denominada Gavião Caboclo ou Gavião do Cerrado, que inspirou o nome da escola, CEPI Gavião, posteriormente CEI Gavião.

No primeiro ano de funcionamento - fevereiro a dezembro de 2016 - o Centro de Educação da Primeira Infância - CEPI Gavião ficou sob a gestão da “Associação Beneficente Evangélica (ABE)”, uma das 49 entidades conveniadas pela Secretaria de Educação para gerir os CEPI construídos no DF entre 2013 e 2015. Nesse curto período, foram atendidas por volta de 132 crianças de 6 meses a 5 anos de idade, em turno integral. Ao final de 2016, por iniciativa da própria entidade conveniada, o atendimento foi

encerrado e o prédio, patrimônio público da SEEDF, foi devolvido.

Em 2017, a Secretaria de Educação do DF, pautada pelo não cumprimento da Meta de número 1 do [Plano Distrital de Educação](#) (PDE) para 2016, de “Universalizar a educação infantil, na pré- escola, para as crianças de 4 e 5 anos de idade”, é pressionada a atender mais de duas mil crianças em idade pré-escolar, com 4 e 5 anos, residentes no Paranoá, Itapoã e Paranoá Parque, este último, um complexo residencial, inaugurado em 2014, com equipamentos públicos previstos e não construídos até o momento. Nesse contexto, em 23/03/2017 (DODF 57), o CEPI Gavião, é integrado à Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação (SEEDF).

A gestão do CEI Gavião é regida pela Lei de Gestão Democrática, [Lei 4751/2012](#), com a direção e os órgãos colegiados eleitos pela comunidade escolar. Os recursos financeiros, como as demais escolas públicas do DF, são recebidos pelo Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, PDAF, atualmente normatizado pela Lei 6.023/2017. A organização da escola em dois turnos oportunizou a ampliação do número de turmas e o aumento do número de crianças matriculadas. No caso do CEI Gavião, são matriculadas por volta de 350 crianças, com idade entre 4 e 5/6 anos, desde 2017, com turmas de até 24 crianças.

Após a transformação da escola, de conveniada a pública, surgiu, naturalmente, a necessidade de formalizar e encaminhar a sua reabertura. Assim, a primeira direção foi, inicialmente, indicada pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE/PP) e nomeada em Diário Oficial em 12/04/2017. Essa equipe, composta por Diretora, Vice-diretora e Secretária Escolar, assumiu o desafio de estruturar e organizar a reabertura da unidade escolar, ainda no mês de abril, o que ocorreu no dia 24/04/2017, dia que marca a data de aniversário da escola.

Vale ressaltar que a equipe escolar assumiu e enfrentou importantes desafios no primeiro semestre de abertura da escola, considerando a equipe escolar reduzida, as dificuldades de acesso a recursos financeiros próprios, o processo de formação e integração da equipe, a adaptação das crianças que foram chegando ao longo de todo o primeiro semestre e a própria gestão cotidiana dos diferentes aspectos que envolvem a organização administrativa e a organização do trabalho pedagógico.

Destaca-se, nesse percurso, o grande empenho e motivação de toda equipe escolar, desde o início, na organização da rotina, na concepção e realização de projetos e

na própria construção do trabalho pedagógico, ao qual se deu mediante diversas reuniões pedagógicas, diálogos, trocas de experiências e, sobretudo, um imediato sentido de compromisso e de união em torno de um desafio e de um projeto comum de escola que estaria sendo gestado.

A direção, inicialmente indicada, em 21/06 do mesmo ano de 2017, passou pelo processo de eleição, conforme previsto na Lei de Gestão Democrática, tornando-se, assim, a primeira equipe gestora eleita. Na mesma ocasião, ocorreu a eleição do primeiro Conselho Escolar, constituído com representação de todos os segmentos. Ao completar a décima primeira turma, a escola fez jus a duas coordenadoras. No primeiro trimestre, a primeira coordenadora chegou de outra escola de Educação Infantil, indicada pela direção e referendada pela equipe docente, e a segunda coordenadora estava em regência e foi eleita, no segundo semestre, com a equipe de professoras já completa. A atuação da coordenação pedagógica fortaleceu a construção e a gestão do trabalho pedagógico e da rotina escolar, especialmente junto às professoras e às crianças. Ainda assim, importantes demandas pedagógicas, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento e ao atendimento às famílias e às crianças, tiveram encaminhamentos prejudicados por não haver, na equipe, o pedagogo/orientador educacional e o pedagogo que compõe a equipe especializada de apoio à aprendizagem, que contava apenas com a psicóloga escolar, em regime de itinerância. Em 2019 a carência de pedagogo/orientador foi suprida provisoriamente e efetivada, em 2020, mediante Concurso de Remanejamento.

Durante o primeiro ano letivo do CEI Gavião, diversos momentos de aproximação e de diálogo com as famílias foram planejados e realizados: reunião pedagógica, mutirão, diálogos e contribuições para o PPP, Encontro na Regional de Ensino do Paranoá e reuniões de avaliação, além das reuniões com integrantes do Conselho Escolar e dos diversos atendimentos individualizados feitos às famílias no cotidiano. Tais vivências aproximaram familiares, afirmaram parcerias e sentimentos de confiança e de pertencimento na comunidade escolar.

Em outubro desse primeiro ano, a direção foi informada pelo setor de matrícula da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (UNIPLAT/CRE/PP) que, no ano seguinte, as 362 crianças matriculadas não permaneceriam na escola, dentre as quais, 84 crianças do segundo período e 278 do primeiro período, sem qualquer posicionamento sobre que unidades escolares seriam encaminhadas. Essa decisão causou, de imediato, posições diferenciadas entre membros da direção. Por um lado, o entendimento de que

caberia à equipe gestora somente cumprir a determinação e aguardar os desdobramentos para tal transferência. Por outro lado, caberia à direção questionar tal decisão, uma vez que tomada sem qualquer diálogo com a equipe ou com a comunidade escolar e sem esclarecimentos suficientes acerca do atendimento que seria oferecido às crianças e às famílias já vinculadas e muito satisfeitas com a escola.

Nesse sentido, aconteceram, entre outubro e dezembro, diferentes reuniões do Conselho Escolar, Assembleias Escolares, reuniões com a equipe e envio de documentos às instâncias envolvidas, no sentido de informar, dialogar e acompanhar as decisões que estavam sendo tomadas. Os principais argumentos para tal transferência foram: a reorganização na oferta educacional de escolas da região; o acordo, apenas provisório, de acolhimento de crianças do Paranoá e do Itapoã por parte do Plano Piloto; o alto custo do transporte escolar pago pela CRE/PP; e a necessidade de estudarem perto de suas residências e não enfrentarem mais a distância do Paranoá ao Lago Norte. Os dois últimos argumentos não se sustentaram para 180 crianças que foram encaminhadas para Escolas do Cruzeiro, mais longe ainda de suas residências, com a promessa de retornarem ao Paranoá logo que uma escola, organizada em um galpão e com uma proposta alternativa ou inovadora fosse inaugurada. Tal determinação causou indignação por parte da equipe e de famílias que realmente desejavam permanecer no CEI Gavião e que não esperavam pelo deslocamento de suas crianças, mesmo que provisório, para uma escola ainda mais longe de casa.

É importante ressaltar que a equipe, incluindo o Conselho Escolar, defendia o direito das crianças estudarem próximo à residência, mas o que estava em questão era a forma impositiva com que as deliberações haviam sido encaminhadas, evidenciando pouca preocupação ou clareza das regionais e instâncias envolvidas, em relação ao diálogo com a comunidade escolar e com as condições que seriam oferecidas às crianças. Nesse sentido, destacou-se a transferência compulsória de crianças para escolas ainda mais longe da residência, quando poderiam permanecer no CEI até que as vagas fossem realmente viabilizadas na nova escola do Paranoá. Em função dessa mudança, diferentes famílias, ao entrarem em contato com a escola na esperança de retorno, informaram que preferiam deixar o/a filho/a sem matrícula a levá-lo/a para o Cruzeiro.

Em novembro de 2017, a Diretora e a Secretária Escolar informaram que sairiam da direção e pediram exoneração do cargo, retornando à Regional de Ensino onde já

atuavam anteriormente. Assim, seguindo as orientações da Lei de Gestão Democrática, a vice-diretora assumiu o cargo de diretora e, em seguida, o Conselho Escolar validou a indicação da professora, que na ocasião atuava como coordenadora pedagógica e presidente do Conselho, para assumir a vice-direção da escola. A recomposição da nova direção foi oficializada em 07/12/2017 (DODF 233). Logo em seguida, foi indicada uma secretária escolar, vinda de outra escola, para compor a direção e atuar na parte administrativa.

No ano de 2018 a equipe escolar foi reorganizada com a chegada de novas/os professoras/es e com a continuidade de boa parte da equipe de professoras, em contrato temporário, que desejaram e conseguiram continuar na escola, motivadas por um sentimento de pertencimento e motivação para retornar a um projeto, ainda instituinte, de escola em que foram fundadoras e protagonistas.

Nesse mesmo ano, reafirmou-se um lema, que movia o trabalho e o desejo da equipe, de ser, de fazer e estar com as crianças: “Bora Ser Feliz!”. Nesse segundo ano, projetos e rotinas foram sendo aperfeiçoados e criados nos diferentes diálogos, interações e realizações cotidianas, fortalecendo a experiência iniciada no ano anterior e ampliando horizontes educativos com as contribuições das pessoas e das parcerias que chegaram.

Ao final do primeiro ano de funcionamento, pôde-se constatar, por meio de resposta ao questionário avaliativo e de relatos espontâneos das famílias, a satisfação com o trabalho realizado; a gratidão pela equipe, a percepção do desenvolvimento da criança e o acolhimento da equipe escolar. Conforme se observa nas transcrições que se seguem.

“O desenvolvimento da minha criança foi muito positivo. O único ponto negativo é a distância de casa para a escola. Sugestão: Uma escola do mesmo nível da Gavião, com bons profissionais, que fosse perto de casa.” (mãe de criança)

“Minha filha está com ótimo desenvolvimento. Os professores estão de parabéns! Só tenho que elogiar vocês por terem esse enorme carinho com as crianças. Obrigada! Uma escola competente, responsável e organizada.” (mãe de criança)

“Sempre positivo, pois a Sofia se desenvolveu mais ainda depois que entrou na escola.” (mãe de criança)

Em 2019, por meio do concurso de remanejamento interno e externo, chegaram

11 professoras efetivas que optaram trabalhar na escola, expressando, já de início, o desejo de “Ser Feliz” na nova experiência docente. Na bagagem, o compromisso com a educação pública, com a infância e diferentes saberes e sabores vividos em outros itinerários educacionais, na rede pública e associativa, entre os quais, experiências na Associação Vivendo e Aprendendo; Comunidade de Aprendizagem do Paranoá, Escola Classe 115 Norte, Escola Classe Aspalha e CEI 01 de São Sebastião. Para complementar a composição da equipe docente, chegaram 8 professoras em contrato temporário, que juntas às demais, motivaram-se pelo convite-lema da escola para o ano de 2019 “Bora Fazer História!”

No final do ano letivo de 2019, ocorreram as eleições para gestão escolar. A eleição para gestão do biênio 2020/2021 aconteceu em 27/11/2019, quando a chapa única composta por Andressa Vieira de Oliveira - diretora e Emanuely Yamim João - vice-diretora foi eleita. Por ocasião da pandemia, a gestão teve seu mandato estendido até o final de 2023, quando está prevista uma nova eleição.

No remanejamento escolar de 2019, saíram para ocupar lotação em outras escolas 3 professoras efetivas. Em 2020, recebemos, pelo mesmo processo de remanejamento, 5 novas professoras efetivas para compor o quadro, uma delas em situação de readaptação. No remanejamento escolar de 2020, saíram para ocupar lotação em outras escolas 2 professoras efetivas. Em 2021, recebemos, pelo mesmo processo de remanejamento, 2 professoras e 1 professor efetivos para compor o quadro. Em 2022 recebemos, pelo mesmo processo de remanejamento, 2 professoras efetivas para compor o quadro. Porém nesse mesmo processo, saíram para ocupar lotação em outras escolas 4 professoras efetivas. Em 2023, havia apenas uma professora efetiva atuando em sala de referência. Sendo essa questão de consolidação da equipe um grande desafio dessa escola, pois a rotatividade é constante e impacta diretamente o trabalho pedagógico desenvolvido na UE.

No final do ano letivo de 2023, ocorreram as eleições para gestão escolar. A eleição para gestão do quadriênio 2024/2028 aconteceu em 25/10/2023, quando a chapa única composta por Emanuely Yamim João - diretora e Maria Alice Gollo - vice-diretora foi eleita.

Em 2024, apenas professoras de contrato temporário assumiram a regência das 16 turmas da escola.

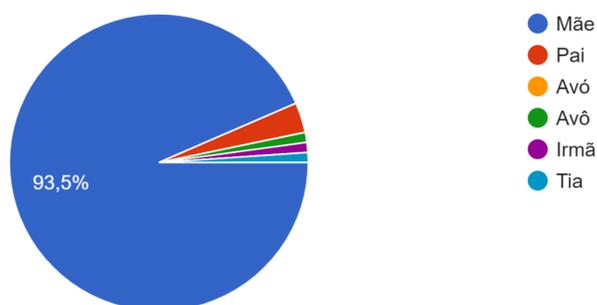
4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A equipe escolar, no primeiro ano de funcionamento desta instituição, visando ampliar o conhecimento e aproximar da comunidade atendida, reuniu-se com famílias atendidas e lideranças populares das regiões do Itapoã, Paranoá e Paranoá Parque as quais socializaram aspectos importantes das vivências nessas cidades tanto do ponto de vista histórico, quanto político, social e cultural. Tais aspectos são fundantes na construção da história e da identidade da unidade escolar, enquanto Escola Pública e de seu Projeto político-pedagógico.

A comissão que coordenou a elaboração inicial deste projeto, realizou levantamentos, mediante aplicação de questionários e enquetes. Os dados colhidos e analisados desde o ano de 2017, quando da abertura da escola, seguiram, em parte, representando o perfil da comunidade escolar até o final do ano letivo de 2019. Porém, no ano de 2020, com a suspensão do transporte escolar, para as crianças que residem no Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã, determinado pela SEEDF, a escola passou a atender, predominantemente, crianças residentes no Varjão e algumas famílias do Lago Norte.

Em 2024, o mapeamento institucional com as famílias foi realizado através de questionário via *Google* Formulários, com link enviado pelo *whatsapp* e 92 respondentes até o momento. Destes, 93,5% foram as mães, demonstrando um dado que se intersecciona com fatores como: responsável pela criança e por seus cuidados, impactos na vida profissional das mães e acúmulo de tarefas (como jornadas exaustivas).

1.4- Grau de parentesco com a criança:
92 respostas



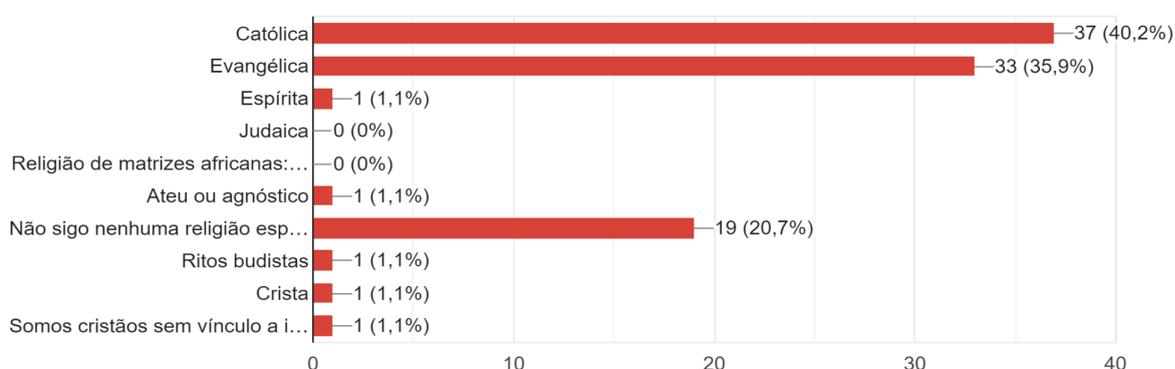
Com relação à religiosidade, as famílias declararam ser: católicas (40,2%),

evangélicas (35,9%), não seguirem nenhuma religião específica (20,7%), cristã (1,1%), cristão sem vínculo com a igreja (1,1%), budistas (1,1%), espíritas (1,1%), ateias ou agnósticas (1,1%). Os dados apontam para um olhar pedagógico sensível, crítico e pluralista, observando a laicidade do Estado brasileiro, como previsto na Constituição Federal (1988) e contemplar as orientações do Currículo em Movimento da Educação Infantil (p.44):

“atividades que acabam privilegiando alguns credos em detrimento de outros, como realização de comemorações ou atividades ligadas a datas religiosas, orações, contação de histórias ou canções de caráter religioso, não devem ser praticadas nas instituições da SEEDF”.

2.9- Religião do responsável:

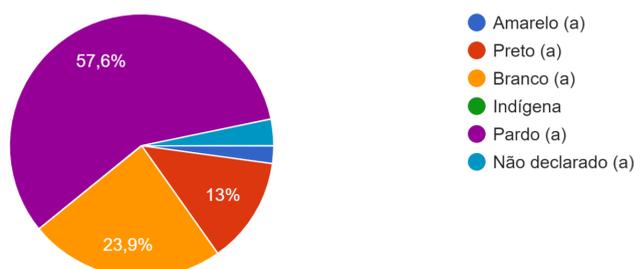
92 respostas



Quanto aos dados étnico-raciais, identificou-se uma maioria de crianças negras (70,6%), segundo classificação do IBGE, que assim considera pessoas pardas (que foram 57,6%) e pretas (13%). Não houve declaração para indígena; amarelo (2,2%), brancos (23,9%) e 3,3% preferiram não declarar.

1.7 - Com relação à identificação étnico-racial, como você declara a cor/raça de sua criança:

92 respostas

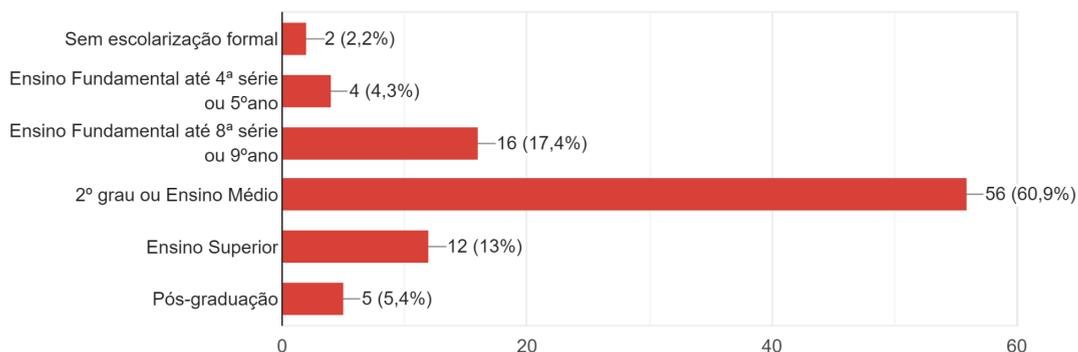


Ao analisar o nível de escolarização dos familiares, observa-se uma mudança no

perfil dos respondentes: 60,9% declararam ter concluído o 2º grau ou Ensino Médio, ou seja, a Educação Básica de oferta gratuita e obrigatória pelo Estado. 17,4% concluíram o Ensino Fundamental; 13% têm diploma de Ensino Superior; 5,4% são pós-graduados; 4,3% estudaram até a antiga 4ª série (ou 5º ano) do Ensino Fundamental e apenas 2,2% não possuem escolarização formal.

2.8 - Grau de escolarização concluída do/da responsável pela criança:

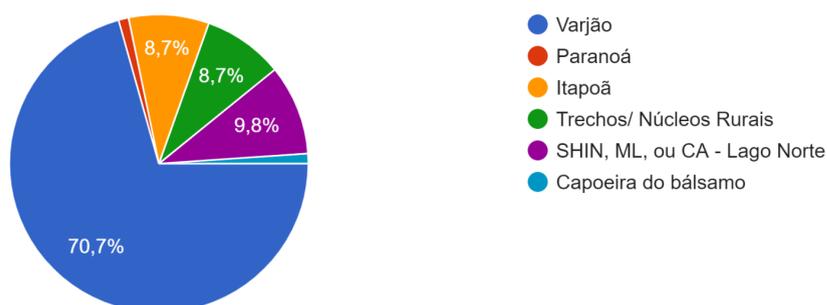
92 respostas



Quanto ao local de residência, observa-se uma predominância de moradores do Varjão, seguido de SHIN, ML ou CA do Lago Norte; Itapoã e Trechos/ Núcleos Rurais; Paranoá e Capoeira do Bálsamo, respectivamente:

1.8 - Onde moram atualmente:

92 respostas

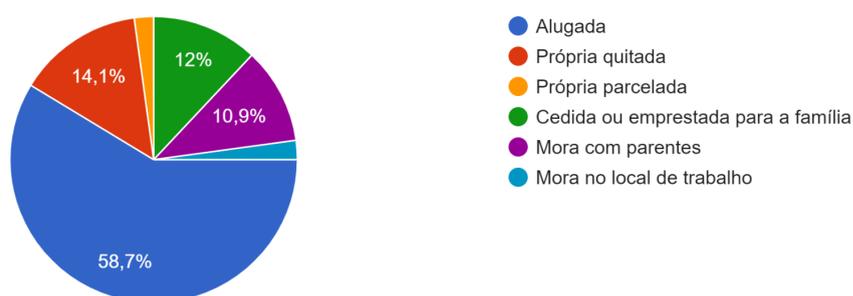


Essas informações revelam uma parcela de quase 30% de famílias que moram em locais não atendidos pelo transporte escolar público, gerando impactos importantes a serem considerados, não apenas a nível da escola, mas de outras instâncias competentes responsáveis pela oferta de vagas em convergência com locais de moradia e, respectivamente, da garantia de acesso e permanência. Um dos principais impactos do

não atendimento pelo transporte é na renda familiar, já insuficiente (como poderá ser observado em seguida) devido ao uso de transporte particular.

Outro dado fundamental para análise do diagnóstico escolar é o tipo de moradia das famílias, predominantemente de aluguel (58,7%), enquanto em moradias próprias quitadas representam apenas 14,1% dos respondentes.

1.10 - Tipo de moradia:
92 respostas



Em nível de organização do trabalho pedagógico faz-se necessário um olhar acolhedor às crianças e famílias, compreensivo quanto às suas condições concretas de acesso e permanência na escola; bem como acionamento das instâncias responsáveis pelo fornecimento de transporte escolar e oferta de vagas próximas às residências.

Dialogando com o item anterior, a renda familiar se concentra no recebimento de até um salário mínimo, quantia distante dos R\$6.996,36 calculados pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) necessários para suprimento dos itens básicos a uma família brasileira no mês de fevereiro de 2024 (<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202402cestabasica.pdf>):

2.2- Renda familiar aproximada - soma dos recebimentos dos moradores:
92 respostas



Desta renda, os principais responsáveis são a mãe (84,8%), o pai (51,1%), avó (13%), avô (7,6%), além de parte importante ser proveniente de auxílios sociais. Referente aos auxílios, 59 declararam receber o atual Bolsa Família/Auxílio Brasil, 1 Seguro Desemprego, nenhuma declarou receber o Auxílio Reclusão, 2 DF Social e 1 Prato Cheio, enquanto 29 não recebem auxílio.

Além de rendas insuficientes, observa-se a instabilidade de sua origem, pois 17 declararam não ter carteira assinada; 27 são autônomos; 18 atualmente estão desempregados; enquanto 37 responderam ter carteira assinada. E quanto aos ramos de trabalho identificou-se uma predominância de atuantes no doméstico (26,1%), comércio (19,6%) e de serviços (8,7%), enquanto no serviço público estão 5,4% apenas.

Diante desses dados socioeconômicos que refletem parte da realidade escolar, torna-se impreterível fundamentar toda ação pedagógica nos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, observando a “necessidade de políticas intersetoriais democráticas que garantam aos moradores dessas regiões o atendimento a seus direitos, sendo o direito à educação pública de qualidade o principal deles” e “priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã” (Currículo em Movimento, p. 31). Inclusive, o currículo apresenta na mesma página da citação anterior, os índices de vulnerabilidade por regiões administrativas, estando Varjão, Paranoá e Itapoã dentre as mais afetadas.

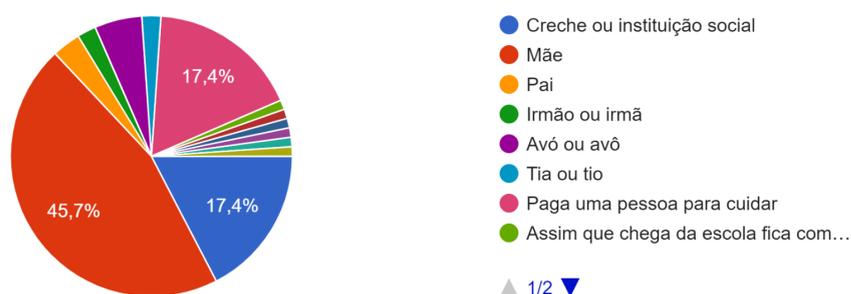
Esta realidade revela, de um lado, o papel crítico que o trabalho pedagógico assume, de acolhimento, de transformação social, de observância ao desenvolvimento integral das crianças. E, por outro lado, a centralidade de um trabalho articulado à rede social, para garantia dos direitos fundamentais básicos e o pressionamento do poder público para a maior disponibilização de serviços e de superação das desigualdades sociais.

Com relação às crianças com Necessidades Educacionais Especiais, o CEI Gavião apresenta atualmente sete crianças diagnosticadas com autismo; uma com deficiência física com baixa necessidade educacional; uma com síndrome de Down; e cerca de 7 crianças em processo de investigação para deficiência ou transtorno.

Na categoria **Rotina e acompanhamento da criança**, cabe, inicialmente, ressaltar que 93,5%, dos questionários foram respondidos pelas mães, enquanto 7,7%

pelos pais. A primeira questão perguntou **com quem a criança fica no turno contrário à escola**, 45,7% responderam que a criança fica com a mãe, cerca de 9,8% declararam contar com outro familiar para cuidar da criança, entre eles: avós (5,4%), irmãos (2,2%), tios (2,2%). Além dos que contam com familiares para ficar com a criança, 17,4% declaram pagar uma pessoa para esses cuidados e 17,4% contam com creches, projetos ou instituições sociais no turno contrário, conforme ilustrado no quadro a seguir.

3.3- Durante a semana, com quem a criança fica no turno contrário ao da escola?
92 respostas



Conforme é possível observar, uma parte considerável das famílias da comunidade escolar contrata pessoas ou instituições externas voltadas aos cuidados ou à ocupação da criança (34,8%), opção pouco acessível à maioria das famílias, considerando a renda familiar e a escassez de vagas em projetos sociais disponíveis no território de moradia.

Esses dados revelam que as famílias, em especial as mães, não contam com o Estado no acesso à Educação em tempo integral (ETI) ou projetos sociais no turno contrário ao que a criança está matriculada. É importante ressaltar que essa realidade, atrelada à baixíssima renda de muitas famílias, gera condições adversas ao vínculo ou à permanência no trabalho formal; intensifica a sobreposição de funções assumidas pela maioria das mães/avós/mulheres; contribui para ampliar a vulnerabilidade social das famílias, gera maior exposição da criança a situações de risco e de violências dentre outros.

Cabe destacar que o Plano Distrital de Educação (PDE), orientado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), ambos vigentes até 2024, prevê, em sua Meta 6: *Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica*, até a vigência dos Planos. É importante destacar que a política educacional vigente no GDF e em outros entes da

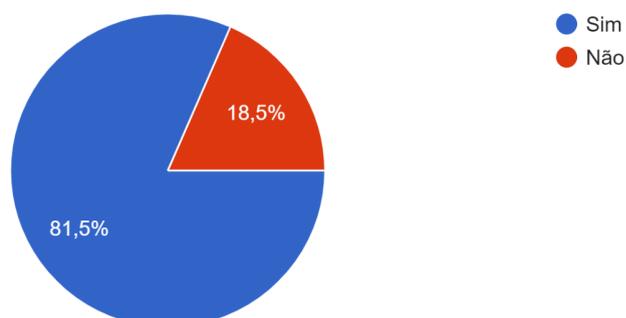
federação está distante de alcançar a meta prevista. No ano de 2022, o GDF ofereceu Educação em tempo integral apenas a 7, 8% dos estudantes da rede pública e 29% das escolas públicas do DF, segundo dados informados pela própria SEDF. Esta oferta de EI passa ao largo das necessidades das famílias, em especial, das mães, que almejam e necessitam desse atendimento no cotidiano de suas vidas.

Vale lembrar que o conceito de Educação integral (EI) ou de Escola em tempo integral que inspira e orienta estratégias do próprio PDE, pode ser viabilizado por meio da articulação entre equipamentos e instituições sociais nas áreas de educação, cultura, esporte e lazer, ampliando a ideia de Escola em tempo integral restrita aos espaços escolares, mas seguindo para a ideia de territórios educativos. Na SEEDF, além do Programa de Educação Integral (PROETI), iniciado em 2012, a chamada *Rede Integradora*, proposta em 2018, viabilizou a Educação Infantil utilizando as Escolas Parques na oferta do contraturno, alcançando ainda uma pequena parcela dos estudantes da rede pública.

As famílias, quando perguntadas sobre **a experiência educacional da criança, antes de chegar ao CEI Gavião**, a maioria declarou que a criança já havia frequentado creche (81,5%), enquanto, 18,5% declararam que a criança não havia frequentado creche, sendo o CEI Gavião a primeira experiência da criança na educação formal. Cabe ressaltar que a oferta de creches, às crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos, não está universalizada, não atendendo à demanda existente nesta etapa, mantendo ainda muitas crianças fora da escola nessa etapa. Essa realidade é ainda mais precária nas regiões administrativas (RAs) do Paranoá e Itapoã que, há décadas, não dispõem de vaga para a maioria das crianças da Educação Infantil de 4 e 5 anos e, menos ainda para as crianças de 0 a 3 anos. Esse fato leva muitas famílias dessas regiões a aceitarem a vaga em creches e escolas no Plano Piloto, assumindo, muitas vezes, os gastos com transporte; os contratempos na rotina; e suas crianças são submetidas a enfrentarem longas horas e distâncias no transporte escolar público ou particular, situação que é enfrentada por muitas famílias vinculadas ao CEI Gavião, desde a sua inauguração até os dias atuais. Essa realidade, expõe a negação de direitos fundamentais às famílias de baixa renda e a manutenção da desigualdade social exercida pelo próprio Estado.

3.2- A criança frequentou creche antes do CEI Gavião?

92 respostas



Em relação ao gráfico acima, sobre a experiência educacional das crianças antes de chegarem ao CEI Gavião, é importante lembrar que de março de 2020 até julho de 2021 as creches e escolas permaneceram fechadas, restritas ao atendimento *on-line*, em função da pandemia por Covid-19. Nesse período, as crianças, mesmo matriculadas em creches ou na educação infantil, ficaram mais restritas ao espaço doméstico e privadas do universo de interações, brincadeiras e aprendizagens impossibilitadas na pandemia ou no atendimento remoto pela ausência dos espaços, dos materiais e dos encontros entre as crianças.

Nesse sentido, a inserção das crianças no universo de possibilidades, que é a escola de educação infantil, foi oportunizada apenas em agosto de 2021, período de reabertura das escolas, mesmo com as restrições, protocolos e distanciamento social necessário em tempos pandêmicos.

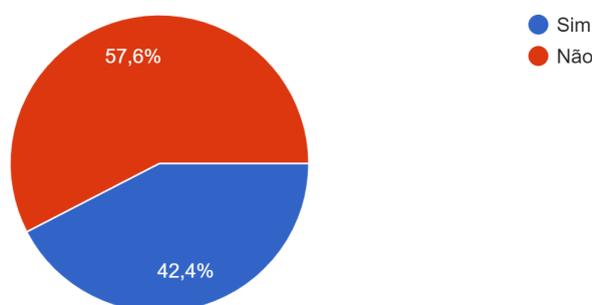
Conforme abordado anteriormente, a quantidade de mortes em decorrência da infecção pela Covid 19 chegou a índices diários altíssimos, ceifando vidas em todo território brasileiro e em escala global, chegando, em 2021, aos ápices de mais de 3.500 mortes diárias.

Já no ano de 2022, a vacina contra Covid 19, com cobertura vacinal já ampliada a crianças de até 5 anos, tem sido considerada a principal responsável pelo decréscimo substancial do número de internações e de mortes tanto no âmbito nacional, quanto internacional.

Sobre a vacinação das crianças, integrantes da comunidade CEI Gavião, 42,4% declararam que sua criança tomou a vacina contra COVID-19. Vale ressaltar que no início

do mês de Abril deste ano (2024), a equipe da UBS do Lago Norte fez uma ação para vacinação das crianças contra COVID, gripe e outras que estivessem atrasadas. Foi enviado previamente um bilhete às famílias solicitando a autorização e o envio das cadernetas de vacinação das crianças, mas tivemos a adesão de apenas um terço aproximadamente. Isso indica a necessidade de ampliar a campanha e a orientação para que as famílias viabilizem a vacinação já disponível, devendo-se levar em conta as “campanhas de desinformação” que circulam nas redes sociais contra a eficácia da vacinação e de medidas de protocolos orientadas pelos órgãos científicos e de saúde nacionais e internacionais.

4.1- A sua criança, que estuda no CEI Gavião, já foi vacinada contra a COVID-19?
92 respostas

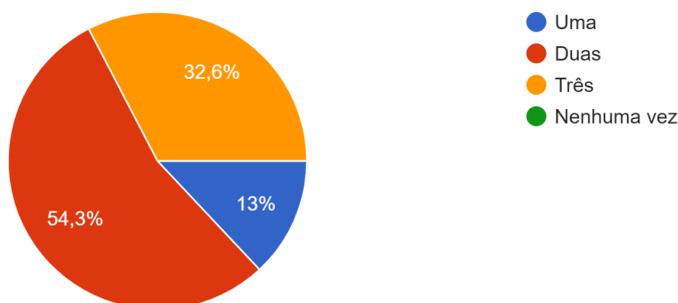


O questionário inclui também aspectos relativos à **saúde integral da criança**. Foi perguntado às famílias sobre hábitos ou rotinas relacionados à saúde bucal, nutricional, qualidade do sono, acesso às telas e atividades sociais e de lazer com a família.

Com relação à saúde bucal, foi perguntado sobre a rotina de escovação dentária da criança. Nessa questão, todas as famílias que responderam ao formulário declararam que os dentes das crianças são escovados diariamente, sendo que 13% declararam escovar uma vez por dia, 54,3% declararam escovar duas vezes, 32,6% três vezes por dia.

5.1- Com relação à saúde bucal da criança, quantas vezes por dia a criança escova os dentes?

92 respostas

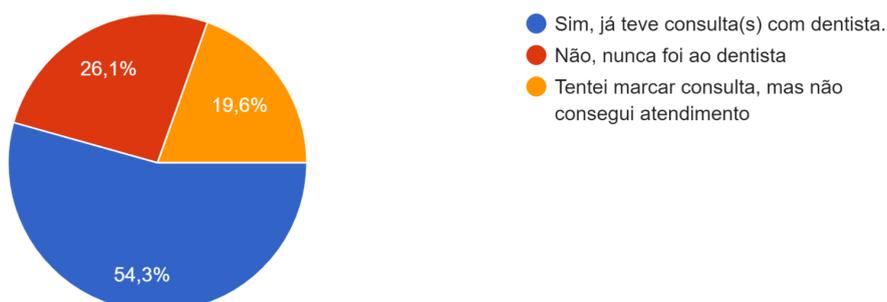


Como dito anteriormente, o CEI Gavião conta com a parceria da UBS do Lago Norte e em 2022 trouxe orientações da equipe odontológica. Apesar de as famílias relatarem um aumento na escovação dos dentes das crianças nos últimos dois anos, ainda é grande o número de crianças com cáries. A cárie é considerada um problema de saúde pública, mas deve ser tratada como uma doença evitável ou que pode ser controlada.

Sobre possível atendimento da criança pelo dentista, 26,1% das famílias declararam nunca ter ido ou não ter conseguido agendar atendimento dentário, incluindo atendimento preventivo ou curativo, enquanto 54,3% declarou já ter ido a uma ou mais consultas com a criança. Nesses dados também é possível notar o aumento em relação aos anos anteriores como consequência também da parceria com a UBS do Lago Norte, que após, avaliação de todas as crianças, a dentista da UBS, em conjunto com outros parceiros, se comprometeu a entrar em contato com as famílias para atendimento clínico, além de realizar um trabalho preventivo junto com a equipe escolar.

5.3- Sua criança já teve consulta com dentista?

92 respostas



Entre os aspectos relacionados aos hábitos e à saúde integral da criança, foi indagado também, no formulário de mapeamento, sobre o tempo das crianças frente às telas (TV, Celular, Tablet, computador). Assim, 57,6% das famílias declararam que a criança fica de 1 a 3 horas em frente às telas e 9,8% declararam que a criança fica de 4 a 6 horas, enquanto 28,3% declara que a criança fica menos que 1 hora e 3,3% que a criança não tem acesso à tela. Nesse quesito, chama atenção, embora não surpreenda, o quantitativo elevado de horas frente às telas, divergindo substancialmente, das recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) que recomenda para a idade de 3 a 5 anos, até uma hora de tela, preferencialmente hora fracionada, conforme ilustrado no quadro a seguir.

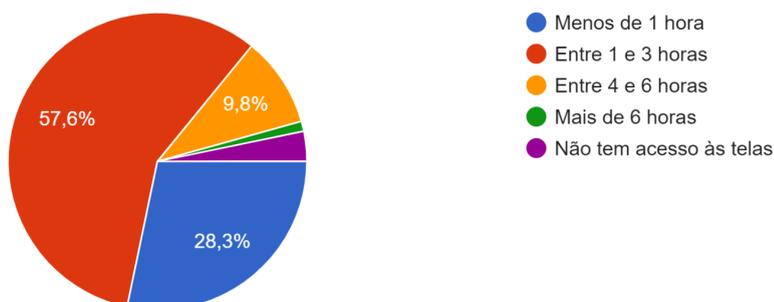
IDADE	ATIVIDADES NAS TELAS	ATIVIDADE FÍSICA	SONO
Até 1 ano	NÃO USAR	30 min/dia*	13 a 16 hrs/dia
1 a 2 anos		3 hrs/dia	11 a 14 hrs/dia
2 a 3 anos	1 HORA FRACIONADA	3 hrs/dia**	10 a 13 hrs /dia
3 a 4 anos			

*Crianças menores de 1 ano devem ter atividade em solo, como engatinhar e ficar de bruços, diversas vezes ao dia, podendo totalizar 30 min/dia. Recomenda-se que o bebê não fique preso em carrinhos ou sling por mais de 1h seguida. **Crianças de 3 a 4 anos devem fazer atividades físicas mais intensas por pelo menos 1h das 3 hrs sugeridas.

A realidade observada evidencia a necessidade de alertar e refletir junto às famílias acerca do tempo das crianças frente às telas e os impactos para o desenvolvimento da criança.

5.7 - Com relação ao tempo de telas, quanto tempo por dia sua criança costuma utilizar TV, tablet, celular ou computadores?

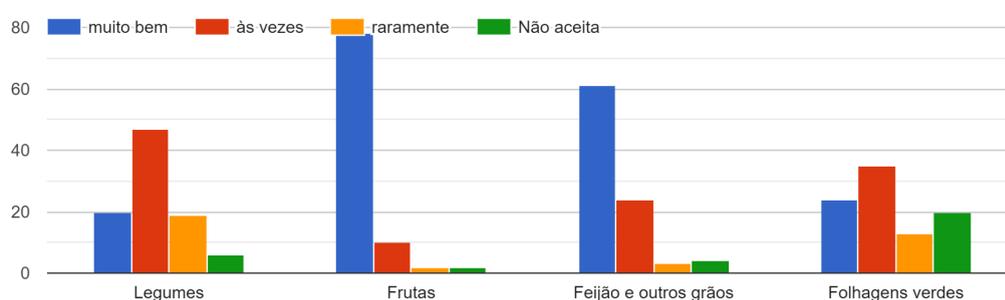
92 respostas



Com relação aos hábitos e preferências alimentares, foi perguntado sobre a

aceitação de frutas e verduras diversificadas por parte das crianças. Os legumes e as folhagens foram os itens com menor aceitação ou aceitação variante, tendo a maioria das famílias declarado que as crianças aceitam “às vezes” tendo ainda um percentual significativo de crianças que “raramente aceitam” ou “não aceitam” *legumes e folhagens*. Já as *frutas* e também *feijão e outros grãos* foram declarados, pela maioria das famílias, como itens “muito bem aceitos” pelas crianças, com percentual bem pequeno de crianças que “aceitam às vezes” ou “raramente”.

5.4 - Sua criança aceita bem alimentos diversificados, incluindo frutas, legumes e verduras?



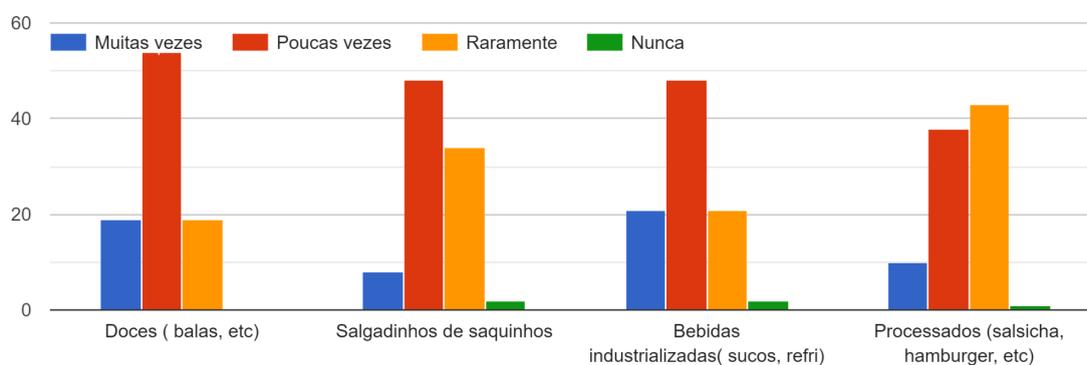
Desde o início de 2022, após a normalização do atendimento presencial, a equipe identifica como um desafio cotidiano ampliar a aceitação da merenda escolar a uma parte considerável das crianças. Esse desafio permanece em 2024 e estão sendo elaboradas estratégias para que a aceitação desses alimentos seja maior na escola.

É importante ressaltar que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política de Estado conquistada, consolidada e que se aprimora a fim de assegurar o direito à saúde e à alimentação saudável dos estudantes da Educação Básica. No âmbito da SEDF e da própria escola, os cardápios são elaborados por nutricionistas e cuidadosamente preparados pelas merendeiras da escola, levando em conta o balanceamento nutricional adequado com as quantidades e ofertas necessárias de proteínas, carboidratos, frutas e hortaliças.

Os alimentos industrializados, processados e ultraprocessados não fazem mais parte dos itens da merenda ou do cardápio escolar. As famílias são esclarecidas sobre a oferta de merenda saudável e suficiente às crianças no turno que estudam e são incentivadas a não encaminharem lanche pelas crianças e, caso encaminharem, optarem por alimentos in natura ou não processados.

Nas respostas das famílias sobre o consumo de alimentos industrializados (processados e ultraprocessados), foi possível identificar que esses alimentos, embora não consumidos sempre, fazem parte do repertório alimentar da maioria das crianças. As observações da equipe no cotidiano escolar e os dados levantados, evidenciam a importância de se valorizar a educação alimentar no âmbito do planejamento pedagógico e da orientação às famílias, considerando aspectos culturais, econômicos e sociais envolvidos.

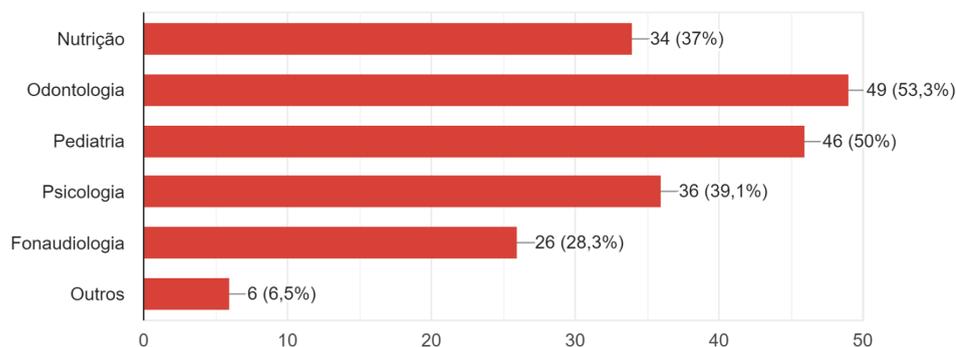
5.5 - No dia a dia sua criança consome os alimentos abaixo com qual frequência?



Na categoria saúde integral foi perguntado “... em que área a família gostaria de receber orientações de especialistas”, quando foi possível assinalar mais de uma resposta. A área de odontologia destacou-se com maior frequência, com 49 respostas de 92 respondentes (53,3%), seguido pela pediatria, com 46 respostas (50%) e psicologia com 36 ou 39,1% das respostas. Nas áreas de nutrição e de fonoaudiologia constatou-se menor frequência, 37% e 28,3% embora com uma frequência significativa de 34 famílias e de 26 famílias respectivamente que indicaram interesse em receber orientações de especialistas nessas áreas.

5.10 - Pensando na saúde integral de sua criança, em que área você gostaria de receber orientações de especialistas?

92 respostas



As respostas a essa questão sinalizaram a valorização dos especialistas por parte das famílias no sentido de receberem orientações acerca dos cuidados e do desenvolvimento das crianças, mas também podem sinalizar o desafio das famílias em acessar o atendimento especializado da criança no âmbito dos equipamentos de saúde e, especialmente, na própria Unidade Básica de Saúde (UBS) da região onde residem. Fato que se confirma no relato de famílias e nos encaminhamentos feitos pela escola ou pela própria UBS principalmente nas áreas da psicologia, fonaudiologia, neurologia, psiquiatria, mesmo com o empenho cotidiano de muitos profissionais envolvidos.

Cabe ressaltar que a carência de profissionais fragiliza a efetividade de ações preventivas, curativas ou promotoras junto às crianças, tanto no âmbito da Saúde e quanto também da Educação, quando a escola não obtém êxito em alguns encaminhamentos feitos à rede de saúde e não conta, na equipe escolar, com a presença de psicólogo, monitores ou auxiliares à função docente. Reafirmamos que a luta em defesa do fortalecimento desses serviços públicos cabe a todos os cidadãos, profissionais e movimentos em defesa ao Direito à saúde e à Educação de qualidade referenciada socialmente. Cabe destacar que os equipamentos públicos são, na maioria das vezes, a única via de acesso das famílias a esses e outros direitos fundamentais, previstos constitucionalmente pelo Estado.

A escola que temos e a escola que queremos

Conforme solicitação, foi perguntado às crianças durante as rodas de conversa sobre a escola que temos e a escola que elas querem. A turma vermelha do 2º Período

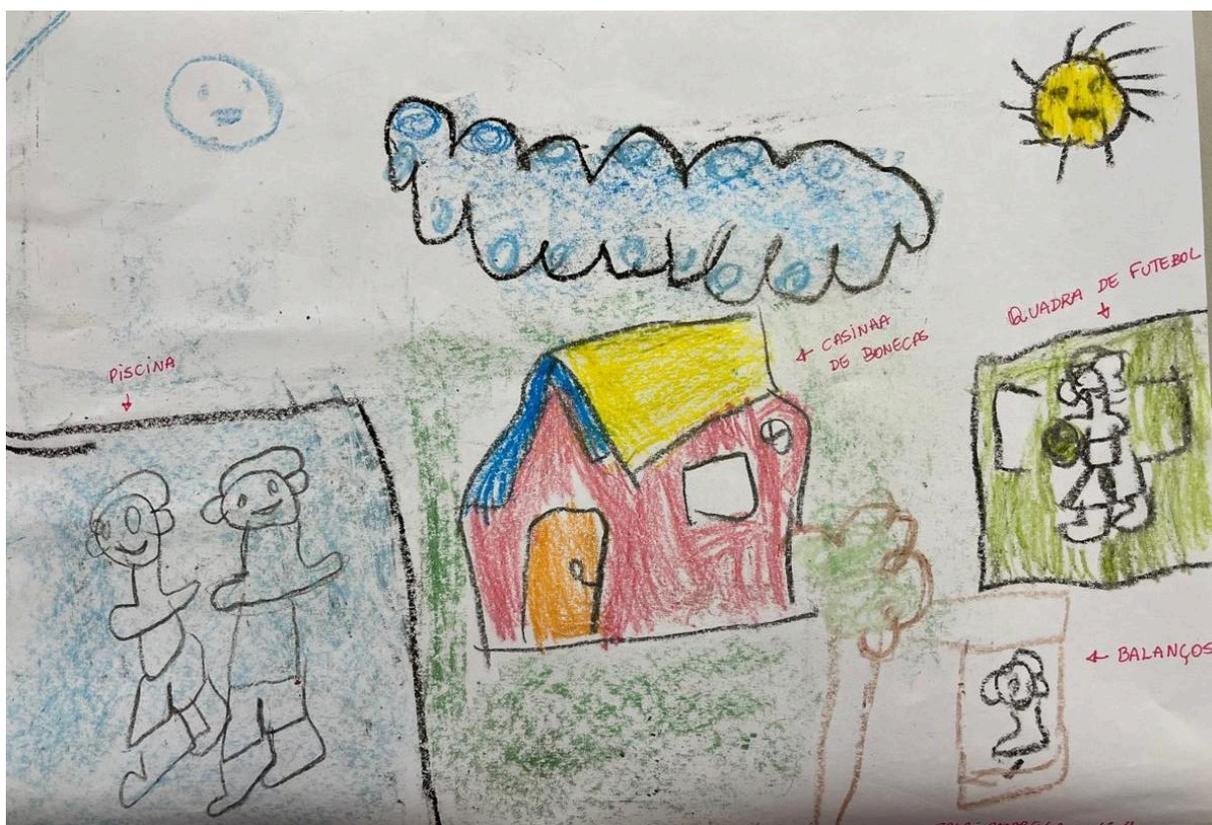
barbante amarelo para contornar o sol, folhas de gibi para fazer as letras do nome da escola CEI GAVIÃO, palito de picolé e papelão para as plaquinhas com os nomes dos parques: Floresta, Árvore e Parque de Areia.



É possível notar pelas expressões nos desenhos o quanto as crianças gostam da escola e o quanto esse ambiente é importante para que elas se desenvolvam. Importante destacar que durante o horário de parque as turmas de 1º e 2º período interagem sob a

supervisão dos professores, educadores sociais voluntários e monitora. As brincadeiras ao ar livre permitem que as crianças ampliem as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação (SEDF, 2018).

A turma amarela do 1º Período vespertino, professora Mariana, conversou durante a acolhida na sala de referência o que gostariam que tivesse a mais no CEI Gavião: Piscina, uma casinha de boneca, quadra de futebol e mais balanços.



Lázaro Rafael Silva - 5 anos

Infraestrutura

No tocante à manutenção predial e infraestrutura física da escola, foram identificadas as seguintes necessidades:

- Providenciar protetores de tomada para aquelas que não se encontram na parte superior das paredes;
- Reformar a cozinha e o estoque de alimentos: faltam armários e o sistema de ventilação é precário tanto na cozinha que é extremamente quente, quanto no estoque, podendo ocasionar perda de alimentos;

- Reformar e aumentar o número de banheiros da Unidade Escolar: Apenas dois banheiros atendem seis salas de referência. É insuficiente pela quantidade de crianças atendidas diariamente;
- Buscar parcerias financeiras para melhorar os espaços: cercar o estacionamento interno, cobrir um dos pátios para evitar que a água da chuva entre nas salas de referência e molhe as crianças ao se deslocarem pela Unidade Escolar e fazer uma cobertura do portão de entrada ao primeiro prédio.

Fragilidades

Em nossas atividades cotidianas, enfrentamos muitas condições adversas que comprometem diretamente a qualidade do atendimento prestado. As principais delas são:

- Por ter como eixos estruturantes o “cuidar e educar, brincar e interagir”, algumas famílias consideram que a Educação Infantil tem menos relevância que as demais etapas de escolarização. Em contraponto a esse estigma, frequentemente é preciso convencer outras famílias que essa etapa não se restringe à antecipação da alfabetização. Tais expectativas equivocadas acerca da função social da Educação Infantil acabam gerando algumas frustrações e impasses no âmbito escolar;
- As nossas salas de referência possuem quatro tamanhos diferentes e a quantidade de crianças matriculadas, frequentemente excede a recomendação de 1,20m² de vão livre por criança, conforme legislação vigente. Turmas muito cheias, impossibilitam o atendimento adequado às necessidades individuais de cada criança e geram diretamente prejuízos frente aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral. Reduzir a razão entre o número de crianças por metro quadrado e por professor é um dos fatores determinantes para se garantir a qualidade na aprendizagem;
- Diante das condições esperadas para a faixa etária de 4 e 5 anos, isto é, crianças em processo de desenvolvimento gradual de autonomia física e afetiva, o quantitativo de Educadores Sociais Voluntários (ESV) é insuficiente para contemplar demandas reais das turmas. Aliado à dependência da própria idade, muitas crianças com necessidades educacionais especiais ingressam na vida escolar sem diagnósticos, motivo que requer ainda mais assistência de outros adultos, além do professor, no contexto da sala de atividades. Ademais, além do quantitativo desses profissionais não atender a demanda de um por turma, muitos deles não têm formação pedagógica alguma, o que

demanda tempo para capacitá-los ao serviço a ser desempenhado e muita insatisfação em toda a Comunidade Escolar;

- Também sobrecarregando a Equipe Gestora, enfrenta-se com muita precariedade a substituição de professores, seja na cobertura de pequenos afastamentos ou aguardando a demora da chegada de contratos temporários para cobrir afastamentos longos. Chegamos a enfrentar mais de um afastamento de professor simultaneamente, em diferentes turmas. Esse é um problema que pede providências para toda a rede e que a nossa escola tenta contornar dentro de suas possibilidades;

- O Sistema I-educar de registro de frequências e atividades pedagógicas desenvolvidas ainda apresenta inconsistências de programação que atrapalham o devido arquivamento de tais informações. A limitação de 1024 caracteres para descrever os Campos de Experiência abordados diariamente, bem como a espontânea aglutinação de letras e palavras em diferentes abas de acesso comprometem a clareza desse documento;

- Apesar da recomendação de cardápio variado na merenda escolar, inclusive para atender dietas e restrições específicas, a variedade dos alimentos que são distribuídos às escolas muitas vezes não contempla as necessidades nutricionais das crianças.

5 - Função Social da Unidade Escolar

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire

A função social da escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação. Caberá à instituição educativa organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelas crianças pequenas, bem como pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que o CEI Gavião proporcionará vivências e experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral das crianças pequenas, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: afetiva-cognitiva, social, psicológica, emocional, física, entre outras. Conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96), devem ser considerados os processos formativos que se desenvolvem: na vida familiar; na convivência humana; no trabalho; nas instituições de ensino e de pesquisa; nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil; nas manifestações culturais.

Esses processos auxiliam as crianças pequenas quanto à aprendizagem e ao desenvolvimento, contribuindo para a sua formação integral.

Segundo as concepções e práticas da comunidade escolar, entende-se que a função social da escola deve ser a de socializar conhecimentos e habilidades sociais, emocionais necessárias à participação do indivíduo na sociedade de forma crítica, criativa e transformadora.

Ao efetivar essas tarefas básicas, a escola socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista e defesa de direitos democráticos.

Entendemos que nenhuma orientação política pedagógica seja neutra, mas

delineada por diferentes contextos históricos e culturais. Assim, se estrutura a nossa Unidade Escolar e sua comunidade, como um organismo vivo mutante que se caracteriza pelos diferentes momentos, determinados conhecimentos, habilidades e valores voltados para a formação e transformação do indivíduo e da sociedade.

Acreditamos que toda atividade educativa é uma atividade política. Que o saber, o conhecimento devem promover o desenvolvimento integral, novas relações com a realidade vivida e que a escola democrática significa desenvolver uma educação escolar que compreenda as diversas interferências e interesses que perpassam a sociedade para que efetivem a sua contribuição social e política.

Ao considerarmos a escola como uma instituição social, é fundamental refletir sobre a sociedade na qual está inserida e a função que ela assume exercer nessa sociedade e, especialmente, junto à comunidade dela que participa e que a constitui.

O Centro de Educação Infantil - CEI Gavião, enquanto Instituição pública de educação infantil, prima pela garantia do Direito à Infância e à Educação enquanto direitos sociais resguardados por diferentes normativas nacionais e internacionais. Assim, a escola assume e se organiza para exercer sua função social orientada pela garantia desses e de outros direitos sociais e não de sua negação.

Com esse entendimento, o CEI Gavião orienta o exercício de sua função social, no cotidiano de suas práticas escolares e relações de aprendizagem, com a orientação das próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2010 ao afirmar que o propósito fundamental da primeira etapa da Educação Básica é “garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos”. (Currículo em Movimento do DF: Educação Infantil, 2018, p 20).

Dessa forma, a escola, se compromete com o desenvolvimento integral das crianças e com as lutas históricas, de movimentos sociais e de governos democráticos, por um país justo, fraterno e igualitário. Assumimos a função social da escola alicerçada em objetivos declarados pela Constituição Federal para a República ou para o Estado Brasileiro. Estado este, em que os direitos sejam efetivamente concretizados na vida cotidiana das pessoas e dos grupos sociais, historicamente excluídos e não mais negligenciados ou suprimidos pelo próprio Estado e por seus agentes públicos. Afirmamos então, que a função social da escola, enquanto instituição e espaço de

aprendizagens e de formação cidadã, seja, também, a de colaborar para:

- I. construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- III. promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (Art. 3º Objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil).

6 - Missão da Unidade Escolar

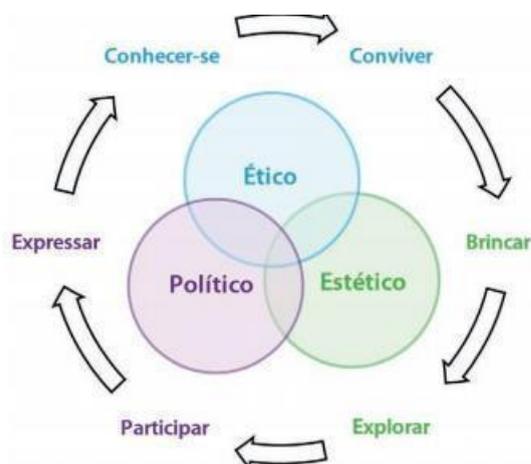
Nossa missão no Centro de Educação Infantil - CEI Gavião é oferecer uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade social, assegurando a universalização do acesso e a permanência na escola, oportunizando a todas as crianças, espaços, tempos e vivências que promovam as aprendizagens e o desenvolvimento integral, em suas dimensões física, intelectual afetiva, social, ética, moral e simbólica, dando ênfase ao protagonismo infantil, reconhecendo as crianças, enquanto sujeitos históricos e de direitos, que se constituem nas relações e práticas cotidianas com vistas a agirem na transformação social, na construção cultural, científica e política da sociedade.

7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

Nenhuma orientação pedagógica é neutra, mas delineada por concepções, paradigmas e diferentes contextos históricos, portanto toda atividade educativa é política. Nesse contexto, assumimos que as relações, os saberes, as experiências, o conhecimento produzido devem oportunizar o desenvolvimento integral, as novas relações com a realidade vivida, de maneira crítica e criativa, para que a escola efetive sua contribuição na construção de um Estado cada vez mais democrático. O 1º parágrafo do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Os princípios que norteiam a prática educativa no CEI Gavião abarcam uma dimensão ética, política e estética em consonância com as diretrizes nacionais e o currículo local. O primeiro princípio é o princípio ético que se refere à valorização da autonomia da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às identidades, às singularidades. O segundo princípio é o princípio político, que se vincula ao exercício da criticidade e do respeito à democracia, do exercício da cidadania no sentido de permitir a atuação participativa e crítica da comunidade escolar com vistas à transformação do indivíduo e da sociedade. O terceiro princípio é o princípio estético que diz respeito à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

Assim, o CEI Gavião visa oportunizar um processo de educação primando pelo desenvolvimento integral das crianças e oportunizando o direito às aprendizagens fundamentado nesses três princípios.



Os parâmetros que orientam os processos de gestão escolar, nos âmbitos administrativo, pedagógico e político respeitam princípios constitucionais determinados para o ensino público no Art 206:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V. gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VI. garantia de padrão de qualidade. Art. 206 (CF/88) :

Acrescenta-se ainda, na gestão administrativa e pedagógica incluindo as relações concretas no contexto escolar e institucional, a defesa dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu artigo 15, com destaque ao direito da criança à liberdade, ao respeito e à dignidade em seu processo de desenvolvimento e como sujeitos de direito da criança à liberdade, ao respeito e à dignidade em seu processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos.

Outros princípios assumidos na gestão do CEI Gavião são os previstos na Lei 4.751/2012 - Lei da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que estabelece:

- a participação da comunidade escolar;
- o respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos;
- a democratização das relações pedagógicas e de trabalho;
- a criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- a garantia da qualidade social por meio do desenvolvimento integral da pessoa e do preparo para o exercício da cidadania;
- a valorização do profissional da educação.

Princípios da Educação Inclusiva

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Princípio do direito a ser diferente.

Com fundamento nos princípios acima expressos, os quais se ancoraram na legislação e documentos norteadores vigentes em âmbito local e nacional, o CEI Gavião se empenha e se compromete a alcançar os objetivos institucionais que se seguem.

O Currículo em Movimento preconiza que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os projetos político-pedagógicos para a Educação Infantil.

Princípios Das Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), quais sejam:

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos;

Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Princípios epistemológicos

Os princípios epistemológicos que orientam a prática pedagógica desta Unidade Escolar estão pautados no documento “Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento”. Esses princípios são como “ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.” De acordo com esse documento esses princípios são: teoria e prática, interdisciplinaridade/transversalidade, contextualização, flexibilização.

No CEI Gavião a prática pedagógica se propõe a ser criadora, crítica e reflexiva, fazendo a interlocução entre a teoria e prática, tendo o currículo e a leitura de textos como base para discussões nas coordenações coletivas e de planejamento. Também são organizadas formações com formadores externos, que têm relação com os referenciais teóricos do currículo, sempre relacionando a prática pedagógica da escola, em uma perspectiva dialógica de formação. São pensadas estratégias para reflexão crítica tanto do que é estudado teoricamente como da prática pedagógica cotidiana, sendo necessário que a equipe docente esteja aberta ao diálogo e a repensar cotidianamente a organização do seu planejamento com as crianças, “com a clareza do “Para que aprender? O que aprender? Como aprender? O que e como avaliar?”

Na educação infantil a transversalidade e a contextualização são bases para a construção do planejamento. O tempo todo há interlocução entre os saberes, sendo eles inclusive organizados em campos de experiências, não cabendo serem colocados em caixinhas de conteúdos. No CEI Gavião proporcionamos vivências e experiências às crianças, contextualizadas à realidade social e política. O planejamento é construído sempre levando em consideração a realidade das crianças e por diversas vezes com a participação delas.

Com relação a flexibilização, na prática pedagógica do CEI Gavião, incentivamos que o planejamento seja construído pautado no Currículo em Movimento da SEEDF e de

acordo com o projeto pedagógico da escola. Favorecemos a ampliação das “possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.”

8. Metas da Unidade Escolar

Meta 1: Garantir que 100% das crianças convivam democraticamente com os pares e adultos, durante todo o ano letivo, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas durante todo o ano letivo;

Meta 2: Favorecer, em todas as atividades pedagógicas, o brincar cotidiano de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais durante todo o ano letivo;

Meta 3: Garantir que todas as crianças do CEI Gavião participem diariamente, durante a rodinha inicial na sala de referência, do planejamento da gestão da instituição e das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio durante todo o ano letivo;

Meta 4: Possibilitar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão através de diversas formas artísticas, como escrita, pintura, música, dança, teatro, entre outras, a fim de transmitir de forma autêntica e significativa as necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, opiniões e descobertas pessoais, promovendo assim um diálogo interno e externo mais rico e profundo durante todo o ano letivo;

Meta 5: Integrar atividades práticas e experiências sensoriais para explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza, tanto dentro quanto fora da escola, a fim de enriquecer o repertório de todas as crianças e promover uma aprendizagem significativa e holística durante todo o ano letivo;

Meta 6: Incorporar práticas na rotina da Educação Infantil que ajudem todas as crianças a desenvolver uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento, enquanto exploram e constroem sua identidade pessoal, social e cultural durante todo o ano letivo.

9. Objetivos

Objetivo Geral

Oportunizar o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para as aprendizagens, a construção da autonomia, da responsabilidade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, ao exercício da sensibilidade, da ludicidade, da criatividade, da solidariedade e da cidadania.

Objetivos Específicos

I. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

V. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

VI. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimentos nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil. (Currículo em Movimento 2018, p.59)

10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos Norteadores da Prática Educativa

Marcos Legais

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições educacionais, ao defender no art. 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais de educação e a garantia de padrão de qualidade.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018): “As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).”

Marcos Teóricos

As concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas da nossa escola foram discutidas tendo como eixo norteador concepções assumidas pela própria Secretaria de Educação em documentos norteadores como Constituição, LDB, Currículo

em Movimento da Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, DCNEI, Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil do Distrito Federal. Para a discussão dessas concepções, no entanto, é necessário ampliar o máximo possível o campo de visão do mundo da comunidade no sentido das concepções de educação e um pouco de seu histórico.

No processo de desenvolvimento histórico da humanidade, observam-se diferentes concepções de conhecimento, de homem, de escola, de Estado, de sociedade. Essas concepções são determinadas, segundo o ponto de vista dialético, pelo modo de produção existente em um dado momento histórico. Assim, no decorrer do tempo, as palavras, as ideias e as funções sociais, que exercem os diferentes atores, vão se modificando e sendo modificadas.

As teorias educacionais estão, nesse sentido, intrinsecamente relacionadas à visão de mundo de seus teóricos enquanto estes, por sua vez, estão inevitavelmente influenciados pela etapa histórica em que o modo de produção está passando. Como observou Gadotti (2006, p. 16) “a evolução da educação está ligada à evolução da própria sociedade”.

Pode-se acompanhar, pelo quadro síntese a seguir, as principais teorias e teóricos educacionais/sociais da história da educação institucional. Uma síntese utilizada para provocar diálogos e ampliar a visão pedagógica da comunidade escolar, no sentido de convergir para a afirmação de concepções que, verdadeiramente, são e serão afirmadas nas relações e práxis educativas no Centro de Educação Infantil – CEI Gavião. Depois dessa síntese das principais teorias e teóricos da educação e da sociedade, resumimos, com o seguinte quadro sinótico, nossa compreensão desses teóricos e teorias:

Pressupostos Teóricos	Concepção Acrítica	Concepção Crítica
Currículo	<p>Conjunto de disciplinas/matérias, atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdo claramente delimitados e separados entre si, com períodos.</p> <p>Vislumbra um currículo ideal, enquadrado perfeitamente em uma teoria e implementado rigorosamente como concebido, numa perspectiva científico- racional.</p>	<p>Campo de disputa, de relações de poder, de pressão e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos.</p> <p>Não vislumbra um currículo ideal e sim um currículo real, contextualizado.</p>

	Currículo NEUTRO.	
Conhecimentos	Estanques e descontextualizados.	Complementam-se, são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes.
Ação	Pautada em um “currículo turístico” - se organiza em eventos e festividades como dia das mães, dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, etc.	Intencional e planejada dentro de cada unidade escolar e culminará em propostas que articulem o contexto real vivido na escola com os conhecimentos curriculares.
Educação Integral	Refere-se à quantidade do tempo de permanência da criança na escola.	Refere-se a uma educação formativa e integrada às exigências do mundo moderno, com a intenção de formar indivíduos capazes de responder aos novos desafios que se produzem no mundo contemporâneo, pretende a integralidade na formação do educando, pautando-se no caráter multidimensional do ser humano, composto por aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, intuitivos e socioculturais integrados às experiências de vida.

No quadro a seguir, pudemos chegar a algo comum sobre o que pensamos para uma concepção teórica que fundamentará, ao longo do processo, as práticas pedagógicas sistematizadas no quadro a seguir:

Currículo	Reconhece as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino e da própria sociedade, endossando a construção de um projeto educacional que contribua com a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem, favorecendo a formação de sujeitos íntegros, críticos e ativos em sua realidade social.
Ser humano	Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade. Visão dialética e concreta do Homem.
Escola	Instituição que tem a responsabilidade de oportunizar a aprendizagem de todos envolvidos no processo educativo, primando pela qualidade do processo educativo, a partir do reconhecimento da realidade social, assumindo, assim, a complexa tarefa de mediar e socializar conhecimentos produzidos historicamente, convertendo-se em saberes escolares, valorizando o papel da apropriação histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos por meio do conhecimento da totalidade de

	relações nas quais o ser humano se envolve.
Opção Teórica Metodológica	Fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento humano se dá por meio de aprendizagens significativas, num contexto histórico marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção. Situada nesse contexto, a escola é o espaço de educação onde são socializados conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.
Aprendizagem	Adotando a concepção da Psicologia Histórico-Cultural, consideramos que a aprendizagem se dá em uma relação entre processos externos e internos, visando à internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade autorreguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos.
Prática Pedagógica	Atividade de mediação de conhecimentos, desenvolvida entre professores e crianças. Essa prática se orienta pela “transitividade crítica”, possível de ser alcançada com uma educação ativa e dialógica, por meio de uma didática histórico-crítica, que vise uma intervenção do professor que tenha como ponto de partida a prática social do criança, ou seja, transite do conhecimento sincrético para o conhecimento sintético. Além de procurar possibilitar a desconstrução da ciência com vistas à emancipação e à criatividade da existência dos seres, individual e socialmente.
Educação Escolar	A tarefa a que se propõe a pedagogia-crítica em relação à educação escolar implica em identificar as formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação; Converter o saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos crianças no espaço e tempo escolares; Prover-se dos meios necessários para que os crianças não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação e o compreendam e avistem na vida cotidiana.
Avaliação	<p>A avaliação deve contemplar uma visão holística do ser humano, considerando-o como um ser integral, em sua relação com o mundo e com seus pares. Tendo esse ponto de partida, adota-se a perspectiva da avaliação formativa, que abrange não só os processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus crianças, mas também as práticas pedagógicas realizadas em sala de referência, a articulação do trabalho coletivo, a avaliação institucional, dando espaço a todos que compõem essa comunidade se expressarem. Seu objetivo é promover transformação na criança, no professor e na instituição.</p> <p>Nessa abordagem, observar, analisar, descrever e explicar o processo de aprendizagem, visando aconselhar, informar e indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do diálogo uma prática e da reflexão uma constante, são ações necessárias. A avaliação deve favorecer a socialização integrando o grupo, mas também salientando as diferenças individuais que preparam as crianças, segundo suas competências particulares, para atividades específicas e gerais da vida.</p>

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

A Pedagogia Histórico-Crítica, como os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento apresenta, tem como um de seus principais fundamentos a análise do contexto social no qual a comunidade escolar está inserida. Considerando nossa escola, que tem como público prioritariamente moradores do Varjão, cabe ressaltar dado presente no próprio documento oficial da SEEDF, de que a região administrativa apresenta uma das maiores taxas de vulnerabilidade socioeconômica do Distrito Federal, junto ao Itapoã (que também já foi público majoritário da escola) e Cidade Estrutural, ambos com taxa acima de 60%.

Considerar a especificidade contextual do público atendido é fundamental para delinear as ações pedagógicas propostas pela escola: o acesso e permanência das crianças; o acesso a políticas públicas de transporte, alimentação, material escolar, bem como a articulação com a rede (Conselhos Tutelares, por exemplo) para acompanhar as famílias em situações de vulnerabilidade; o contexto cultural e de mediação do conhecimento produzido historicamente. O Currículo em Movimento enfatiza: *“Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã”* (pág. 31).

A Pedagogia Histórico-Crítica, ao ter como um de seus fundamentos a contextualização histórica e social, fundamenta-se consequentemente na autoria do ser que compõe esse contexto. O sujeito é constituído nesse contexto e também se torna constituidor dele, nas relações sociais que estabelece com sua comunidade e com o mundo. Dito isso, o papel da escola é organizar com intencionalidade seus conteúdos, objetivando “produzir em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07, retirado dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento).

Considerando a realidade da comunidade atendida pelo CEI Gavião, é fundamental destacar a natureza contraditória da instituição escolar e as desigualdades sociais que ela revela. Ao passo que ela reproduz e tem função de orientar moralmente a classe trabalhadora, também é instrumento de emancipação social à medida que assume

a intencionalidade de suas ações, de promover o acesso ao conhecimento, articulada ao trabalho.

Para que esse processo emancipatório de acesso ao conhecimento produzido historicamente aconteça, a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta um processo didático, caracterizado por: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

A materialização desse processo pode ocorrer de diversas maneiras e no CEI Gavião os espaços institucionalizados da rotina da Educação Infantil são fundamentais. A Prática Social Inicial e a Problematização podem acontecer nas Rodas de Conversa diárias, a Instrumentalização por contações de histórias, a Catarse em uma nova Roda de Conversa e a Prática Social Final pela produção de brinquedos, de textos coletivos, de livros, de apresentações orais, entre outras. A Prática Social Inicial pode surgir também de espaços de aprendizagem não direcionados, como o parque e as brincadeiras livres, sendo espaços essenciais de escuta sensível às necessidades e aos anseios das crianças. Essas possibilidades dão espaço inclusive para a criação de Projetos Escolares da turma e mesmo de toda a escola, quando se avalia a sua relevância.

Falar de contextualização social, cultural e econômica dos sujeitos que aprendem é falar também da Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque nessa perspectiva o sujeito constitui-se na relação com seus pares, e nessa relação o conjunto do capital cultural pertencente à cultura passa também a constituir o sujeito, em sua forma de falar, no que come e em suas crenças. Mas, diferentemente da abordagem Comportamentalista, o sujeito não é apenas uma esponja que absorve e se molda; as diferenças culturais, econômicas, sociais e relacionais dentro da família, por exemplo, são algumas tensionadoras do desenvolvimento singular.

Assim, não cabe dizer que “filho de peixe, peixinho é”, “a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola”, ou seja, a escola assume papel importante no oferecimento de diferentes possibilidades, que destaquem as potencialidades de aprendizagem e emancipação social.

Na Educação Infantil é fácil identificar o papel das relações sociais em um contexto em que há planejamento e intencionalidade pedagógicas. Uma criança de quatro

anos de idade, por exemplo, que frequenta a escola pela primeira vez e na avaliação diagnóstica inicial identifica-se que ela não consegue oralizar as palavras fluentemente ou formar frase básicas referentes às atividades diárias da rotina (pedir para ir ao banheiro ou lavar as mãos, entre outros) e ao final do ano letivo há um salto qualitativo nesse campo, observa-se como o trabalho nas rodas de conversa, momentos de diálogo livre, escuta e reconto de história são práticas fundamentais para o desenvolvimento humano.

De fato, é primordial enfatizar que essa relação criança-criança acontece pela brincadeira e é ela a possibilitadora do acesso ao conhecimento cultural, à apropriação de papéis sociais. Por isso, no CEI Gavião os planejamentos pedagógicos buscam centrar na brincadeira, seja a livre, trazida pelas crianças de suas casas, pelo oferecimento de novas possibilidades com brincadeiras cantadas, de rua, de origem indígena ou africana, entre outras possibilidades.

Nessas relações, compartilhando com o outro, acessando o que é oferecido pela escola, esse conhecimento acumulado passa de intersíquico, para intrapsíquico; passa a fazer parte do que o sujeito de aprendizagem é, podendo ele também compartilhar com outros, ressignificar, reinventar e atuar no mundo em que vive.

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

A organização do trabalho pedagógico, bem como a organização curricular no CEI Gavião articula-se com a concepção de currículo “enquanto conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado.”

Dessa forma, toda a prática pedagógica, bem como os tempos, espaços e materiais envolvidos na mesma têm como base os princípios, parâmetros e pressupostos apresentados pela DCNEI, pelo Currículo em Movimento e pela BNCC.

Tais ações estão melhor especificadas nos Projetos desenvolvidos, expressos mais adiante neste documento.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

- **CONVIVER** “democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito à natureza, à cultura e às diferenças entre pessoas”. Que se concretiza no cotidiano escolar em espaços diversos, como rodas de conversas, momentos de uso do refeitório e do banheiro, acolhidas no pátio da escola com músicas, contação de histórias e apresentações, por exemplo.
- **BRINCAR** “cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. Dar centralidade ao brincar na escola é assumir, de forma basilar, seu papel no desenvolvimento infantil, ofertando diferentes possibilidades, que utilizem brinquedos e objetos diversos que proporcionem a brincadeira de faz de conta; resgate de brincadeiras populares de rua, brinquedos e brincadeiras cantadas, acesso a brincadeiras culturais de diferentes povos e nações, envolvendo não só as crianças, mas também os adultos, que, na brincadeira, fortalecem seus vínculos com as

crianças.

- **PARTICIPAR** “Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio”. Um exemplo de sua materialização é diariamente, na roda inicial, realizar o planejamento do dia junto com as crianças, ofertando diferentes possibilidades de atividades; organizar a sala de referência para que simultaneamente ocorram diferentes atividades (cantos, rodízios ou centros de atividades), possibilitando à criança exercer a autonomia da escolha, realizar conselhinhos, assembleias de turma.
- **EXPLORAR** “movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos”. Na convivência, brincando, participando e expressando-se, a partir de práticas pedagógicas que estejam apropriadas dos Campos de Experiências, as crianças terão acesso por espaços e tempos diversos a explorar o que é proposto neste direito de aprendizagem, pensando também na ampliação de conhecimento para além dos muros da escola, conhecendo seus arredores, a comunidade em que vive, a cidade, ampliando sua relação de identidade com os territórios.
- **EXPRESSAR**, “por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações”. Para garantir esse direito às crianças do CEI Gavião, a escola se propõe a manter o diálogo, utilizando-se diferentes linguagens, rotineiramente seja nas rodas de conversa e de história, nas relações entre pares (inclusive na resolução de conflitos, expressando o que sente, como poderia ajudar ou ser ajudado, etc.).
- **CONHECER-SE** “e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil”. Conhecer-se se revela nas práticas pedagógicas da nossa escola quando, ao propor constituir sua identidade pessoal e auto imagem positiva, ao valorizar o corpo de cada criança e como ele nos possibilita realizar diversas atividades; apresentar

diversidade humana, fazendo a criança se reconhecer e se valorizar, seja nos seus traços físicos, quanto em sua personalidade; propor que ao reconhecer sua singularidade, ela consiga também exercer alteridade.

Como forma de materializar os princípios educativos e os direitos de aprendizagem, o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal é organizado em Campos de Experiência, os quais serão detalhados abaixo, dando enfoque aos objetivos de aprendizagem para as crianças de quatro (4) e cinco (5) anos, público atendido pelo CEI Gavião.

Ao desenvolver a sua prática pedagógica ancorada nos campos de experiências expressos no Currículo em Movimento da Educação Infantil, o CEI Gavião organiza seu trabalho pedagógico de forma a possibilitar às crianças o conhecimento de si mesmas e dos outros, através da vivência e da convivência em múltiplas experiências, mediadas por diferentes linguagens e formas de expressão. Tais vivências, convivências e pluralidade de linguagens são planejadas de forma a contemplar manifestações artísticas, culturais e científicas, bem como as interações sociais e com a natureza.

Campos de Experiência

O Eu, o Outro e o Nós

Trata da descoberta de si mesmo, dos grupos aos quais pertencem e a outros coletivos com o objetivo de formar sua identidade e alteridade. Esse campo de experiência propõe fortalecer as crianças nos seus grupos e respeitar os demais que compõem a diversidade humana. A proposta para esse campo é constituir a autonomia, a autorregulação, o autocuidado e o sentimento de reciprocidade, compreendendo que todos nós pertencemos a um grupo e que somos responsáveis pelos demais (pessoas, animais, natureza, planeta, etc).

Corpo, Gestos e Movimentos

Trata-se do desenvolvimento corporal da criança que se expressa e interage com o mundo por meio de gestos e movimentos corporais diversos, podendo ser eles direcionados, livres, impulsivos, espontâneos ou coordenados. A criança toma

conhecimento progressivo da sua corporeidade a partir das brincadeiras e interações sociais e culturais em que está inserida. Dessa forma, o trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais.

Traços, Sons, Cores e Formas

Abrange as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta. A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence. O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles.

Traços, Sons, Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Este campo de experiência busca interlocução entre as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. Pretende-se que as crianças reflitam sobre esse sistema de escrita e participem criticamente dessa cultura de modo desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade.

Eixos Integradores e Eixos Transversais do currículo

A SEEDF elege como Eixos Integradores do Currículo alguns elementos fundamentais no trabalho educativo com as crianças, quais sejam **educar e cuidar; brincar e interagir**. Esses eixos se ancoram na perspectiva da criança como sujeito de direitos, a escola como espaço de proteção, de promoção da saúde e de desenvolvimento humano, incluindo os diferentes aspectos que o constituem. Nesse sentido e conforme expresso no Currículo em Movimento da Educação Infantil, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

Os Eixos Integradores caminham juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade. O dia a dia da escola é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da diversidade cultural e étnico-racial, da biodiversidade, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, respeito à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações (Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil, p. 27).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil (2018) orienta a abordagem dos temas e dos conhecimentos significativos por Campos de Experiência. Essas são dimensões para o planejamento dos objetivos e projetos de aprendizagem a serem construídos ao longo do ano letivo. A organização dos objetivos por campos de experiência possibilita a compreensão do mundo e a produção de novos significados pelas crianças. Dessa forma, a organização das situações de aprendizagem no planejamento da equipe docente deve permitir que cada criança experimente os diferentes campos de experiências de maneira significativa e articulada.

Para proporcionar às crianças uma formação integral através de diversas situações de aprendizagem, a Unidade Escolar, em consonância com o Currículo em

Movimento, estrutura-se numa organização didática a partir das práticas sociais e dos campos de experiência e das diferentes linguagens, quer sejam nas atividades de rotina ou relacionadas aos projetos desenvolvidos, garantindo às crianças o direito de aprender e a se desenvolver desempenhando um papel ativo em ambientes diversos, vivenciando e resolvendo desafios, para que assim, individualmente, possam construir significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Nesse viés, o Currículo estrutura e detalha cinco Campos de Experiência, que emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos e engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (2017): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, detalhados a seguir, conforme apresenta o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) do CEI Gavião visa propiciar uma Educação Infantil de qualidade, desenvolvendo a criança nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. O planejamento dos materiais, ambientes, tempos de aprendizagem, rotina, datas comemorativas e alimentação escolar, bem como todo restante do nosso planejamento é realizado coletivamente pela equipe de professoras, coordenadoras, gestoras e outros profissionais. Todo esse trabalho coletivo tem como referência principal os Eixos Integradores e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos nos campos de experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.

Organização dos tempos e espaços

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas. Com base nas reflexões acima, apresentamos como estão organizados os materiais, espaços e tempos na nossa escola.

Materiais

O planejamento dos materiais utilizados deve estar em consonância com a intencionalidade pedagógica das atividades planejadas. Ele deve favorecer a capacidade criativa e transformadora da criança, permitindo-lhe simbolizar, desprender-se do mundo dos adultos e testar novas possibilidades. Esse movimento criativo e de interação com os materiais, permite que a criança demonstre aspectos de sua cultura e produza novas possibilidades de conhecimento e aprendizagem. Para tanto, é necessário que os materiais sejam organizados de forma a favorecer e a valorizar a autonomia da criança, possibilitando que ela faça escolhas e desenvolva suas atividades individualmente, em grupos grandes ou em grupos pequenos. Os materiais devem também provocar, desafiar, estimular a criatividade e a imaginação, estando disponíveis para uso frequente e ativo da

criança. Devem planejar atividades variadas disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos e de interações. Devem realizar a observação diária e a escuta atenta, a fim de realizar trocas de experiências com a equipe de professoras, de planejar novas atividades, bem como de promover ajustes no planejamento.

Na nossa escola valorizamos a maior diversidade de materiais: diferentes texturas, cores, tamanhos, formas, funções, pesos, matérias primas, naturais, etc. Os materiais de uso coletivo ficam acessíveis às crianças pequenas nas salas de referência, sala de leitura, sala de atendimento e nos parques, de forma a incentivá-las a buscar os materiais de maneira autônoma e fazendo as suas próprias escolhas. Outros materiais, de uso individual ou materiais que apresentem algum risco à segurança, são reservados nos armários dos adultos e na sala de materiais. Nas salas das turmas são disponibilizados livros de literatura, gibis, revistas, brinquedos variados, pecinhas de encaixe, jogos pedagógicos, materiais esses que são ofertados diariamente dentro dos planejamentos e rotina.

Nas salas de referência e no ambiente do pátio do CEI Gavião são disponibilizados brinquedos e fantasias de maneira a promover o jogo simbólico, a fantasia, a dramatização e a imaginação.

O material pedagógico fica disponível com fácil acesso aos professores e, conforme o planejamento coletivo, é providenciada pela equipe gestora a aquisição de materiais específicos. Os materiais expressivos colaboram com o desenvolvimento dos princípios básicos do Currículo em Movimento para a Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir. Os professores são encorajados a promover os registros expressivos em suportes variados e efêmeros respeitando a fase do desenvolvimento motor em que as crianças se encontram entre os 4 e 5 anos de idade. Assim, o uso da argila, da areia, da pintura em parede de azulejos, desenhos nos quadros de giz, experimentações, experiências e registros em suportes variados e maiores que o papel tamanho A4 são praticadas no cotidiano da educação infantil.

Cada parque também conta com diferentes materiais: brinquedos da cultura popular no Parque da Árvore (bambolês, bolas, petecas, cordas e elásticos) e a própria casinha de madeira construída na Árvore; brinquedos como baldes, potes, escavadeiras, além dos próprios brinquedos do parque, escadas, balanços, escorregas, gangorra no

Parque de Areia; os materiais reutilizados no Parque Natural, como potes de diferentes tamanhos, painéis e peneiras velhas; e no Parque da Floresta, os materiais naturais, como tocos de árvores, paletes, galhos, folhas, sementes, flores, pequenos insetos e outros recursos como as redes de balanço, os pneus, o circuito motor e o brinquedo construído abraçando as árvores da floresta. A professora mediadora deve estar atenta às interações, apoiando as crianças nesse processo.

Espaços

O espaço é ressignificado pelo ser humano de acordo com suas experiências, vivências e cultura. Na Educação Infantil, os espaços são pensados para as crianças, de maneira a atender às suas necessidades e interesses. Percebendo o ambiente dessa maneira, uma Unidade Escolar de Educação Infantil deve buscar favorecer a construção da identidade da criança, portanto o ambiente precisa ser pensado de forma a favorecer, aos infantes, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, ao passo que as/os educadoras/es devem compreender a criança como agente transformador. O espaço deve, também, promover a autonomia, permitindo que a criança circule e se oriente com independência; além de ser um lugar amplo e seguro para que ela possa explorar e estimular seus sentidos. Deve, ainda, ser agradável, funcional e adequado à faixa etária.

Na nossa escola contamos com espaços internos, como sala de leitura, pátio, palco, refeitório, sala multiuso, que são utilizados de diferentes formas e em diferentes momentos da rotina pedagógica. Também temos os espaços externos, como Parque de areia, Parque da Árvore, Parque Natural, Parque da Floresta e Arena, que possibilitam o contato próximo com o natural. Estes espaços estão disponíveis a todas as crianças, cabendo às professoras incluí-los em seus planejamentos, atendendo aos interesses das crianças, relacionando aos temas a serem explorados e buscando enriquecer e diversificar as vivências nestes diferentes ambientes.

Tempos

A aprendizagem das crianças está articulada ao tempo cronológico (calendário) e ao tempo histórico, construídos a partir das suas relações socioculturais e históricas. Ao vivenciar atividades que seguem uma periodicidade, sequência e tempo de duração, elas

conseguem antecipar fatos da rotina e construir uma noção de tempo. O Currículo em Movimento da Educação Infantil sugere possibilidades de organização do trabalho pedagógico ao longo da jornada diária, semanal e bimestral. São elas: atividades permanentes, que ocorrem regularmente na rotina das crianças, como a acolhida, a roda de conversa, os momentos de história, as idas ao parque, etc; sequências de atividades, que são um conjunto de atividades que seguem uma organização crescente de dificuldade, abordando questões mais específicas e, por fim, atividades ocasionais, que permitem trabalhar um conhecimento mais específico como passeios, comemorações, visitas pedagógicas, etc.

Quando se pensa na organização do tempo na Educação Infantil, logo se remete a importância da rotina, visto que é um dos elementos que compõem o cotidiano da escola. Uma rotina bem planejada evita a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras e fazeres automáticos. Para isso, é importante que a rotina seja dinâmica, flexível e surpreendente, ainda mais na educação infantil.

Quando a intencionalidade do professor se encontra clara e com objetivos coerentes, a rotina é capaz de promover aprendizagens significativas, desenvolvendo a autonomia e a identidade, propiciando o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas.

A rotina no CEI Gavião abrange: acolhida, roda de conversas, rodas de histórias, momento do planejamento do dia, atividades de mesa (pintura, desenho e outras), pesquisas de temas trabalhados, brincadeiras livres ou dirigidas nos parques da escola, hora do lanche, atividades de higiene e limpeza, rodas de avaliação do dia, organização da sala e saída. Em dias e horários específicos, a rotina inclui: Dia da fruta, Segunda musical, Quarta da Hora do Conto, Sexta Brincante, Calourinho, Solário, Circuito motor, Sala de múltipla função, Sala de Leitura, Dia do brinquedo, Quinta do chá, Cuidados com a horta, entre outros, além de projetos específicos de cada turma.

Rotina

É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o

professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos.

A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político-Pedagógico da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo. Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridem as formalidades da rotina, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros. A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

Datas Comemorativas

A escola reflete criticamente e coletivamente sobre as datas comemorativas

culturalmente adotadas primando pelo que é significativo e o que faz sentido no universo da criança, sempre numa perspectiva inclusiva. Antes de entrarem no planejamento mensal, a importância ou não de se trabalhar uma data ou outra é discutida coletivamente por toda a equipe docente considerando as tradições cívica, religiosa e cultural.

O Currículo da Educação Infantil oportuniza, em seus campos de experiência, que as crianças conheçam religiões, culturas e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las.

Desse modo, é importante desenvolver, desde a primeira infância, atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor e mais tolerante, cultivando pensamentos e opiniões abertos ao diálogo, ao respeito e à convivência com as diferenças e com a diversidade.

Por meio das datas comemorativas, busca-se promover festejos culturais significativos, interação com as famílias e com os demais segmentos da comunidade escolar e o respeito às semelhanças e às diferenças culturais que caracterizam cada indivíduo.

Relação escola-comunidade

A escola, desde o primeiro ano de funcionamento, afirmou a importância da gestão democrática valorizando a aproximação, o diálogo e a participação das famílias no processo educativo e nos processos de gestão da escola. O desafio assumido, a cada ano, é o de fortalecer a relação escola- comunidade, mesmo com a distância entre o CEI Gavião e a região administrativa de residência das famílias e considerando que as crianças chegam até a escola por meio do transporte escolar.

A escola oportuniza diversos momentos de aproximação, de diálogo e de ações coletivas junto às famílias. Tais ações acontecem desde o período de matrícula e inserção da criança ao universo escolar e experiência educativa. Seguem sendo vivenciados em assembleias, mutirões, encontros temáticos, atividades culturais, nas comunicações diárias por meio da agenda escolar, os contatos telefônicos e conversas com a equipe pedagógica e na atitude respeitosa e disponível da equipe gestora, da equipe pedagógica e administrativa à escuta e ao diálogo com as famílias. Tais vivências, aproximaram familiares, afirmaram parcerias e sentimentos de confiança e de pertencimento na

comunidade escolar. A seguir estão registradas algumas dessas ações e vivências:

- Busca de parcerias locais e aproximação com o território e pessoas que pertencem à região administrativa onde as famílias residem. Por exemplo: parceria com Conselho Tutelar para acompanhamento dos casos de vulnerabilidade, parceria com comércios locais (papeleria como ponto de venda da agenda escolar, parceria com um Sacolão durante a Ação Comunitária, por exemplo); aproximação com a Administração do Lago Norte para melhorias no acesso das famílias à escola;
- Realização de Assembleias Escolares para ampliar a participação das famílias, discutir e deliberar sobre assuntos vinculados às questões pedagógicas, administrativas, políticas e financeiras;
- Promoção de eventos pedagógicos com participação das famílias para estarem junto às crianças, a outros familiares e aos profissionais da escola, vivenciando experiência pedagógicas e valorizando cada vez mais as infâncias (eventos festivos, mutirões, oficinas, palestras, rodas de diálogos, por exemplo);
- Realização de convites e/ou convocações às famílias para reuniões individuais para tratar de demandas específicas das crianças e famílias.
- Organização de reuniões pedagógicas semestrais para tratar dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, acessar o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) e conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido por cada profissional e pela escola como um todo.

A escola ampliou as possibilidades de contato com as famílias via contato telefônico e outros meios virtuais. Este contato tem sido importante para que informações e comunicados cheguem mais rápido. Além disso, os grupos também estão sendo utilizados como uma metodologia de contato e orientação contínua sobre as ações do trabalho pedagógico permitindo uma diversidade de recursos, como vídeos, áudios, folders, imagens, textos, etc.

Para além da relação direta da escola com as famílias, quando refletimos sobre a relação Escola-Comunidade ampliamos o olhar para os territórios, os grupos sociais vinculados direta e indiretamente à escola. Avançamos para o desejo de transformar a escola num espaço comunitário que articula redes, que integra saberes do campo social e da vida cotidiana. Assim, o CEI Gavião valoriza as trocas culturais, os saberes populares

e potencializa, cada vez, a constituição de territórios educativos e de redes sociais que promovam direitos e que oportunizem experiências significativas a todos que ali convivem e se desenvolvem.

Dessa forma, na relação Escola-Comunidade, valorizamos os princípios da Educação Integral, afirmados nos pressupostos do Currículo em Movimento da SEEDF, que são: O Diálogo Escola - Comunidade; a intersetorialidade; o trabalho em rede, a transversalidade; e a integralidade.

Relação teoria e prática

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico- Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação.

A educação que articula teoria e prática requer do/a professor/a e das crianças a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do/a professor/a, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização das atividades, vivências ou experiências. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Neste sentido, a relação entre teoria e prática na Educação Infantil é fundamental para garantir que haja a reflexão crítica do fazer pedagógico de forma que as teorias forneçam o embasamento conceitual para as práticas educacionais, enquanto a prática valida e enriquece as teorias por meio da observação e da experiência direta com as crianças.

Práticas Metodológicas

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura, no autoconhecimento e no autocuidado. As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Na Semana Pedagógica nos dedicamos à elaboração do *Cronograma Anual Escolar*, ancorado no calendário oficial da SEEDF. Neste Cronograma, escolhemos temas relevantes para a organização do planejamento das atividades, eventos, festas, reuniões e outras ações pedagógicas a longo prazo. Os temas escolhidos coletivamente estão relacionados diretamente aos tempos, espaços e recursos necessários ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças desta faixa etária. Por exemplo, o primeiro bimestre é destinado ao tema “*Acolhimento e Rotina*”, considerando cuidadosamente a chegada das crianças pequenas ao ambiente escolar, a compreensão da rotina, a criação de vínculos, a descoberta dos espaços físicos, etc. Neste ano trabalhamos no primeiro bimestre com o tema “*Identidade*”, com foco em conhecer as crianças, as famílias e suas histórias.

Outro dispositivo utilizado como metodologia é o *Planejamento Coletivo* que é realizado às quintas-feiras com as professoras, orientado pela coordenação pedagógica e construído colaborativamente pelo grupo de professoras. Essa construção tem como objetivo orientar o trabalho pedagógico das professoras, facilitando a elaboração dos planejamentos individuais e unificando as ações da escola como um todo. Neste documento, reúnem-se diversas ideias e recursos para atuação pedagógica - atividades, brincadeiras, músicas, histórias, vídeos, etc; registram-se os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do currículo contemplados em cada ação sugerida; relaciona-se os campos de experiências com a temática específica. Na execução dessa metodologia de planejamento, organizamos a semana com a seguinte cadência:

Os Projetos Coletivos da escola oportunizam as vivências nos diferentes campos de experiências, sempre priorizando o protagonismo das crianças e a aprendizagem significativa.

Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

O CEI Gavião é uma Unidade Escolar de educação básica que oferta apenas a educação infantil. Geralmente, as crianças permanecem por dois anos para cursarem duas séries, o 1º e o 2º Período.

13. Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

O CEI Gavião participa de alguns programas e projetos específicos da Secretaria de Educação, tais como: Projeto Plenarinha; Projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças”; Projeto Alimentação Na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”; Projeto Transição Escolar; Convivência Escolar e Cultura de Paz; Circuito de Ciências.

XII Plenarinha

O projeto visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental. O tema da Plenarinha deste ano é “Identidade e diversidade na educação infantil: Eu sou assim e você, como é?”

Sobre a Plenarinha, a escola promove formações às professoras e construção coletiva de planejamento a partir do tema e do guia desenvolvido pela DIINF. Também incentiva a participação das turmas em todas as etapas do projeto, para além da etapa local, que acontece na escola.

Os profissionais estão cientes de que todos os Guias da Plenarinha de anos anteriores são materiais formativos relevantes que estão disponíveis em PDF no endereço eletrônico <https://www.educacao.df.gov.br/plenarinha/>. Os impressos dos diversos Guias da Plenarinha, entre outras publicações de referência se mantêm disponíveis para consulta na Sala das Professoras.

“O brincar como direito dos bebês e das crianças”

A Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, desenvolveu o projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. A importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças tem como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

O Caderno Guia apresenta uma base teórico-prática e fundamentos que servem de orientação e suporte para a realização do projeto nas Unidades Escolares públicas e parceiras, que ofertam a primeira etapa da Educação Básica, de forma a promover também um diálogo com as famílias e/ou responsáveis legais pelas crianças.

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. (Caderno Guia - “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”)

Assim, a brincadeira está presente cotidianamente na rotina das crianças no CEI Gavião, sendo privilegiados espaços e tempos para que possam ocorrer ao longo do dia, garantindo assim o direito de brincar, proposto pelo projeto para Educação Infantil.

“Alimentação Na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”

O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e

emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo. (Caderno Guia - Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, p.8)

Ao tratar dos mais diversos aspectos que envolve a alimentação, é preciso refletir sobre a concepção de criança expressa em nossos documentos, que compreende a criança como um ser de possibilidades, em pleno processo de desenvolvimento, inserida na realidade social e cultural, abrindo assim, caminhos para novos olhares acerca da prática pedagógica, na constituição de aprendizagens pelas próprias crianças.

O lanche é distribuído no pátio em frente à cozinha, em mesas coletivas de refeitório, nas bacias de servimento de inox, canecas e pratos em plástico azul, com talheres de plástico ou de inox, a depender da refeição. Em cada turno, a merenda escolar é distribuída em dois diferentes momentos, denominados por lanche e lanchinho, sendo a fruta ou biscoito o lanchinho, servido nas salas de referência e o lanche a refeição mais completa e diversa, servida com o apoio direto da equipe da cozinha. O lanche é um momento de interação entre as turmas, construção da autonomia, higiene e autocuidado. O autosservimento pelas crianças será implementado novamente, a partir do segundo bimestre deste ano letivo.

Atento ao projeto alimentação na Educação Infantil, o CEI Gavião tem proposta de trabalhar a alimentação com as crianças, desde o incentivo a experimentar novos alimentos, registros sistematizados sobre nutrição e alimentação saudável e também com a possibilidade de cultivo da horta, observando desde a semente até a colheita, podendo acompanhar o crescimento e a experimentação de verduras in natura.

“Transição Escolar”

Com a intenção de institucionalizar ações referentes a esta temática, tendo em vista uma educação acolhedora, sustentável e efetiva no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal, a SEEDF criou o “Caderno Orientador - Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal”, que traz diretrizes e sugestões, didaticamente organizadas para cada etapa escolar.

Assim, o papel dos profissionais da educação neste contexto é o de compreender a necessidade do acolhimento e de um relacionamento que promova a autoconfiança dos

estudantes. O Caderno Orientador busca refletir sobre os diferentes processos de transição que ocorrem no âmbito escolar, com vistas a sintetizar estudos e debates para assegurar fluidez nas trajetórias vivenciadas pelas crianças.

No CEI Gavião, diversas ações específicas são desenvolvidas para que a transição ocorra de forma prazerosa para as crianças. Tem sido planejada em coordenação coletiva uma série de ações pedagógicas para a Transição Escolar entre elas a: Visitas das turmas de 1º Período às salas de referência das turmas do 2º período. Saída de Campo para visita das turmas do 2º período ao CEF 01 do Varjão, que é a Unidade Escolar sequencial. Preparação para o uso do caderno nos anos iniciais. Confeção de uma caixa de brinquedos de sucata para cada turma de 1º ano do CEF 01 do Varjão. Estudos de Caso. Agenda de reuniões de transição entre os profissionais do CEI Gavião e equipes das escolas sequenciais.

“Convivência Escolar e Cultura de Paz”

É esperado que o ambiente escolar seja um local saudável, propício ao aprendizado, solidário e que garanta o direito à educação, independentemente das diferenças individuais.

Assim, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), elaborou o Projeto “Cultura de Paz”. Para contribuir e fazer com que a Cultura de Paz se propague, a SEEDF distribuiu uma cartilha do projeto, com o tema “Convivência Escolar e Cultura de Paz” para todas as escolas públicas do Distrito Federal. O objetivo é orientar os professores e comunidade escolar sobre como deve ser tratado o tema violência nas instituições, disponibilizando um referencial informativo e formativo com um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. (Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, p. 9)

Nesse caminho, a escola busca ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo das crianças, com o intuito de que cada um se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

“Circuito de Ciências”

O Circuito de Ciências tem a missão de difundir a cultura científica nas unidades escolares e de estimular atividades que envolvam o letramento científico e o processo investigativo entre professores, gestores e estudantes. Desde sua primeira edição, consolidou-se como importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida nas unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), constituindo-se como atividade pedagógica de grande potencial motivador da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

Em 2023, tivemos um minhocário que foi cuidado por todas as turmas da escola. A “Miloca”, uma minhoca feita de feltro, passeou em todas as salas explicando quais alimentos fazem bem para ela e quais poderiam deixá-la doente. As turmas ficaram responsáveis por cuidar do minhocário e a cada semana, uma nova sala assumia essa função. As crianças fizeram uma carta explicando aos vigilantes o que as minhocas gostam de comer, para que pudessem alimentá-las nos finais de semana e feriados.

O minhocário é um sistema de reciclagem do lixo orgânico caseiro, que transforma restos de alimento em adubo e fertilizantes orgânicos para plantas. O adubo produzido pelas minhocas foi utilizado na horta e no pomar da escola. Algumas crianças também quiseram adubar as plantas de casa e levaram um pouco do fertilizante natural.

14. Projetos Específicos da Unidade Escolar

Durante o ano letivo, esta unidade escolar realiza também os seguintes projetos específicos:

- . Projeto Acolhimento;
- . Projeto Identidade;
- . Projeto De-Ver-Cidade;
- . Projeto Ciranda do Livro;
- . Projeto Cine-Gavião;
- . Projeto Saúde e Sustentabilidade;
- . Projeto MoviMente;
- . Projeto Alimentação Saudável.

Acolhimento:

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

O projeto Acolhida se articula com o objetivo I do PPP: Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação é um objetivo de aprendizagem contido no campo de experiência O EU, O OUTRO E O NÓS que se articula com o projeto em pauta;

- Articulação com o PDE e/ou PPPA e/ou PEI e/ou ODS4:

Relaciona-se com o objetivo do PPA: A criação de uma sociedade cada vez mais democrática e justa, inclusiva, que impulsiona a melhoria do bem-estar individual e coletivo (O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA).

Identidade:

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimentos nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive está descrito no campo de experiência O EU, O OUTRO E O NÓS;

- Articulação com o PDE e/ou PPPA e/ou PEI e/ou ODS4:

Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento. (PDE, página 87).

De-Ver-Cidade

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil é um objetivo de aprendizagem do campo de experiência O EU, O OUTRO E O NÓS que pode ser ampliado para outros espaços de Brasília;

- Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou ODS4:

Relaciona-se com o objetivo 11 da ODS: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência (11.7).

Ciranda do Livro:

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética (ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO);

- Articulação com o PDE e/ou PPPA e/ou PEI e/ou ODS4:

Prover e descentralizar recursos financeiros para que as instituições educacionais públicas adquiram materiais didático-pedagógicos e afins para a educação infantil: brinquedos, jogos, CDs, DVDs, livros de literatura infantil, instrumentos sonoros e musicais, equipamentos, mobiliários e utensílios, respeitando as especificidades de cada faixa etária (estratégia 1.17 do PDE).

Cine-Gavião

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc (ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO);

- Articulação com o PDE e/ou PPPA e/ou PEI e/ou ODS4:

Relaciona-se com o objetivo O340 - EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA - do PPA: promover o alcance de direitos, a expansão de oportunidades de acesso aos bens culturais, sociais e de consumo, resultando na diminuição da violência, da pobreza, das desigualdades econômicas e sociais, e na melhoria da preservação do meio ambiente.

MoviMente:

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

(CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS) Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...); Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta); Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta); Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora;

- Articulação com o PDE e/ou PPPA e/ou PEI e/ou ODS4:

A educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (PDE, página 64)

Alimentação Saudável:

- Articulação com os objetivos e metas do PPP:

Estimular uma alimentação saudável para crianças de 4 e 5 anos, de forma dinâmica e criativa. Levar conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável, para que elas possam construir novos hábitos e conseqüentemente ter uma relação amigável com os variados grupos de alimentos.

- Articulação com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora

das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. (página 41)

- Articulação com o PDE e/ou PPPA e/ou PEI e/ou ODS4:

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2).

15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou Organizações da Sociedade Civil

Até a data de escrita deste documento o CEI Gavião não está desenvolvendo nenhum programa ou projeto com parcerias.

16. Desenvolvimento do Processos Avaliativo na Unidade Escolar

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade.

Manoel de Barros

Avaliação para as aprendizagens

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, a avaliação é uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Sua função formativa é a que melhor dialoga com o processo democrático de educar e aprender. O que demarca essa avaliação é a intenção de avaliar, garantindo que a criança continue seu processo aprendendo.

A avaliação das crianças é realizada essencialmente pela professora de referência, mas também com a contribuição de outros profissionais que convivem com a criança, tornando o processo avaliativo de responsabilidade de toda comunidade escolar. Dessa forma, tanto a coordenação pedagógica quanto o conselho de classe são espaços destinados ao estudo, ao planejamento, à avaliação e autoavaliação e o diálogo com outras experiências de educação e aprendizagem. As reuniões com as famílias e/ou responsáveis também se tornam espaços para realização da avaliação, estimulando todo grupo a fazer parte desse processo.

A avaliação na Educação Infantil não tem objetivo de promover a criança, nem mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. O processo avaliativo se dará mediante a observação contínua e processual do desenvolvimento das crianças nas atividades, nas brincadeiras e nas interações das crianças no dia a dia. Ao realizar registros como fotos, filmagens, gravações, desenhos das crianças, relatórios (RDIC), portfólios, diário de bordo, questionários, Conselho de Classe e etc, o professor tem disponível um rico acervo para acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o seu trabalho.

A autoavaliação também é um recurso utilizado para avaliação formativa. A partir da escuta sensível das crianças, é possível compreender a realidade e o ponto de vista do outro, experimentando a responsabilidade e a autorregulação de suas próprias

aprendizagens.

Para formalizar e apresentar uma síntese do processo de avaliação de cada criança, o CEI Gavião preocupa-se em organizar, para o final do ano letivo, uma sanfona com a evolução do grafismo. Este instrumento consiste em realizar, mensalmente, uma atividade de desenho livre e registro do nome da criança, sendo agrupadas ao final do ano letivo, formando uma espécie de sanfona. Este é um meio de expressar, de forma visual e concreta, os avanços conquistados por cada criança no decorrer do ano letivo.

Outros instrumentos de suporte para a formalização das avaliações e observações diárias utilizadas no CEI Gavião são o Conselho de Classe conforme o roteiro de discussão próprio da escola e, semestralmente, o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), que visa descrever o desenvolvimento de cada criança frente aos objetivos e situações de aprendizagem trabalhadas ao longo do semestre.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos. A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (p. 53-54).

Avaliação institucional

A Avaliação institucional, é realizada no interior da Unidade Escolar, sendo organizada e aplicada pela equipe gestora, mas que conta com a participação de toda a comunidade escolar: crianças, servidores e famílias. Também acontece em momentos diversos com a participação da comunidade escolar, em ações realizadas durante a semana pedagógica, nos dias letivos temáticos e nos eventos oferecidos pela escola em parceria com as famílias. Ao final do ano letivo é realizada uma avaliação geral com a participação das famílias no evento de encerramento.

A avaliação não é uma questão de final de processo, mas que ela está o tempo todo presente, e consciente, ou inconscientemente orienta

nossa atuação na escola e na sala de aula atuais. Quanto mais elementar é o nível de ensino, mais contínua e difusa é a presença da avaliação. Portanto a avaliação já é contínua e processual. Isto torna a questão um pouco mais complexa, pois devemos qualificar o que estamos reivindicando como avaliação contínua adicionando que, além de ser contínua, tem a finalidade de orientar a inclusão e o acesso contínuo de todos os conteúdos. Esta é ao mesmo tempo a contradição e a possibilidade existentes nos processos de avaliação de aprendizagem. (Freitas, 2014, p. 17).

Neste sentido, a avaliação Institucional no CEI Gavião é um processo contínuo e participativo, que envolve gestores, professores, famílias bem como a comunidade escolar. Essa avaliação tem como objetivo analisar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos pela instituição, a infraestrutura, o clima organizacional, as práticas pedagógicas, entre outros aspectos. Para isso, são utilizados instrumentos e indicadores adequados, garantindo uma visão abrangente e crítica da realidade escolar. Os resultados da avaliação institucional são fundamentais para o planejamento de ações e a tomada de decisões que visam a melhoria contínua da instituição e o atendimento das necessidades das nossas crianças.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53-54).

A fim de garantir a participação das famílias no processo avaliativo, o CEI Gavião disponibiliza materiais acerca do trabalho desenvolvido, com orientações das temáticas trabalhadas, bem como sobre o desenvolvimento infantil e como as crianças aprendem na faixa etária atendida pela UE. O acompanhamento das famílias se dá também a partir dos registros das crianças, expostos nos murais ao longo do ano letivo, especialmente nos

eventos promovidos pela escola e disponibilizados a qualquer tempo e ao fim de cada semestre, junto ao RDIC.

De acordo com o Currículo em Movimento – Educação Infantil a avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de consolidação. Objetiva, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil. Com isso, nesta instituição a avaliação é responsabilidade de toda a comunidade educativa incluindo os professores, os demais profissionais da instituição, as crianças e seus familiares ou responsáveis. Dessa maneira, as crianças participam da avaliação formativa nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.

Conselho de Classe

Ao final de cada semestre, antes da construção do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), é realizada com toda a equipe pedagógica da escola o conselho de classe. As professoras preenchem antecipadamente um formulário e este é exposto no momento da reunião. O Conselho de Classe possibilita reflexões sobre concepções do desenvolvimento infantil e aprendizagem, e também valoriza o trabalho pedagógico, possibilitando reflexões sobre as práticas pedagógicas. Para além do Conselho de Classe, no cotidiano da Educação Infantil e reuniões de Coordenação Pedagógica, cada criança é percebida e observada individualmente, em seu grupo, em processo constante de avaliação processual. Toda questão que necessita de maior atenção é comunicada, compartilhada ou encaminhada imediatamente pelos professores ao SOE, ao SEAA, à Coordenação Pedagógica e à Equipe Gestora.

17. Papéis e Atuação

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Serviço de Apoio à Aprendizagem - SEAA conta, nesta Unidade Escolar, com uma pedagoga, não há psicóloga na equipe. O SEAA fundamenta-se em ações institucionais, preventivas e interventivas, que são transversais à todas as dimensões de atuação distribuídas nos seguintes Eixos de atuação: 1. Mapeamento Institucional; 2. Assessoria ao Trabalho Coletivo; e 3. Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Quanto à dimensão institucional, pode-se dizer, sinteticamente, que o trabalho abrange toda a instituição escolar e distancia-se de uma visão clínica/biológica centrada na criança; entende-se que para uma criança aprender toda a escola e sua comunidade precisam estar articuladas. No que se refere a sua ação preventiva, há centralidade no planejamento pedagógico prévio, na reflexão quanto à atuação promovida nas coordenações, na formação continuada, entre outros. E quanto à ação interventiva, nas situações em que o trabalho preventivo não contemple as demandas do processo educativo, há a possibilidade de uma série de procedimentos a serem realizados para promover o sucesso escolar.

Cabe afirmar que todo o trabalho da EEAA na Educação Infantil está pautado nas Diretrizes Curriculares para esta etapa e tem o dever de primar pelos eixos integradores do Cuidar e Educar, Brincar e Interagir; e pelos campos de experiência apresentados no Currículo em Movimento da Educação Infantil, respeitando as singularidades de desenvolvimento físico, social, cultural, relacional, psíquico.

O trabalho do SEAA se coloca integrado ao trabalho coletivo, ao trabalho da equipe gestora, à coordenação pedagógica, ao trabalho docente, ao Serviço de Orientação Educacional e conforme a publicação Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, SEEDF, 2010, a operacionalização do trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem se distribui nos três eixos de ação acima citado para alcançar o seguinte objetivo:

Objetivo Geral: Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e da aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas, institucionais, especialmente às instituições educacionais que ofertam a Educação Infantil, Ensino Fundamental - Séries/ Anos Iniciais e os Centros de Ensino Especial.

Destacamos a integração do SEAA com o SOE no sentido do fortalecimento das redes de proteção para a comunidade, especialmente as redes e serviços de saúde, justiça e assistência social com vistas à proteção dos direitos da criança na primeira infância. Desenvolvimento de estratégias de aproximação família-escola. Participação ativa na Coordenação Pedagógica Coletiva convidando palestrantes com temas pertinentes à inclusão educacional e à inclusão social. Participação nos Estudos de Caso, Articulação com os profissionais e com as famílias, em colaboração ao preenchimento dos formulários de adequações curriculares pelos professores. Observação da Realidade escolar e o Desenvolvimento dois projetos de intervenção e prevenção abaixo descritos estruturados a partir da avaliação da experiência da pedagoga em outras escolas de Educação Infantil, nos anos anteriores, -registrada em Oficina de Avaliação de 2023, em atividade de EAP - e também a partir das demandas observadas nos primeiros meses de 2024, na atual comunidade: (1) Projeto atuação preventiva no SEAA: Triagem e encaminhamentos quanto aos atrasos no desenvolvimento das crianças na primeira infância; (2) Projeto “Intervenção do SEAA com Arte, Movimento e Ludicidade na Educação Infantil” e (3) Projeto “Conversando a Gente se Entende”, em parceria com o SOE; Os dois primeiros projetos estão descritos a seguir.

Enfatizamos que todo o trabalho do SEAA, nos diferentes eixos de atuação, procura estar integrado ao trabalho pedagógico e ao trabalho institucional como um todo e, dessa forma, a Plenarinha de Educação Infantil – neste momento norteada pelo tema “Identidade: Eu sou assim, e você como é?” – e o Projeto Alimentação na Educação Infantil: Mais do que cuidar, educar, brincar e interagir” entre os demais projetos do CEI Gavião já citados neste Projeto Político Pedagógico e programas da SEDF compõem a dinâmica e o planejamento do trabalho, em especial o Projeto Cultura de Paz, o Projeto Transição na Educação Infantil e o 13o Circuito de Ciências das Escolas públicas do Distrito Federal Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais.

Da mesma forma, os eixos integradores do Currículo em Movimento da Educação Infantil Educar e Cuidar, Brincar e Interagir e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos nos todos os seus campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas e; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e ainda Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações são observados no planejamento e na avaliação das práticas interventivas do SEAA, nesta Unidade Educacional. Bem como o Eixos transversais do

Currículo em Movimento: Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania Em e Para os Direitos Humanos permeiam todo o planejamento, o registro, as intervenções e as avaliações na atuação do SEAA, nesta Unidade Escolar de Educação Infantil.

1 - Projeto atuação preventiva no SEAA: Triagem e encaminhamentos quanto aos atrasos no desenvolvimento das crianças na primeira infância:

Objetivo: Identificar as crianças que precisam ser encaminhadas para serviços de saúde e proceder os encaminhamentos.

Justificativa: intervir para contribuir com um desenvolvimento infantil saudável e favorecer o desenvolvimento e as aprendizagens.

Metodologia: (1) Se apresentar e manter parceria com Unidade Básica de Saúde do Varjão em visita conjunta com a Orientadora Educacional; (2) Se apresentar e manter parceria com Conselho Tutelar do Varjão, juntamente com a Orientadora Educacional; (3) Elaborar, distribuir e receber do corpo docente formulário de encaminhamento das crianças com itens que preenchem os requisitos solicitados nos formulários de encaminhamento à UBS; (4) Dialogar, entrevistar e orientar as famílias das crianças quanto à importância de buscar por serviços de saúde adequados às necessidades das suas crianças; (5) preencher formulários de encaminhamento à UBS com o apoio e parceria da equipe gestora e do chefe de secretaria; (6) solicitar retorno das famílias sobre o resultado dos encaminhamentos.

Desenvolvimento: orientar os professores para rastrear, identificar, registrar e encaminhar ao SEAA e ao SOE as crianças que necessitam de intervenção e assistência à saúde por apresentarem atrasos de fala, problemas dentários aparentes e atrasos no desenvolvimento emocional, comportamental, cognitivo e motor, com relação ao desenvolvimento esperado para a idade.

Avaliação: Avaliar o projeto durante todo o ano letivo em coordenações pedagógicas coletivas, junto ao corpo docente, em reunião com a equipe gestora cotidianamente e junto aos responsáveis pelas crianças e À UBS, ao final do ano letivo.

Dadas as características de vulnerabilidade social da comunidade descritas entre as páginas 17 e 30 deste Projeto Político Pedagógico, foi importante incentivar o corpo docente a fazer um levantamento e uma triagem das crianças que necessitam de

encaminhamentos para serviços da área da saúde por problemas dentários aparentes, atrasos no desenvolvimento da fala e questões relevantes no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional ou comportamental. Assim, famílias de cerca de 15 crianças estão sendo incentivadas a procurar serviços de fonoaudiologia, para crianças que apresentam gagueira ou atrasos no desenvolvimento da fala. 12 crianças precisam de intervenção de assistência odontológica, que já estão sendo atendidas em trabalho conjunto pelas duas Unidades Básicas de Saúde mais próximas do CEI Gavião (UBS Varjão e UBS Lago Norte), pelo Programa Saúde na Escola. 10 famílias estão sendo entrevistadas e orientadas para procurar atendimento médico em pediatria e saúde da família.

2- Projeto: Intervenção do SEEA com Arte, Movimento e Ludicidade na Educação Infantil:

Uma forma ativa de integrar a assessoria ao trabalho coletivo e as intervenções nas situações de queixas escolares contribuindo a partir da experiência desta pedagoga com arte e movimento integrada ao papel do SEEA, é a proposição de atividades pedagógicas planejadas juntamente com o corpo docente que se realizam coletivamente na rotina escolar do CEI Gavião.

Objetivo: Este projeto de Intervenção do SEEA com Arte, Movimento e Ludicidade na Educação Infantil propõe a realização de práticas expressivas e lúdicas que envolvam a expressão corporal das crianças e a exploração e expressão com materiais diversos.

Justificativa: assessorar o trabalho coletivo garantindo às crianças do CEI Gavião experiências lúdicas com arte e movimento corporal, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e intervir intencionalmente e coletivamente nas situações de queixas escolares.

Metodologia: Planejar e realizar juntamente com o corpo docente intervenções que promovam o desenvolvimento de atividades pedagógicas que incluam a expressão corporal das crianças, a expressão a exploração de materiais diversos e a ludicidade. Observar as crianças durante a participação nas atividades propostas; Promover a realização de momentos para a expressão criativa e a interação lúdica entre as crianças. Utilizar-se dos materiais descritos no Currículo em Movimento da Educação Infantil e promover ações com música, dança, brincadeiras motoras, brincadeiras de faz-de conta,

jogos simbólicos. Registrar a fala das crianças. Avaliar as proposições com as crianças; Avaliar as proposições com o corpo docente. Registrar observações relevantes em especial sobre as crianças encaminhadas por queixas escolares em registro no formulário de Solicitação de Apoio.

Avaliação: Cotidianamente, junto à comunidade escolar. Avaliar este Projeto durante todo o ano letivo em coordenações pedagógicas coletivas, junto ao corpo docente, em reuniões ordinárias com a equipe gestora.

Vale destacar que a atuação do SEAA no CEI Gavião, em 2024, se percebe alinhada e fundamentada, nos documentos norteadores da SEDF, principalmente nos seguintes trechos do Plano Distrital de Educação que estão abaixo descritos para atender à solicitação de estarem citados na tabela anexa que apresenta este plano de ação.

Meta 1 (1.8,1.9,1.10,1.14,1.19,1.21,1.23,1.25,1.27,1.28,1.30)

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

1.9 – Implementar, em caráter complementar, programas intersetoriais de orientação e apoio às famílias por meio da articulação das Secretarias de Educação, de Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5 anos de idade.

1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos

que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.

1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

1.23 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP no 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei no 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.

1.25 – Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.

1.27 – Estabelecer, sempre que necessária, a colaboração dos setores públicos e privados com programas de orientação e apoio aos pais que têm filhos entre 0 e 6 anos, inclusive com assistência financeira, jurídica e suplementação alimentar nos casos em que as dificuldades educacionais decorram de pobreza extrema, violência doméstica e desagregação familiar.

1.28 – Incentivar, por meio dos conselhos escolares, as parcerias do setor público com ONGs e instituições sem fins lucrativos para o atendimento à educação infantil.

1.30 – Garantir às crianças com deficiência, imediatamente após a entrada em vigor deste PDE, nas unidades da rede pública de ensino, o atendimento com profissionais devidamente qualificados e habilitados para tanto.

Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30)

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

4.4 – Ampliar as equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de avaliação multidisciplinar e escolarização dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores do atendimento educacional especializado, de técnicos em gestão educacional na especialidade monitor, intérpretes educacionais de Língua Brasileira de Sinais – Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues.

4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos

públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

4.22 – Promover o desenvolvimento de pesquisas de dados para subsidiar a formulação de políticas públicas intersetoriais que atendam as especificidades educacionais dos educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, a partir do nascimento, que tenham restrições que justifiquem medidas de atendimento educacional individual ou individualizado.

4.30 – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.

Meta 5 (5.8, 5.11)

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental;

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.

Meta 6 (6.4,6.14)

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.

6.4 – Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.

6.14 – Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.

Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

7.11 – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e no 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.

7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais

7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

7.15 – Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do

Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.

7.23 – Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.

7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.

Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. (2019, p. 30). A atuação tem como finalidade fortalecer a rede social institucional e do aluno.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, dialogada com a comunidade escolar e integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar também de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Tem a atuação, especialmente no desenvolvimento integral das crianças junto aos familiares, repensando no contexto escolar e no coletivo o fazer pedagógico, participando na análise da realidade da escola e sua comunidade.

Cabe ressaltar que na Educação infantil, a Orientação Educacional – O E está comprometida com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são: o Cuidar, o Educar, o Brincar, e o interagir. Releva também pelos princípios éticos, políticos e

estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e no Currículo em movimento da Educação Infantil.

Assim sendo, segue o Planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

META 1: Ampliar em quinze por cento a participação cidadã da comunidade escolar, que tem como finalidade atingir os quatros eixos da O.P. – Orientação Pedagógica, visando a atuação do orientador educacional frente às precariedades, situações de enfrentamentos diversos que ocorrem na escola, que também interferem na escolarização da criança.

META 2 : Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado junto a comunidade, por meio de articulações e registros, valorizando a implementação do P.P.P. das diretrizes da O.P dos Orientadores Educacionais, visando os indicadores de qualidade da Educação infantil.

META 3: Diminuir o índice de registro de ocorrências disciplinares dos alunos comparados com os dados levantados em 20023. As situações de violências envolvem as violências diretas, culturais (que são advindas das dinâmicas das famílias) e na convivência escolar.

META 4: Contribuir com a educação inclusiva, na perspectiva de atender a uma educação Especial, da diversidade, dos direitos humanos.

META 5: Contribuir para atendimentos, identificação da demanda escolar a ser Acompanhada pela Orientação Educacional

META 8: Implementar ações que articulem a integração da família-escola –comunidade.

META 9: Integrar as ações da Orientação Educacional “as ações das equipes Pedagógicas, na colaboração do processo de Aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Contribuindo para o desenvolvimento integral da criança mediante vivências que estimulem a construção de sua economia, a criticidade. Auxílio no desenvolvimento das habilidades socioemocionais e questões familiares.

META 10: Atuar por meio de Projetos sobre a cultura da Paz

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

A escola não conta com Sala de Recursos, embora tenhamos crianças

diagnosticadas que têm direito a esse serviço. Em janeiro de 2024, foi autorizada a inclusão da Sala de Recursos no CEI Gavião, mas em abril, fomos informados de que não há número suficiente de alunos e que deveríamos encaminhar as crianças para o atendimento no CEI 01 de Brasília.

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O CEI Gavião conta com apenas uma monitora e cinco Educadores Sociais Voluntários para apoio aos turnos.

Monitores

Os monitores escolares são profissionais concursados que auxiliam a garantir o direito à educação às crianças com necessidades educacionais especiais. Acompanham as crianças nas atividades de vida diária como alimentação, higiene, no uso dos banheiros, na troca de fraldas, quando necessário. Acompanham as crianças com algum diagnóstico de deficiência ou transtorno nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e brincadeiras.

A escola atualmente conta com uma monitora que acompanha uma turma de integração inversa com duas crianças que necessitam de suporte para realizar as atividades pedagógicas e atividades de vida diária. Contudo, ainda necessitamos de mais monitores, pois algumas crianças diagnosticadas não têm acompanhamento.

Educador Social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo oferecer suporte complementar às crianças com deficiências e transtornos funcionais específicos, auxiliar nas atividades das unidades escolares da Educação Infantil sob orientação das equipes gestoras, devendo cumprir com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações. Este ano letivo, o CEI Gavião conta apenas com cinco educadores sociais voluntários que estão orientados a acompanhar crianças com necessidades educacionais especiais. Nesta função, os educadores contribuem auxiliando-os no exercício de suas

atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização, além de, acompanhá-los no planejamento diário e incentivá-los na participação das atividades pedagógicas, com vistas à melhoria/avanço das aprendizagens escolares.

Sala de Leitura

Não possuímos biblioteca escolar, mas a Sala de Leitura do Centro de Educação Infantil Gavião conta com um acervo literário de interesse de crianças, jovens e adultos que se formou por diferentes fontes: doações de pessoas ou outras unidades escolares, aquisição de livros novos pela própria escola, parceria com os Programas: Caixa-Estante da Gerência do Livro e da Leitura e Mala do Livro pela Secretaria de Cultura, entre outras. O acervo está disponível para manuseio livre das crianças semanalmente. o tonel móvel de livros que circula pelas salas de referência; e o Pique-Livros - evento da escola que promove o contato com autores/escritores da cidade e valoriza o hábito da leitura.

Conselho Escolar

Não há Conselho Escolar atuante, pois não há nenhum integrante do conselho eleito anteriormente. Em 2023, quando ocorreu a eleição das gestoras escolares, foi realizada ampla divulgação para a comunidade, porém não houveram famílias interessadas. As crianças ficam no CEI Gavião apenas por dois anos, o que dificulta a criação de vínculos com a comunidade e, ainda, o cargo teria validade por quatro anos.

Profissionais Readaptados

O CEI Gavião não possui profissionais readaptados em 2024 apesar de termos vagas disponíveis.

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no contexto da escola, atuando como uma peça-chave na articulação entre os diversos atores envolvidos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. A coordenadora pedagógica

desempenha um papel de liderança e suporte às professoras, promovendo o desenvolvimento profissional e o aprimoramento das práticas pedagógicas na UE.

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Uma das principais atribuições da coordenadora pedagógica é auxiliar na construção e implementação do projeto político-pedagógico da escola. Isso envolve a definição de objetivos e metas educacionais, a escolha e formação em metodologias educacionais e a definição de estratégias de avaliação do processo de aprendizagem. A coordenadora pedagógica trabalha em estreita colaboração com a equipe gestora da escola, as professoras e os demais profissionais da educação para garantir que o projeto pedagógico seja efetivamente colocado em prática.

Além disso, a coordenação pedagógica desempenha um papel importante na formação continuada das professoras. Por meio de reuniões, encontros pedagógicos, cursos e oficinas, a coordenadora pedagógica promove a reflexão sobre a prática docente, compartilha experiências e conhecimentos, e auxilia as professoras na atualização de seus saberes e habilidades. Essa formação continuada contribui para o aprimoramento da qualidade educacional oferecida pela escola.

Outra função relevante da coordenação pedagógica é o acompanhamento e a orientação das professoras no planejamento e na execução das atividades pedagógicas. A coordenadora pedagógica auxilia na elaboração dos planejamentos semanais, na seleção de recursos didáticos adequados e na identificação de estratégias educacionais que favoreçam o processo de aprendizagem das crianças. A coordenação pedagógica também atua na análise dos resultados alcançados, na identificação de dificuldades e na proposição de soluções para os desafios encontrados.

Sendo assim, o papel da coordenadora pedagógica é essencial para o funcionamento da UE. Promovendo apoio às professoras, oportunizando a formação continuada e a promoção de um ambiente educacional inclusivo, a coordenadora pedagógica contribui para a melhoria da qualidade educacional, para o desenvolvimento das crianças e para o alcance dos objetivos pedagógicos da escola.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Às quartas-feiras, acontecem as coordenações coletivas com a presença efetiva da equipe de cada turno. Valorizamos este tempo para planejamento, integração e avaliação do processo educativo, sensibilização, diálogo, trocas, formação e o planejamento docente e institucional.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Sendo assim, cabe registrar como o CEI Gavião atua neste sentido:

- Garantia dos espaços de escuta e acolhimento de necessidades, dúvidas, críticas e sugestões nas Reuniões Coletivas e em outros momentos;
- Valorização do espaço das coordenações individuais e coletivas para trocas de experiências e estudos;
- Incentivo à participação nos cursos ofertados pela EAPE, seminários e congressos da SEEDF, das Universidades e outras instituições educacionais;
- Reconhecimento de saberes das profissionais da própria equipe que se tornarão formadoras das colegas contribuindo na atuação pedagógica;
- Formação de parcerias com estudiosos (as) e pessoas de referência em temáticas e questões pedagógicas relevantes demandadas pela equipe pedagógica para desenvolver seus trabalhos;
- Efetivação de planejamentos coletivos e colaborativos com participação de todas;
- Oportunização de conversas individualizadas para escuta de demandas individuais, construções de possibilidades com cada profissional;
- Construção de possibilidades pedagógicas para mediação de conflitos;
- Divulgação de *lives* e textos para estudos;

- Compartilhamento das Portarias, Decretos e Leis de interesse, referentes ao que orienta o nosso trabalho, para ciência e análise da equipe pedagógica;
- Garantia de espaços de discussão e reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de educação
- Participação junto ao Fórum de Educação Infantil;
- Comemoração dos aniversariantes trimestralmente;
- Busca de espaços fora da escola para refletir sobre o trabalho pedagógico, realizar coordenações coletivas, realizar reuniões de avaliação e, inclusive, aproveitar momentos de confraternização;
- Construções e melhorias no espaço físico buscando promover o bem-estar e contribuir na qualidade do trabalho com mudanças de sala, reformas, pinturas, móveis, etc.

18. Estratégias Específicas

Redução do abandono, evasão e reprovação

Por se tratar de uma instituição de Educação Infantil não há reprovação em nosso segmento. As professoras encaminham para a Orientadora Educacional as crianças faltosas ou infrequentes e é feito contato para que sejam justificadas as faltas. Se a família não for localizada, solicitamos o apoio do Conselho Tutelar na busca por esta família.

Além disso, as professoras sugeriram criar mais momentos de vivências das famílias em atividades no contexto das aprendizagens da Educação Infantil para fortalecimento de vínculos entre a escola e a família, valorizando a importância desta etapa da educação na vida escolar e no desenvolvimento integral da criança.

Recomposição das aprendizagens

Com a pandemia do COVID-19, medidas de biossegurança – como isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos com álcool em gel, entre outros – precisaram ser adotadas para evitar a disseminação do vírus. É importante destacar que as crianças do CEI Gavião matriculadas no ano de 2024 eram bebês ou crianças bem pequenas durante o lockdown, o que deixou lacunas no convívio com outras crianças e adultos, oralidade, construção da sua identidade pessoal, social e cultural entre outras habilidades.

Dessa forma, serão realizadas algumas ações para a recomposição das aprendizagens: levantamento dos atrasos nos marcos do desenvolvimento infantil para encaminhar as crianças aos serviços de saúde, assistência social e justiça quando necessário; privilegiar o BRINCAR para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dessa faixa etária; trabalho diário com a oralidade, usando música popular brasileira com o intuito de enriquecer o repertório musical e cultural das crianças; adequação curricular e valorização do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

De acordo com o Caderno “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, a unidade

escolar tem como proposição cuidar das relações e da convivência escolar. Educar para a paz significa um aprendizado e exige compromisso, coerência pedagógica e prática de educação para e em direitos humanos. O desenvolvimento infantil acontece nas relações, de forma coletiva, a partir das relações sociais e culturais. É um espaço/tempo privilegiado para trocas de experiências e afetos. É importante que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar e esses momentos necessitam de mediação e supervisão.

No cotidiano da Educação Infantil a mediação de conflitos está presente em todos os momentos da rotina, nas atividades em roda, no parque, no lanche, nas brincadeiras, entre outros. Assim, a construção de combinados, rodas de conversa e rodas de avaliação são fundamentais nesse processo. Os princípios da Educação para os Direitos Humanos e os princípios da Educação para a Cultura de Paz são afirmados aqui como fundamentos para a formação de um sujeito que participa da vida social a partir do diálogo, do respeito e que seja capaz de manter relações saudáveis nas questões sociais no contexto escolar, sem negar os conflitos existentes nas relações que se estabelecem. Dessa forma, durante todo o ano letivo é trabalhado pela instituição a cultura de paz. As crianças são orientadas todos os dias desde o seu acolhimento no pátio da instituição, como nas rodas de conversa nas salas de referência sobre os cuidados e responsabilidades que devem ter consigo e com os outros. A unidade escolar também conta com o trabalho do SOE que desenvolve projetos específicos a cada demanda que vai surgindo no decorrer do ano.

Qualificação da transição escolar

Nesta instituição educativa algumas ações são realizadas para que a transição escolar ocorra de forma cuidadosa e planejada, seguindo as orientações e diretrizes dos documentos oficiais para a etapa de Educação Infantil, assim como o Caderno Orientador - Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal:

1. Acolhimento e ambientação: A transição escolar na Educação Infantil da SEEDF inicia-se com ações de acolhimento e ambientação, tanto para as crianças que estão ingressando na unidade escolar quanto para aquelas que estão avançando para uma nova etapa. Essas ações incluem a familiarização com o ambiente escolar, apresentação dos espaços, rotinas e normas da unidade escolar, além da integração

com os colegas e com os profissionais da educação.

2. Continuidade pedagógica: É fundamental garantir uma continuidade pedagógica durante o processo de transição, considerando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para cada etapa da Educação Infantil. Isso inclui a articulação entre os professores das diferentes turmas e níveis, o alinhamento dos currículos e das práticas pedagógicas, além da oferta de atividades e experiências adequadas ao desenvolvimento das crianças em cada fase.

3. Acompanhamento individualizado: Durante a transição escolar, a instituição realiza um acompanhamento individualizado das crianças, considerando suas necessidades, interesses e características pessoais. Isso envolve a observação contínua dos professores, o diálogo com as famílias, a identificação de possíveis dificuldades na inserção e acolhimento, dificuldades na rotina, em se adequar ao espaço e atividades educativas, além da adoção de estratégias de apoio e suporte personalizado.

4. Participação das famílias: As famílias desempenham um papel fundamental no processo de transição escolar, sendo importantes parceiras no acompanhamento das crianças. A unidade escolar promove espaços de diálogo e colaboração com as famílias, oferece informações e orientações sobre a transição, e as envolve nas atividades e eventos relacionados ao processo de passagem para uma nova etapa.

5. Ações integradas: Nesta instituição a transição é conduzida de forma integrada e colaborativa, envolvendo todos os profissionais da educação, gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais membros da equipe escolar. Essa integração favorece a troca de experiências, a construção de estratégias conjuntas e o acompanhamento efetivo do processo de transição de forma abrangente e eficaz.

19 - Processo de Implementação do PPP

Gestão Pedagógica

Para atender as expectativas de aprendizagem definidas no projeto político-pedagógico, a gestão pedagógica busca promover o melhor uso de recursos humanos oportunizando formação continuada para toda a equipe do CEI Gavião, disponibilizando materiais e recursos para sistematizar os projetos, valorizando o espaço-tempo da coordenação pedagógica para planejar as ações evitando assim, improvisos e diminuindo o tempo de espera das crianças entre as atividades diárias. O foco básico é estruturar ambientes que assegurem o direito delas a serem educadas e cuidadas, estimulando-as na aventura de significar a si mesmas e ao mundo em que estão inseridas - o que inclui a possibilidade de elas se apropriarem e transformarem bens culturais por meio de diferentes linguagens e usar formas criativas de interagir com o meio.

A gestão pedagógica toma providências que assegurem um ambiente relacional sensível e promotor de saúde, propondo atividades inovadoras, multissensoriais e lúdicas que possibilitem experiências variadas com o corpo, sons, formas, movimento, cores, gestos e palavras, que são algumas das iniciativas que tornam a gestão da Educação Infantil o instrumento básico e orientador para assegurar o sucesso da aprendizagem das crianças e a concretização do projeto político-pedagógico.

Gestão de Resultados Educacionais

É o tipo de gestão fundamental no processo educativo, pois o foco principal da Unidade Escolar é promover a aprendizagem e garantir uma formação de qualidade para as crianças e para isso, é preciso realizar avaliações frequentemente a fim de verificar se o ensino está sendo eficaz ou se precisa melhorar. Assim, com os resultados, é possível avaliar o trabalho da escola e buscar a otimização de suas práticas.

Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem e abrangem processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da Unidade Escolar como

rendimento, frequência e proficiência das crianças.

Gestão Participativa

A gestão participativa tem como objetivo incluir a comunidade escolar representada pelas crianças, equipe docente, equipe pedagógica, servidores e famílias, promovendo a atuação cooperativa e integrada de todos os participantes da escola.

É fundamental que a comunidade escolar se reconheça como parte do CEI Gavião participando dos eventos promovidos pela equipe, comparecendo nas reuniões, sugerindo, elogiando e criticando construtivamente as ações pedagógicas, respondendo o mapeamento institucional e as avaliações realizadas durante o ano e participando das assembleias, para que possam contribuir com o melhor desenvolvimento escolar das crianças e da Instituição.

Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é fundamental para criar um ambiente de aprendizado seguro, acolhedor e eficaz para as crianças e um clima organizacional saudável e favorável ao bem-estar e ao trabalho das pessoas.

Abrange processos e práticas de gestão, visando o envolvimento e compromisso da comunidade escolar com o Projeto Político Pedagógico da escola, elaborando e acompanhando os planos de ação de cada setor da Unidade Escolar, proporcionando a integração dos servidores com as crianças e suas famílias, promovendo avaliações, a observância dos direitos e deveres, a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Gestão Financeira

A gestão financeira abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais. A Equipe Gestora administra os recursos do PDAF, PDDE e a recém criada APM. O CEI Gavião não possui Conselho Escolar e por isso, as tomadas de decisões quanto ao uso dos recursos é realizada

através de Assembleias.

Gestão Administrativa

A gestão administrativa escolar faz o gerenciamento de processos, recursos e pessoas. É responsável também, por zelar pela conservação do patrimônio escolar e pela manutenção das condições físicas e estruturais do prédio e dos equipamentos, realiza adequadamente a escrituração escolar e os registros pertinentes à vida escolar das crianças e dos servidores e prima pelos princípios da administração pública: legalidade; impessoalidade; ética; publicidade; eficiência.

20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

... “O que se espera é que o projeto político-pedagógico seja fruto de profunda reflexão sobre as finalidades da escola e da explicitação de seu papel social. Um projeto como documento de identidade, que reflita a realidade escolar e suas relações internas e externas e que possibilite uma educação integral, pública, democrática e de qualidade social para nossas crianças.... (Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento, p. 16)

“A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens das crianças e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola”. (Pág. 56 – Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF)

Durante o ano letivo, o CEI Gavião promoveu momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativos, administrativos e financeiros, bem como a implementação do PPP.

As coordenações pedagógicas semanais, os conselhos de classe semestrais, assembleias com toda a comunidade escolar e os espaços de escuta sensível às crianças, serão primordiais para planejarmos e avaliarmos constantemente nossas ações no âmbito escolar.

A avaliação institucional terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em todas as instâncias que compõem a organização escolar. Serão avaliadas também, a estrutura física e organização geral da escola.

Avaliação Coletiva

Toda a comunidade escolar está envolvida com o processo de acompanhamento e avaliação da implementação do PPP.

Periodicidade

O acompanhamento e a avaliação do presente Projeto Político Pedagógico serão realizados sistematicamente nas Coordenações Pedagógicas (semanais), Conselho de

Classe (semestral) e Dias Letivos Temáticos junto à comunidade escolar.

Procedimentos / Instrumentos

Diferentes recursos/instrumentos serão utilizados para que a autoavaliação seja efetivada, tais como: questionários, reuniões, assembleias, plenárias, fichas, etc... É importante ressaltar que, “essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transferência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).

Registros

Registros: Atas e questionário por meio do site Mentimeter.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> | Acesso em: 24 fev. 2024.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB. 2009.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, MEC, Brasília, 2010a.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Cartilha Nacional de Alimentação Escolar**. 2 ed. Brasília: MEC/FNDE, 2015.

_____. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Ministério da Educação Editora, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

_____. **Escola em Casa DF**. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/escola-em-casa-df/>

_____. **Decreto Nº 40.509, de 11 de março de 2020**

_____. **Portaria Nº 133, de 03 de junho de 2020**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, MEC, Brasília, 2010a.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros**: o ensino superior e as desigualdades sociais. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

CASTRO, C. M.; COIMBRA, M. **O Problema Alimentar no Brasil**. São Paulo: UNICAMP – ALMED, 1985.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Plano Distrital de Educação**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf Acesso em: 24 fev. 2024.

DISTRITO FEDERAL, **Plano Estratégico Institucional**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/seedf-publica-novo-plano-estrategico-institucional/> Acesso em: 24 fev. 2024.

DISTRITO FEDERAL, **Plano Plurianual**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/0.-LEI-DO-PPA-2024-2027-ATUALIZADA-COM-EPs.pdf> Acesso em: 24 fev. 2024.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Lei de Gestão Democrática**, Lei nº 4.751/2012, de 07 de fevereiro de 2012. Disponível em: < <https://www.sinprodf.org.br/lei-no-4-7512012>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2024)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília. SEEDF, 2015. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf>. Acesso em: 5 abril. 2024.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não presenciais**. Brasília, 2020

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 129, de 29/05/2020. Institui o Programa Escola em Casa DF. **Diário Oficial do Distrito Federal** - Edição Extra. Nº 87, 01 jun. 2020, Seção I; p. 3

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Alimentação na educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas para Permanência Escolar**; Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não presenciais**. Brasília, 2020

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 129, de 29/05/2020. Institui o Programa Escola em Casa DF. **Diário Oficial do Distrito Federal** - Edição Extra. Nº 87, 01 jun. 2020, Seção I; p. 3

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Alimentação na educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas para Permanência Escolar**; Brasília, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. GASTAL, S. **Turismo, Imagem, imaginários**. São Paulo: Ed. Aleph, 2005.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**, 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. PIMENTEL, T. M. **Passeio Escolar Turístico: na perspectiva da formação para a cidadania**. Centro de Excelência e Turismo, Universidade de Brasília. Brasília, p. 151, 2017

NÓBREGA, M. J; PRADO, R. Apresentação. Inz. IAVELBERG, R. **Desenho na Educação Infantil**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

VIGOTSKI, L.S. **Formação Social da Mente: Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. et al, **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PLANOS DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROJETOS	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Plenarinha	Sensibilizar todo o corpo docente para a realização da escuta sensível, atenta e responsiva durante todo o ano letivo.	Garantir que as crianças sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem e participem das tomadas de decisões.	Promover rodas de conversa com as crianças, assembleias com toda a comunidade, formação com a equipe pedagógica.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (...) (PPA)	Toda a equipe pedagógica	Ano Letivo
Alimentação na Educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	Problematizar a rotina de práticas alimentares com todas as crianças durante todo o ano letivo promovendo a sensibilização e conscientização de uma alimentação saudável	Promover reflexões e discussões sobre a alimentação para além da questão alimentar e nutricional envolvendo um olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas	Realizar momentos de experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar; participar da compra, da escolha, do plantio, do preparo e do cuidado em relação ao desperdício dos alimentos.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição para todas as crianças (...) (ODS)	Toda a equipe	Ano Letivo

		afetivas e emocionais bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana	Realizar o autosservimento, promovendo a autonomia e o exercício da prática social.				
O brincar como direito dos bebês e das crianças	Disponibilizar tempos, espaços e materiais para potencializar as brincadeiras a todas as crianças.	Garantir o direito ao brincar às crianças, considerando-as como únicas com seus interesses e necessidades. Promover interações com seus pares no cotidiano escolar e também em outros contextos.	Apresentação de brincadeiras antigas pela comunidade escolar. Elaboração de brinquedos com sucata. Promover brincadeiras em diferentes espaços. Promover brincadeiras de papeis sociais. Ouvir, cantar, dançar e criar a partir de canções de ninar, das brincadeiras de roda e dos brinquedos cantados.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe pedagógica	Ano letivo

Transição Escolar	Favorecer o planejamento de estratégias que contribuam para a constituição de ambientes acolhedores e propícios ao florescimento de vínculos afetivos, bem como para as aprendizagens e desenvolvimento integral e saudável de todas as crianças.	Contribuir para a formação de uma relação positiva entre a criança, a família e a instituição de Unidade Escolar.	Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Exemplos: Orientar as famílias por meio de reuniões, ou recados para conversar com as crianças sobre esse processo de transição de casa para a UE; Orientar as famílias sobre a nova rotina familiar, adequando-a para a frequência na Unidade Escolar; Promover uma escuta atenta e empática para favorecer o acolhimento dos pequenos no ambiente escolar	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Toda equipe e comunidade	Ano letivo
Convivência Escolar e Cultura de Paz	Articular mecanismos que oportunizem a atuação e o	Ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o	Realizar atividades com objetivo de que as crianças desenvolvam a	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de	Comunidade Escolar	Ano Letivo

	protagonismo de 100% da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social durante o ano letivo	protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.	autoestima, a educação emocional, por meio de rodas de conversa, grupos de teatro ou dança, de momentos culturais e atividades de reconhecimento das suas características.	Humanos/Educação para a Sustentabilidade	aprendizagem para todos. (ODS)		
Circuito de Ciências	Oportunizar a todas as crianças momentos para que possam investigar e ir em busca de respostas a seus interesses e curiosidades com colaboração e incentivo do professor.	Promover o desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática investigativa no ambiente escolar.	Observar e captar os principais temas de interesse das crianças, dialogando sobre o que sabem, o que desejam aprender e incentivá-las a investigar por meio de rodas de conversa, grupos de responsabilidade, pesquisa de fontes de informações e registros.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe pedagógica	Ano Letivo

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Eixo 1: – Planejamento EEAA							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Planejar ações das atividades da EEAA	Organizar e planejar as ações da EEAA no Cei	Verificar necessidades e demandas para o EEAA no CEI Gavião Dialogar com profissionais da Orientação Educacional, Sala de Recursos (Polo CEI 01 de BsB), Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora sobre ações multissetoriais, intersetoriais, interinstitucionais e integradas	No decorrer de todo o ano letivo	Planejamento semanal individual	Educar e cuidar. Brincar e interagir.	PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30)	Processual
Planejar e avaliar as ações coletivas desenvolvidas com SOE, e/ou com o coletivo pedagógico	inserção no PPP e realização das atividades na Educação Infantil	desenvolvimento do trabalho Participação com o SOE nos processos de formação de redes interinstitucionais e intersetoriais para a garantia dos direitos das crianças e da proteção à primeira infância. Leitura e estudo dos documentos norteadores da SEDF como referência na organização do trabalho Estudo dos formulários do EEAA Planejar: Plano de ação Planejamento das Intervenções, desenvolvimentos dos projetos interventivos: (1) Intervenção do SEAA com Arte e	Organizar e revisar semanalmente o planejamento do EEAA	EEAA, Coordenação Pedagógica, Sala e Recursos (Polo CEI 01 de BsB), Orientação Educacional e Equipe Gestora, no planejamento do trabalho conjunto	Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23,	Durante e após o desenvolvimento de cada ação

		Movimento; (2) Conversando a gente se entende (ação integrada com o SOE) Planejamento para elaboração dos RAIE Planejamento dos Estudos de Caso Planejamento dos Eventos e das Contribuições do EEAA Planejamento semanal				7.29,7.7)	
--	--	---	--	--	--	-----------	--

Eixo 2: – Coordenação Coletiva							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação das práticas educativas Planejar e avaliar a coordenação pedagógica coletiva junto com a equipe gestora.	Colaborar com a formação continuada dos atores da comunidade escolar da Educação Infantil no CEI Gavião Contribuir para um trabalho articulado no CEI Gavião	<p>Fornecer subsídios para as ações que valorizam o saber dos profissionais e das crianças, buscando materiais para suporte teórico que subsidie o trabalho pedagógico.</p> <p>Analisar a necessidade de formação continuada e de orientação à comunidade escolar.</p> <p>Assessorar a equipe gestora, a coordenação pedagógica e a comunidade escolar na reflexão sobre o contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação das estratégias administrativo-pedagógicas.</p> <p>Convidar, agendar e assessorar convidados para atividades de formação continuada que se mostrem necessárias às equipes de profissionais.</p> <p>Participar, sempre que possível, nos dois turnos de coordenação coletiva procurando colaborar e provocar reflexões sobre o fazer pedagógico, o desenvolvimento infantil, as</p>	No decorrer do ano letivo	Comunidade Escolar	Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade e. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	<p>PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)</p>	<p>Dialógica, contínua e processual</p> <p>Quando realizar uma atividade planejada relacionada à coordenação pedagógica coletiva, registrar e avaliar de forma mais sistemática e objetiva.</p>

		<p>condições e as concepções para a aprendizagem comungando a ideia de que a coordenação pedagógica coletiva é um espaço semanal de formação continuada em serviço, cujas temáticas desenvolvidas são demandadas coletivamente e interventivamente.</p> <p>Participar, sempre que possível, nos dois turnos da Coordenação Pedagógica Coletiva, como espaço sistemático de observação e intervenção do SEAA, colaborando na construção dos pontos de pauta pela equipe gestora, no planejamento das reuniões semanais.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

Eixo: 3 – Observação do Contexto Escolar e dos Espaços de convivência

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Observações das atividades desenvolvidas nas diversas rotinas, eventos e espaços de convivência do cotidiano escolar.</p> <p>Observações das rotinas e serviços administrativos e pedagógicos</p> <p>Registro do Mapeamento Institucional</p>	<p>Observar o contexto escolar; conhecer a metodologia de trabalho das professoras; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos; observar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.</p> <p>Registro do Mapeamento Institucional</p>	<p>Combinar com as professoras as intervenções nas turmas</p> <p>Interagir com estudantes</p> <p>Registrar as observações</p> <p>Estudar, revisar e transcrever informações para os instrumentos de escrituração e formulários de registro.</p> <p>Desenvolver estratégias para o Mapeamento Institucional</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos</p>	<p>PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)</p>	<p>Formativa com registros cotidianos e dialógica ao envolver demais profissionais: Registro no caderno de observação; Avaliação e planejamento das intervenções em interação com o corpo docente; Avaliação e planejamento de encaminhamentos em reuniões semanais com a equipe gestora.</p>

					humanos.	
--	--	--	--	--	----------	--

Eixo: 4 - Ações voltadas à família-escola							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Colaborar na organização de Rodas de Conversa com a comunidade escolar. Projeto Interventivo “Conversando a gente se entende” Em parceria com SOE	Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da UE, com vistas à corresponsabilização do processo educacional das crianças.	Levantar junto à comunidade quais os temas emergentes e oferecer sugestões de convidados que ofereçam rodas de conversa sobre direitos na primeira infância, inclusão educacional, desenvolvimento humano, entre outros. Levantar junto à comunidade quais as áreas de interesse para desenvolver voluntariado sistemático ou ações específicas de maneira a atrair a presença e a participação das famílias no cotidiano da Unidade Escolar.	Durante o ano letivo	Comunidade Escolar	Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)	Registro sistemático com participação da comunidade escolar sempre que ocorrer esse tipo de intervenção.
Entrevistas com as famílias, sempre que necessário.	Acolhimento, escuta e estabelecimento de parceria com as famílias	Se colocar presente, atenta e disponível nas festas e eventos para interagir com a comunidade escolar					
Devolutivas dos Estudos de Caso às famílias das crianças.							

--	--	--	--	--	--	--	--

Eixo: 5 – Formação Continuada de Professores							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
<p>Incentivar a participação dos profissionais do Cei Gavião nas ofertas da EAPE;</p> <p>Incentivar a participação dos profissionais do CEI Gavião na oferta do LEEI (Projeto Leitura e escrita na Educação Infantil);</p> <p>Sugerir a realização de processos de formação continuada nas coordenações coletivas;</p> <p>Colaborar convidando e sugerindo temas e formadores convidados conforme as demandas observadas e levantadas nos procedimentos de observação, registro e intervenção.</p> <p>Participar da Leitura compartilhada e reflexão coletiva de documentos</p>	<p>Contribuir ativamente com a formação continuada do corpo docente</p>	<p>Colaborar convidando e sugerindo temas e formadores convidados conforme as demandas observadas e levantadas nos procedimentos de observação, registro e intervenção.</p> <p>Oferecer coordenações coletivas como estratégia do Mapeamento Institucional</p> <p>Oferecer uma coordenação coletiva sobre possibilidades do trabalho com argila para promover uma nova cultura de uso da argila no cotidiano escolar</p> <p>Oferecer uma coordenação coletiva sobre processos de letramento na primeira infância</p> <p>Sugerir profissionais para abordar os temas do desenvolvimento e dos direitos na primeira infância</p> <p>Sugerir profissionais para abordar o tema da educação inclusiva nas especificidades que se mostrarem</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Comunidade e Escolar incluindo profissionais da área médica e da pesquisa ou do Ensino Superior e Programa EAPE vai à Escola.</p>	<p>Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para</p>	<p>PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15,</p>	<p>Dialógica, contínua e processual</p> <p>Quando realizar uma atividade planejada relacionada à coordenação pedagógica coletiva, registrar e avaliar de forma mais sistemática e objetiva.</p>

<p>norteadores da SEDF, legislações, e Guias como a Plenarinha, Projeto Alimentação na EI, entre outros. Incluir servidores e profissionais de apoio e suporte educacional, quando pertinente</p> <p>Participar como cursista nas ofertas da EAPE, bem como em seminários e fóruns relacionados ao SEAA.</p>		<p>prioritárias (Larissa Gonçalves, Stella de Miranda, Juarez de Oliveira Sampaio, Catarina)</p> <p>Promover e planejar visita do corpo docente ao INDI (escola privada circunvizinha) para observação do Fest-livro como referência no trabalho com Livro, Leitura, Literatura e Escrita. Participar, sempre que possível, nos dois turnos da Coordenação Pedagógica Coletiva, como espaço sistemático de observação e intervenção do SEAA, colaborando na construção dos pontos de pauta no planejamento das reuniões semanais.</p>			<p>os direitos humanos.</p>	<p>7.17, 7.23, 7.29,7.7)</p>	
--	--	---	--	--	-----------------------------	------------------------------	--

Eixo: 6 – Reunião EEAA							
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Participar das Coordenações pedagógicas de nível intermediário e de nível central. Quando necessário e viável, dialogar, visitar e/ ou receber profissionais do EEAA de outras UE Contribuir com a reelaboração da Orientação Pedagógica SEAA	Pertencer ao coletivo do EEAA para construir, colaborar, avaliar e refletir sobre práticas, intervenções, escrituras e registros do SEAA no cotidiano escolar; Interagir e integrar as práticas do SEAA na comunidade escolar	Participar ativamente das reuniões de nível intermediário e local Planejar, agendar, convidar, organizar, realizar, avaliar e aceitar convites quando houver.	Sextas-feiras ou quando convidada. Sempre que necessário, quando for viável	Comunidade Escolar	Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)	Formativa, registro e avaliação das reuniões em colaboração com os demais participantes

Eixo: 7 - Eventos							
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Crono grama	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Participar nos eventos realizados no cotidiano escolar	Participar e pertencer da comunidade escolar	<p>Participar ativamente dos eventos escolares colaborando para as aprendizagens e o desenvolvimento da comunidade escolar</p> <p>Colaborar no planejamento coletivo das atividades e eventos</p> <p>Incentivar, planejar, colaborar e participar da participação da UE em programas e projetos da SEDF e do CEI Gavião tais como: Saídas de Campo (passeios), Cultura de Paz, Transição Escolar na Educação Infantil, Sala de Leitura, Festa da Família, Arraiá, Pique Livros, Circuito de Ciências e Plenarilha da Educação Infantil e Projeto Alimentação na Educação Infantil, entre outros.</p>	Durante todo o ano letivo	Comunidade escolar	<p>Educar e cuidar. Brincar e interagir.</p> <p>Educação para a diversidade.</p> <p>Educação para a cidadania.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p> <p>Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30)</p> <p>Meta 4 (4.2,4.3,4.4 , 4.6,4.17, 4.18,4.22,4 .30)</p> <p>Meta 5 (5.8, 5.11)</p> <p>Meta 6 (6.4,6.14)</p> <p>Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)</p>	Colaborar na criação e preenchimento e análise de instrumentos de avaliação sempre que houver um evento .

Eixo: 8 - Reunião com a Gestão Escolar							
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Dialogar constantemente com a equipe gestora sobre a dinâmica da atuação do EEAA, participar semanalmente dos planejamentos dos processos coletivos que incluem a participação do SEAA. Planejar e avaliar a coordenação pedagógica coletiva junto com a equipe gestora.	Alinhamento de estratégias Participação, informação e acompanhamento dos processos ordinários do cotidiano escolar. Clareza nas informações	Estabelecer uma rotina de diálogo formal sobre o planejamento, as intervenções e a avaliação do trabalho do EEAA	Reuniões semanais, terças-feiras à tarde, e, no cotidiano escolar, sempre que necessário	EEAA e Equipe Gestora, prioritariamente. EEAA, Equipe Gestora, Orientadora Educacional, sempre que necessário. No momento não há profissional em sala de recursos e a coordenadora pedagógica está em licença médica sem previsão de retorno.	Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)	A reunião semanal do SEAA com a equipe gestora acompanha os processos educacionais e colabora com a avaliação processual e com o planejamento do trabalho institucional

Eixo: 9 – Estudos de Caso							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Realizar os procedimentos necessários aos processos de Estudos de Casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação adequada ou atendimentos. Apresentar devolutivas dos Estudos de Caso às famílias das crianças	<p>Colaborar com os processos relacionados à Estratégia de matrícula</p> <p>Garantir a inclusão educacional e a educação especial, quando necessário.</p> <p>Promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças</p>	<p>Procedimentos ordinários de observação, coleta de informações, registro e intervenção do EEAA para a coleta, registro e análise de dados e informações;</p> <p>Realização de reuniões para formalização e esclarecimentos dos casos, quando possível com a participação das famílias</p> <p>Elaboração de RAIE</p> <p>Entrevistas com famílias, Entrevistas com professores, acolhimento e interlocuções com outros profissionais que por ventura atendam as crianças em foco.</p> <p>Agendamento e realização de reuniões</p> <p>Acompanhamento dos Processos inserido no SEI pela Equipe Gestora</p> <p>Acompanhando o Projeto Transição na Educação Infantil, dialogar com as escolas sequenciais das crianças em estudo de caso bem como receber informações das crianças</p>	Sempre que necessário, especialmente, em junho e agosto, com as informações e registros coletados desde o início do ano letivo.	<p>Corpo docente</p> <p>Sala de Recursos (do Pólo CEI 01 de Brasília),</p> <p>Orientação Pedagógica, EEAA, Coordenação Pedagógica (no momento não há), Equipe Gestora, Professores e, quando possível, os Responsáveis pelas crianças</p> <p>Representantes de Escolas sequenciais e do Programa de Educação Precoce nas reuniões de transição escolar.</p>	<p>Educar e cuidar.</p> <p>Brincar e interagir.</p> <p>Educação para a diversidade.</p> <p>Educação para a cidadania.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p> <p>Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PDE:</p> <p>Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30)</p> <p>Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30)</p> <p>Meta 5(5.8, 5.11)</p> <p>Meta 6 (6.4,6.14)</p> <p>Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)</p>	Processual

		advindas do Programa de Educação Precoce					
--	--	--	--	--	--	--	--

Eixo: 10 – Conselhos de Classe							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Participar efetivamente dos Conselhos de Classe Instrumentalizar a avaliação nas Diretrizes de Avaliação da SEDF	Compreender o cotidiano escolar; Compreender concepções pedagógicas, práticas educativas e atividades desenvolvidas no cotidiano escolar; Ampliar os referenciais para avaliação e intervenção; Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças; Coletar e registrar informações sobre os processos pedagógicos, as dinâmicas das turmas e as particularidades descritas sobre as crianças.	Participação ativa e registros sobre as crianças e demais informações pertinentes ao desenvolvimento da atuação da EEAA Contribuir com reflexões acerca dos processos de desenvolvimento, planejamento e aprendizagem no CEI Gavião Anotações no Caderno de registros, acompanhamento dos relatórios do Conselho de Classe, sugestões para intervenções e encaminhamentos, distribuição do Formulário de Encaminhamento do Aluno ao SEAA, quando necessário.	Maio e outubro e, excepcionalmente, quando se fizer necessário.	Coletivo pedagógico, chefe de secretaria e equipe gestora	Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)	O conselho de Classe é um meio formal de avaliação dos processos pedagógicos, o CEI Gavião construiu formulário específico de registro do Conselho de Classe que é referência na SEDF.

Eixo: 11 – Projetos e Ações Institucionais							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
Participação nos projetos da UE Articulação e participação em ações com o MIEIB Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil Participação nos Fóruns e seminários do EEAA Planejar, realizar e avaliar o desenvolvimentos dos projetos interventivos do	Promover conhecimento, informações, articulações institucionais; Participar e pertencer à comunidade escolar Promover a garantia dos direitos de desenvolvimento, inclusão educacional e aprendizagem na primeira infância e na educação Infantil Manter, estabelecer e promover a organização de redes de apoio e proteção à Primeira Infância	Participar, dialogar, registrar e articular quando possível e necessário de ações de divulgação, informação, promoção e proteção à primeira infância e a educação infantil inclusiva. Planejamento das Intervenções, desenvolvimentos dos projetos interventivos: (1) Intervenção do SEAA com Arte e Movimento; (2) Conversando a gente se entende (ação integrada com o SOE) Participar do LEEI	Durante todo o ano letivo	Toda a comunidade e escolar	Educar e cuidar. Brincar e interagir. Educação para a diversidade. Educação para a cidadania. Educação para a sustentabilidade. Educação em e para os direitos humanos.	PDE: Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30) Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30) Meta 5(5.8, 5.11) Meta 6 (6.4,6.14) Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)	Processual com registros sistemáticos a cada atividade desenvolvida, coletar registro avaliativo dos demais participantes.

<p>SEAA: (1) Intervenção do SEAA com Arte e Movimento; (2) Conversando a gente se entende (ação integrada com o SOE)</p> <p>Participar dos projetos institucionais e da SEDF como descrito anteriormente.</p>							
---	--	--	--	--	--	--	--

Eixo: 12 – Projeto Transição Escolar na Educação Infantil							
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Eixos do Currículo em Movimento	Metas do PDE e Normativas SEDF	Avaliação
<p>Participar do planejamento e acompanhar as ações do projeto transição na educação infantil</p> <p>Realizar reuniões com as escolas sequenciais</p> <p>Realizar reunião com o Programa de Educação Precoce, caso necessário.</p> <p>Colaborar com os processos de triagem do 156, se possível, quando solicitado.</p>	<p>- Colaborar com a organização, enturmação e acolhimento às crianças no ingresso ao Ensino Fundamental</p> <p>- Colaborar com a organização, enturmação e acolhimento às crianças oriundas do Programa de Educação Precoce.</p>	<p>- Reuniões objetivas de integração com as escolas sequenciais e preparo para o acolhimento e a inclusão educacional no ano letivo seguinte.</p> <p>- Acolhimento às crianças e suas famílias no ingresso no CEI Gavião e nos retornos nas interrupções de rotinas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo:</p> <p>Nas coordenações pedagógicas coletivas, na colaboração para a realização dos estudos de caso, principalmente no 4º bimestre letivo</p>	<p>Toda a comunidade Escolar</p>	<p>Educar e cuidar. Brincar e interagir.</p> <p>Educação para a diversidade.</p> <p>Educação para a cidadania.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p> <p>Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PDE:</p> <p>Meta 1 (1.8,1.9, 1.10,1.14, 1.19,1.21, 1.23,1.25, 1.27,1.28, 1.30)</p> <p>Meta 4 (4.2,4.3,4.4, 4.6,4.17, 4.18,4.22,4.30)</p> <p>Meta 5(5.8, 5.11)</p> <p>Meta 6 (6.4,6.14)</p> <p>Meta 7 (7.11, 7.13, 7.14, 7.15, 7.17, 7.23, 7.29,7.7)</p>	<p>Processual incluindo as crianças. Registrar a avaliação a cada evento.</p>

Acompanhar o planejamento e realização dos processos coletivos de cunho pedagógico, da visita à escola sequencial (se possível e necessário) e da visita ao 2º período no próprio CEI Gavião.							
---	--	--	--	--	--	--	--

Orientação Educacional (OE)

METAS
1. Ampliar em quinze por cento a participação cidadã da comunidade escolar, que tem como finalidade atingir os quatro eixos da O.P. – Orientação Pedagógica, visando a atuação do orientador educacional frente às precariedades, situações de enfrentamentos diversos que ocorrem na escola, que também interferem na escolarização da criança.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (o que vai ser realizado)	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
- Sistematizar e registrar o trabalho a ser realizado junto a comunidade escolar e social; - Organizar o trabalho a ser realizado junto a comunidade escolar e comunitária, por meio de levantamento de dados e registros e organização do espaço	X			Identificar, conhecer, obter dados da rede social e institucional da comunidade, onde residem as crianças;	Institucional, rede e comunidade	
				Estabelecer contato com a finalidade de estabelecer elos com as instituições da comunidade escolar e social. Tais como, saúde, instâncias e serviços que nos	REDE	

<p>apropriado para atuação do O.E.;</p> <p>- Implementação do PPP e da O.P (Orientação Pedagógica) visando os indicadores sociais e a qualidade da Educação infantil;</p>				oferecem apoio;		
				Mapear os alunos infrequentes, contatos com Pais/responsáveis;	Institucional	Março, Abril e Maio. Agosto e Setembro.
				<p>Organizar o espaço de trabalho e construir uma rotina para os atendimentos das crianças, famílias e professores;</p> <p>Organização e sistematização de rotina, materiais e equipamentos necessários para realização das ações propostas;</p> <p>Elaboração de fichas, formulários, instrumentos de registros e estabelecer rotina para arquivamento,</p>	Institucional	
					Rede	

				<p>organização dos dados levantados;</p> <p>Estudo e análise dos documentos que normatizam e estabelecem o trabalho do Orientador Educacional;</p> <p>Apresentação do Plano de Ação à Comunidade Escolar;</p> <p>Participação nos Cursos de formação oferecidos pela EAPE;</p> <p>Participação nos encontros de Articulação Pedagógica (EAP) dos Orientadores Educacionais da CRE/Plano Piloto;</p> <p>Elaboração de Projetos com a finalidade de desenvolver as Ações e reuniões/Rodas de conversas, junto com a Pedagoga da Equipe de</p>	Institucional	
--	--	--	--	---	---------------	--

				<p>Apoio À Aprendizagem;</p> <p>Análise e registros das informações e dados coletados no mapeamento institucional e da Rede de Apoio existente na comunidade;</p> <p>Identificar e organizar dados coletados nos atendimentos realizados no dia a dia, realização e elaboração de relatórios;</p> <p>Realização e Participação da construção coletiva e atualização do PPP, por meio de reuniões;</p> <p>Elaboração do Plano de Ação após reuniões e atualizações propostas pelo grupo de orientadores educacionais;</p>		
--	--	--	--	--	--	--

<p>Diminuir os índices de problemas de disciplinas e adaptação às regras da escola, corroborando com a educação advinda das famílias.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>		<p>Em defesa dos direitos das crianças no contexto da escola e da comunidade. Desenvolver ações e atividades para a promoção da garantia de direitos;</p> <p>Acompanhamento individual em casos de demandas específicas visando o desenvolvimento das crianças.</p>	<p>Alunos</p>	
				<p>Articulação e reuniões com a finalidade de atualizações (dos Projetos cultura da Paz, Mediação de conflitos, Comunicação não violenta) a serem desenvolvidos na escola - são reuniões com gestores do Nível Central que oferecem diversas atualizações;</p>		

				<p>Enfrentamento e realização de mediação de conflito, como estratégia pedagógica de prevenção, especialmente enfrentamento da violência, promoção da cultura de Paz, trabalhando valores e a comunicação não violenta;</p> <p>Desenvolver atividades com as crianças sobre situações respeitadas, sobre direitos e deveres, formação de hábitos;</p> <p>Atendimentos individuais ou coletivos dos alunos e/ou professores com a finalidade de mediar conflitos que demandam na escola ou advindo das famílias; Acolhimento às famílias;</p>		
--	--	--	--	--	--	--

<p>Contribuir com a Educação inclusiva na perspectiva de atender as demandas de acordo com as necessidades, por meio de orientações especializadas;</p> <p>Contribuir para registrar e acompanhar os atendimentos da Orientação educacional com a finalidade de avaliar e conferir/mensurar colocando estratégias para um diagnóstico inicial e o final da situação antes encontrada.</p>	<p>x</p>			<p>Oferecer atendimento especializado para as demandas;</p> <p>Fazer atendimentos com escuta sensível e oferecer orientações especializadas para os casos;</p> <p>Realizar palestras com profissionais especialistas para demanda de crianças especiais;</p> <p>Encaminhamentos para os especialistas necessários;</p> <p>Participar de adequação curricular;</p> <p>Assessoria pedagógica apropriada para casos específicos;</p> <p>Promover atividades ou intervenções que demonstram mudanças. Com isso podemos</p>		
---	-----------------	--	--	--	--	--

				<p>propiciar vivências para as crianças que demonstram condutas sócio emocionais;</p> <p>Desenvolver projetos que seja estabelecido atividades de promoção da Cultura de Paz, comunicação violenta utilizando a representação dos sentimentos (raiva, carinho, respeito, afeto e outros sentimentos);</p> <p>Oficinas as Máscaras dos Sentimentos;</p> <p>Realizar oficinas de Plena Atenção;</p> <p>Realização do Projeto de “ Plena Atenção” - Meditação com as crianças e suas famílias.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Elaboração de instrumentos com a finalidade de quantificar e mensurar os casos de violências, revelando nos resultados encontrados que serão ressaltados sobre violência e a fase de desenvolvimento em que as crianças observadas se encontram.

PLANO DE AÇÃO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações conforme a orientação e supervisão da equipe pedagógica da UE durante o ano letivo.	Acompanhar as crianças nas atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas, de lazer, direitos humanos, saúde e diversidade entre outros.	<p>Auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares.</p> <p>Auxiliar nas atividades recreativas no parque, no pátio escolar e em atividades externas.</p>	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Educadores Sociais Voluntários e equipe pedagógica.	Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO DO MONITOR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações a partir das orientações da Equipe Pedagógica da UE, das formações continuadas e de programas de treinamento.	Auxiliar os professores em atividades pedagógicas e auxiliar as crianças nas atividades propostas pelo professor.	Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar as crianças nos horários do lanche; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas, psicomotoras, passeios, entre outros.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Monitores e Equipe Pedagógica	Ano letivo

Sala de Leitura

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Organização do espaço (sala de leitura) para promoção das aprendizagens ; - Explorar a imaginação por meio da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a leitura em família; - Promover o contato com autores/escritores da cidade; - Valorizar o hábito de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manuseio livre das crianças quinzenalmente; - Apreciação de contações de histórias dinamizadas; -Empréstimo de livros; - Hora do Conto nas acolhidas - organizadas pela coordenação pedagógica explorando diferentes e criativas formas de contar histórias; - Tonel móvel de livros que circula pelas salas de referência; - Pique-Livros 	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Professores, famílias, coordenadores e crianças</p>	<p>Ano letivo</p>

Coordenação Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir o acompanhamento e avaliação do PPP da instituição durante o ano letivo</p>	<p>Participar da elaboração, implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da Unidade Escolar.</p>	<p>Construir, discutir, implementar e avaliar a Proposta Pedagógica da escola, junto à Equipe Gestora e ao corpo docente.</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica</p>	<p>- Semana Pedagógica; Coordenações - Coletivas e por período; - Nos dias letivos temáticos; - Ano letivo de 2023, em consonância com o Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.</p>
<p>Garantir que todas as práticas pedagógicas estejam consoantes com os objetivos do Currículo em Movimento durante o ano letivo</p>	<p>Estudar e implementar o Currículo em Movimento da educação Infantil.</p>	<p>- Promover momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas junto aos profissionais da escola. - Oficinas/Palestras com temas voltados para os campos de experiências do</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica</p>	<p>- Ano letivo de 2024, em consonância com o Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.</p>

		<p>currículo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos temáticos sobre o Currículo em Movimento. - Realizar estudos para conhecimento e discussão acerca do currículo em movimento da educação infantil do DF. 				
<p>Promover a construção coletiva entre toda a equipe nas práticas pedagógicas durante o ano letivo</p>	<p>Incentivar a construção do senso de equipe junto ao corpo docente, envolvendo a participação de todos nos projetos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e estimular a formação continuada do grupo, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar junto à equipe de professoras momentos de planejamento semanal ou quinzenal; - Participar de palestras, debates, seminários, dias de formação e demais eventos promovidos pelas diversas instâncias da SEEDF divulgando e incentivando a participação das docentes quando à elas destinadas. - Repassar informações destinadas à equipe 	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica</p>	<p>Coordenações Coletivas e de planejamento.</p>

		<p>gestora e docente, referentes à participação em atividades promovidas em espaço tempo fora da Instituição Escolar, a respeito dos trabalhos da Educação Infantil;</p> <p>- Desenvolver, articular e aplicar projetos vindos de acordo com o interesse das turmas relatadas pelas professoras;</p>				
<p>Promover a troca de experiência, discussões teóricas e práticas entre toda a equipe docente durante o ano letivo</p>	<p>Oportunizar espaço de diálogo e reflexão entre os professores, relacionados aos fundamentos teóricos e a práxis pedagógica.</p>	<p>- Orientar os docentes quanto ao registro a respeito do trabalho pedagógico e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, em forma de anotações próprias em caderno de planejamento, preenchimento do diário de classe e Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança</p> <p>- RDIC de Avaliação Semestral, considerando a</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica</p>	<p>Coordenações Coletivas e de planejamento.</p>

		escuta e o olhar sensível, sistemático e cuidadoso às diversas situações, proporcionando estudos a este respeito para o maior entendimento.				
Garantir que todas as professoras tenham apoio pedagógico durante o ano letivo	Favorecer formas de apoio à prática pedagógica da professora;	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar projetos que contemplem as reais necessidades das crianças, dialogando com o currículo; - Acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças. - Busca de parcerias para realizar atividades pedagógicas na escola. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe gestora e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações Coletivas e de planejamento. - Conversas e planejamento individual, caso seja necessário.
Promover a reflexão das práticas pedagógicas durante o ano letivo	Avaliar com frequência as ações pedagógicas; Participar dos conselhos de classe;	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nos conselhos de Classe sugerindo as intervenções e encaminhamentos necessários. - Promover ações efetivas para o 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe gestora e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações Coletivas e de planejamento. - Conselho de Classe semestral.

		desenvolvimento integral da criança, contemplando os campos de experiência do Currículo em Movimento.				
--	--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO (PERMANÊNCIA ESCOLAR)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente	Monitorar a infrequência das crianças e identificar as suas causas	<p>- Após uma semana de ausência da criança a equipe pedagógica realizará a busca ativa, comunicando-se com a família a fim de estabelecer o retorno da criança à UE.</p> <p>-Enviar para o Conselho Tutelar a relação de crianças que apresentam quantidade de faltas acima de 25%.</p>	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe Pedagógica	Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Sensibilizar e fortalecer a parceria com toda a comunidade sobre sua atuação para a promoção do desenvolvimento da criança.</p> <p>Realizar todos os projetos elencados no PPP com a participação de toda a comunidade escolar a partir de avaliações e sugestões.</p>	<p>Realizar com eficiência a avaliação da execução dos projetos institucionais e projetos específicos da Unidade Escolar durante o ano letivo.</p> <p>Realizar a avaliação da execução dos Planos de Ação para a implementação do PPP durante o ano letivo</p>	<p>Promover pelo menos 3 reuniões com pais e ou responsáveis para apresentação e avaliação da execução do PPP.</p> <p>Realizar mensalmente o planejamento e a avaliação dos Projetos Institucionais nas Coordenações Coletivas.</p> <p>Realizar a cada bimestre a avaliação dos Projetos Específicos nas Coordenações Coletivas</p> <p>Realizar nos Conselhos de</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos.</p> <p>Garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação. (ODS)</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Ano Letivo</p>

		<p>Classe semestrais/bimestrais ou trimestrais avaliação das ações/atividades pedagógicas realizadas pelos professores e definição de soluções possíveis para cada situação pedagógica.</p> <p>Realizar pelo menos 3 reuniões com o Conselho Escolar/Assembleia Escolar para exposição da execução do PPP e definição de ações específicas para possibilitar o processo de aprendizagem das crianças.</p> <p>Manter canal de comunicação com todas as famílias por e-mail e/ou WhatsApp e/ou agenda física para</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		comunicado de reuniões gerais. Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade				
--	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação para Implementação de Projeto Político Pedagógico

Gestão Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Incentivo a 100% da equipe docente para a realização de cursos de aperfeiçoamento ou formação continuada e reuniões formativas oferecidas pela CRE/PP E DIINF.</p>	<p>Oportunizar a formação continuada da equipe escolar no contexto da escola, da EAPE e outros espaços formativos</p>	<p>Divulgar os cursos da EAPE e fomentar a inscrição da equipe docente. Organizar grupos de estudo, rodas de conversa e oficinas de formação na própria escola.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. Redução das desigualdades. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.</p>	<p>Direção, coordenação pedagógica e SOE.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Participação de 100% da equipe docente, funcionários, famílias e crianças na avaliação do trabalho escolar numa perspectiva dialógica e formativa.</p>	<p>Promover avaliação institucional e autoavaliação junto à equipe escolar</p>	<p>Realizar conselho de classe semestral com a equipe docente e o Conselho com todas as crianças. Realizar avaliação institucional e autoavaliação por meio de roteiro específico e rodas de diálogos para</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. Redução das</p>	<p>Direção, coordenação, SOE e SEEA.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

		socialização.		desigualdades. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.		
Presença efetiva da equipe de cada turno na coordenação coletiva semanal.	Valorizar o espaço-tempo da coordenação pedagógica de modo a efetivar-se como espaço de planejamento, integração e avaliação do processo educativo.	Planejar os tempos de coordenação de modo a oportunizar a sensibilização, o diálogo, as trocas, a formação e o planejamento docente e institucional.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. Redução das desigualdades. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.	Direção, coordenação, SOE e SEEA.	Ao longo do ano letivo
Sistematização de todos os projetos realizados na escola e formalização de parcerias.	Sistematizar os projetos e formalizar parcerias.	Elencar e registrar os projetos realizados na escola e formalizar as parcerias relacionadas.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. Redução das desigualdades. PPA - Educação de	Direção, coordenação, SOE e SEEA.	Ao longo do ano letivo

				excelência. Acesso e permanência.		
--	--	--	--	-----------------------------------	--	--

Gestão de Resultados Educacionais

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhoria do serviço prestado às crianças.	Avaliar os processos e práticas que são aplicadas para a melhoria dos resultados de desempenho da escola	Por meio de questionários dirigidos às famílias, conversas com as crianças e avaliação constante do trabalho pedagógico.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	<p>PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS - Educação de qualidade. Redução das desigualdades.</p> <p>PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.</p>	Direção, coordenação pedagógica e SOE.	Ao longo do ano letivo
Reduzir o número de faltas das crianças	Acompanhar a frequência das crianças.	Entrar em contato com os responsáveis pelas crianças após três faltas consecutivas	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos	<p>PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS - Educação de qualidade. Redução das</p>	Direção, coordenação, SOE e SEEA.	Ao longo do ano letivo

				desigualdades. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.		
Registrar diariamente por meio de atividades e anotações sobre o desenvolvimento das crianças.	Avaliar o processo de aprendizagem das crianças	Análise do grafismo, observação e registro diário do desenvolvimento da criança.	Diversidade; Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos	PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. Redução das desigualdades. PPA - Educação de excelência.	Direção, coordenação, SOE e SEEA.	Ao longo do ano letivo

Gestão Participativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar a participação da comunidade escolar.	Promover a atuação cooperativa e integrada de todos os participantes da escola.	Incentivar a participação de toda comunidade escolar nas instâncias decisórias da escola.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	Direção	Ao longo do ano letivo
Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos projetos pedagógicos.	Desenvolver estratégias para que todos participem dos projetos escolares.	Envolver todos da comunidade escolar esclarecendo os objetivos gerais e específicos dos projetos escolares. Implementar ações que integrem a comunidade em nossas reuniões de pais, eventos, oficinas e etc.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	Direção, Coordenação pedagógica, professores, SOE e Pedagoga Escolar.	Ao longo do ano letivo
Promover encontros culturais com convidados da própria comunidade ou de	Integrar a comunidade ao ambiente escolar com sua participação	Encontros formativos com a comunidade	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos	PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação	Direção, Coordenação pedagógica, professores, SOE e Pedagoga	Ao longo do ano letivo

outras Regiões Administrativas.	em todos os eventos.		Humanos/Educação para a Sustentabilidade	em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.	Escolar.	
Organizar formações com temas propostos pela própria comunidade escolar.	Formações	Encontros formativos e rodas de conversa com as famílias	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã	Direção, Coordenação pedagógica, professores, SOE e Pedagoga Escolar.	Ao longo do ano letivo

Gestão de Pessoas

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realização de encontros individualizados com 100% da equipe docente e funcionários.	Colaborar para um clima organizacional saudável e favorável ao bem-estar e ao trabalho das pessoas.	<p>Valorizar e praticar nas relações cotidianas os princípios do respeito, da solidariedade, da ética, do compromisso ao bem comum.</p> <p>Garantir momentos de escuta sensível e diálogo individuais e em grupo.</p>	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	<p>PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS - Educação de qualidade.</p> <p>Redução das desigualdades.</p> <p>PPA - Educação de excelência.</p> <p>Acesso e permanência.</p>	Direção, coordenação, SOE e SEEA.	No decorrer dos semestres letivos
Garantia de sistematização de um plano de ação de cada setor da escola.	Elaborar e acompanhar planos de ação de cada setor da escola	<p>Reforçar as atribuições junto a cada setor da escola;</p> <p>Elaborar conjuntamente um plano de ação para o semestre letivo/ano.</p> <p>Acompanhar as ações, demandas e melhorias a serem realizadas em/com</p>	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	<p>PEI - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS - Educação de</p>	Servidores da limpeza, da merenda, da vigilância e Educadores Sociais Voluntários.	No início e durante cada semestre letivo.

		cada setor.		qualidade. Redução das desigualdades. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.		
--	--	-------------	--	--	--	--

Gestão Financeira

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Execução de 100% das verbas recebidas pela escola atendendo as prioridades elencadas e as demandas emergenciais identificadas.	Realizar a execução dos recursos financeiros destinados à unidade escolar de acordo com as normas vigentes e as prioridades elencadas pela comunidade escolar em consonância com o PPP.	Realizar reuniões com a comunidade escolar. Cumprir todas as orientações no processo de orçamento e de compras.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	ODS - Educação de qualidade. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência.	Direção, supervisão, e integrantes do Conselho Escolar.	No decorrer dos semestres letivos
Obtenção aprovação da execução financeira da instituição sistematizado na prestação de contas intermediárias e final.	Realizar a prestação de contas quadrimestral e anual de acordo com as orientações normativas e indicações da UNIAG/CRE/PP;	Divulgar amplamente as prioridades elencadas e as compras realizadas em murais e reuniões da comunidade escolar	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas.	Direção, supervisão, contador e integrantes do Conselho Escolar.	No início e durante cada semestre letivo.

<p>Ampliação da arrecadação da APM do CEI Gavião</p>	<p>Ampliar a quantidade de recursos financeiros recebidos pela escola.</p>	<p>Pesquisar e captar novos recursos públicos disponíveis para a escola.</p> <p>PDDE e outros a pesquisar</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS - Educação de qualidade.</p> <p>Redução das desigualdades.</p> <p>PPA - Educação de excelência.</p>	<p>Direção, supervisão, contador e integrantes do Conselho Escolar.</p>	<p>No início e durante cada semestre letivo.</p>
--	--	---	---	--	---	--

Gestão Administrativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Alcançar e manter reconhecida qualidade social e técnica nos processos de gestão do CEI Gavião.</p>	<p>Primar, nas diferentes dimensões dos processos de gestão, pelos princípios da administração pública: legalidade; impessoalidade; ética; publicidade; eficiência.</p>	<p>Realizar acompanhamento e reuniões periódicas com diferentes setores para acompanhamento, suporte e melhoria das ações e dos serviços prestados.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS - Educação de qualidade. PPA - Educação de excelência.</p>	<p>Toda comunidade escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Diminuir as demandas de manutenção do prédio escolar por meio da conscientização e da contratação de serviços.</p>	<p>Zelar pela conservação do patrimônio escolar e pela manutenção das condições físicas e estruturais do prédio e dos equipamentos.</p>	<p>Conscientizar equipe e crianças para a importância da valorização e cuidado com o patrimônio escolar. Realizar consertos no prédio e patrimônio escolar sempre que necessário por meio de serviços contratados e colaboradores voluntários.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade.</p>	<p>Direção, agentes de limpeza, vigilância e demais atores da escola.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

				PPA - Educação de excelência.		
Manter atualizados e sem pendências os registros de escrituração e de pessoal.	Realizar adequadamente a escrituração escolar e os registros pertinentes à vida escolar das crianças e dos servidores da escola.	Acompanhar e registrar sistematicamente as mudanças e adquirir materiais necessários para o mesmo	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	ODS - Educação de qualidade. PPA - Educação de excelência.	Secretaria escolar, Supervisão e Direção	Ao longo do ano letivo
Adição dos seguintes profissionais no quadro de pessoal da escola: 01 psicóloga EAA; 01 merendeira, 01 agente de limpeza; Educadores sociais, 01 pedagogo para Sala de recursos; 02 professores readaptados. Atendimento da ata de prioridades e recebimento de itens de patrimônio da CRE/PP e possíveis doações.	Ampliar o quantitativo de profissionais de alguns setores e serviços deficitários Adquirir materiais e equipamentos necessários à garantia da qualidade do trabalho escolar.	Encaminhar processos SEI, realizar conversas com chefias e, se preciso mobilizar a comunidade para o suprimento das carências necessárias à qualidade dos serviços oferecidos. Pesquisar fornecedores e realizar compras e também buscar parcerias e doações.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS - Educação de qualidade. PPA - Educação de excelência.	Direção e conselho escolar. Direção, Supervisão e Caixa escolar.	Ao longo do ano letivo

Apresentação dos Projetos específicos da Unidade Escolar

Nome do Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Acolhida	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar o conhecimento da escola como comunidade que se reúne para trocar experiências, celebrar aprendizagens e fortalecer vínculos. - Aumentar repertório de músicas de histórias; - Apresentar-se no palco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de histórias com livros, fantoches, encenação, objetos, baú ou outros elementos. - Apresentação de músicas e danças. - Calourinho, dia em que as crianças escolhem o que vão apresentar para as outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe docente, coordenação pedagógica, crianças. 	<p>Avaliação constante nas coordenações coletivas.</p>
Identidade	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar as crianças a desenvolverem uma compreensão de si mesmas, de suas emoções, características pessoais, habilidades e interesses - Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural, étnica, racial, de gênero e de habilidades. - Fortalecer a conexão das crianças com sua própria cultura, bem como com as culturas de seus colegas. - Explorar as diferenças e semelhanças entre elas, incentivando a comunicação e a compreensão mútua. - Promoção da igualdade de gênero: Um objetivo importante pode ser promover a igualdade de gênero, desafiando 	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa; brincadeiras com espelho; desenhos do contorno dos corpos no chão; socialização de fotos de quando eram bebês; observação da passagem do tempo. - Caderno de registro individual sobre a criança. - Contação de histórias. - Confecção da ficha do nome. - Festa da família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe docente, coordenação pedagógica. 	<p>Avaliação constante nas coordenações coletivas.</p>

	estereótipos de gênero e oferecendo oportunidades iguais para meninos e meninas desenvolverem suas habilidades e interesses.			
De-ver-cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar que as crianças conheçam diferentes espaços públicos, valorizando a cidade como território educativo e campo de experiência e aprendizagem cidadã; - Possibilitar o acesso à cultura, por meio da vivência e experiência de roteiros significativos e repletos de valor simbólico. 	Promoção de passeios a pontos turísticos da cidade, a parques, aos arredores da escola, a exposições de artes, cinemas, teatros etc.	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe docente, coordenação pedagógica - Equipe de terceirizados. - Equipe do transporte escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação constante nas coordenações coletivas. - Avaliação após cada passeio.
Ciranda do livro	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o acesso das crianças a livros literários. - Proporcionar momentos de leitura em sala, em família e individuais. - Instigar o cuidado com os livros. - Apreciar contação de histórias. - Estimular a imaginação. 	<p>Sala de leitura semanal;</p> <p>Tonel móvel de livros que circula pelas salas de referência;</p> <p>Pique-Livro - Evento anual</p> <p>Livros temáticos com foco nos temas mensais;</p> <p>Sacola literária;</p> <p>Hora do conto (Acolhida).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe docente, coordenação pedagógica 	<p>Avaliação constante nas coordenações coletivas.</p>
Cine - Gavião	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a apreciação de filmes, vídeos e desenhos - Incentivar a interação em outros ambientes da escola 	Toda primeira quinta feira do mês as coordenadoras fazem uma seleção de filmes ou desenhos temáticos, de acordo com o que está sendo trabalhado com as turmas.	Equipe de professoras; coordenação pedagógica e equipe gestora.	Avaliação constante nas coordenações coletivas.

<p style="text-align: center;">Saúde e Sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a vivência de práticas sustentáveis no campo ambiental e social. - Investir na consciência e na prática da alimentação saudável no cotidiano escolar e comunitário. - Promover situações de construção do conhecimento sobre a biodiversidade e a natureza. - Incentivar a interação, o cuidado e a preservação dos espaços verdes e elementos naturais presentes na escola. - Promover reflexão constante sobre o não desperdício dos recursos naturais e materiais (água, comida, papel, sabonete, etc) e sobre o consumo exagerado. 	<p>Separação de resíduos: A escola utiliza lixeiras identificadas para descarte do lixo separadamente.</p> <p>Redução de desperdícios: Rodas de conversa, Hora do Conto, Bilhetes para as famílias e outros recursos pedagógicos são utilizados.</p> <p>Reutilização de materiais: oficinas para produção de brinquedos e instrumentos com sucata; utilização de potes como baldes de areia; atividades de recorte e colagem com revistas e jornais.</p> <p>Cultivo de horta e canteiros;</p> <p>Valorização da merenda escolar: Na escola existem dois momentos de lanche: um lanche mais simples e leve, chamado de “lanchinho”, como fruta, suco, chá; outro lanche mais forte, de acordo com o cardápio escolar.</p> <p>Trazer lanche de casa é opcional às famílias, mas não é incentivado pela escola já que são oferecidos lanches saborosos diariamente. O lanche vindo de casa deve ser saudável, sendo proibido o consumo de alimentos industrializados, guloseimas e refrigerantes.</p>	<p>Professoras de referência, Coordenação pedagógica, Gestão escolar, Professoras de apoio, Orientação Educacional, Equipe de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>Reuniões coletivas de avaliação de cada ação do Projeto e Avaliação Institucional semestral.</p>
--	--	--	---	---

<p>MoviMente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação viso motora. - Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.). - Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios, etc. - Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc. 	<p>Circuito motor semanal para todas as turmas, às quintas-feiras, realizado com a participação da equipe de apoio pedagógico.</p>	<p>Professoras de referência, Coordenação pedagógica, Gestão escolar, Professoras de apoio, Orientação Educacional, Equipe de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>Reuniões coletivas de avaliação de cada ação do Projeto e Avaliação Institucional semestral.</p>
<p>Alimentação Saudável</p>	<p>Estimular uma alimentação saudável para crianças de 3 a 5 anos, de forma dinâmica e criativa. Levar conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável, para que elas possam construir novos hábitos e consequentemente ter uma relação amigável com os variados grupos de alimentos.</p>	<p>Rodas de conversa, apresentação de literatura e músicas na temática, práticas cotidianas nos momentos de lanche, atividades diversificadas explorando sentidos: olfato e paladar etc.</p>	<p>Professoras de referência, Coordenação pedagógica, Gestão escolar, Professoras de apoio, Orientação Educacional, Equipe de Apoio à Aprendizagem, equipe de cozinheiras.</p>	<p>Reuniões coletivas de avaliação de cada ação do Projeto e Avaliação Institucional semestral.</p>

